

Apresentação

Ao longo de sua história, o Brasil tem enfrentado o problema da exclusão social que gerou grande impacto nos sistemas educacionais. Hoje, milhões de brasileiros ainda não se beneficiam do ingresso e da permanência na escola, ou seja, não têm acesso a um sistema de educação que os acolha.

Educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado; garantir o exercício desse direito é um desafio que impõe decisões inovadoras.

Para enfrentar esse desafio, o Ministério da Educação criou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad, cuja tarefa é criar as estruturas necessárias para formular, implementar, fomentar e avaliar as políticas públicas voltadas para os grupos tradicionalmente excluídos de seus direitos, como as pessoas com 15 anos ou mais que não completaram o Ensino Fundamental.

Efetivar o direito à educação dos jovens e dos adultos ultrapassa a ampliação da oferta de vagas nos sistemas públicos de ensino. É necessário que o ensino seja adequado aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular: que ele prime pela qualidade, valorizando e respeitando as experiências e os conhecimentos dos alunos.

Com esse intuito, a Secad apresenta os *Cadernos de EJA: materiais pedagógicos para o 1.º e o 2.º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos*. “Trabalho” será o tema da abordagem dos cadernos, pela importância que tem no cotidiano dos alunos.

A coleção é composta de 27 cadernos: 13 para o aluno, 13 para o professor e um com a concepção metodológica e pedagógica do material. O caderno do aluno é uma coletânea de textos de diferentes gêneros e diversas fontes; o do professor é um catálogo de atividades, com sugestões para o trabalho com esses textos.

A Secad não espera que este material seja o único utilizado nas salas de aula. Ao contrário, com ele busca ampliar o rol do que pode ser selecionado pelo educador, incentivando a articulação e a integração das diversas áreas do conhecimento.

Bom trabalho!

Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC

Caro professor

Este caderno foi desenvolvido para você, pensando no seu trabalho cotidiano de educar jovens e adultos. Esperamos que ele seja uma ferramenta útil para aprimorar esse trabalho. O caderno que você tem em mãos faz parte da coleção “Cadernos de EJA”, e é um dos frutos de uma parceria entre as universidades brasileiras ligadas à Rede Unitrabalho e o Ministério da Educação.

As atividades deste caderno contemplam assuntos e conteúdos destinados a todas as séries do ensino fundamental e seguem a seguinte lógica:

- Cada texto do caderno do aluno serve de base para uma ou mais atividades de diferentes áreas do conhecimento; cada atividade está formulada como um plano de aula, com objetivos, descrição, resultados esperados, etc.
- As atividades admitem grande flexibilidade: podem ser aplicadas na ordem que você considerar mais adequada aos seus alunos. Cabe a você escolher quais atividades irá usar e de que forma. Os segmentos para os quais as atividades se destinam estão indicados pelas cores das tarjas laterais: as atividades do nível I (1ª a 4ª séries) possuem a lateral amarela; as do nível II (5ª a 8ª séries) têm a lateral vermelha. Se a atividade puder ser aplicada em ambos os níveis, a lateral será laranja. Essa classificação é apenas indicativa. Cabe a você avaliar quais atividades são as mais adequadas para a turma com a qual está trabalhando.
- Graças à proposta de um trabalho multidisciplinar, uma atividade indicada para a área de Matemática, por exemplo, poderá ser usada em uma aula de Geografia, e assim por diante. As atividades de Educação e Trabalho e Economia Solidária também poderão ser aplicadas aos mais diversos componentes curriculares.

Ao produzir este material pedagógico a equipe teve a intenção de estimular a liberdade e a criatividade. Se a partir das sugestões aqui apresentadas, você decidir escolher outros textos e elaborar suas próprias atividades aproveitando algumas das idéias que estamos compartilhando, estaremos plenamente satisfeitos. Acreditamos profundamente na sua capacidade de discernir o que é melhor para as pessoas com as quais está dividindo a desafiadora tarefa de se apropriar da cultura letrada e se formar cidadão.

Bom trabalho!

Equipe da Unitrabalho

Como utilizar a página de atividade

Objetivos: ações que tanto aluno como professor realizarão.

Introdução: pontos principais do texto transformados em problematizações e questões para o professor.

Descrição: passos que o professor deve seguir para discutir com os alunos os conceitos e questões apresentados na atividade proposta.

Dicas: bibliografia de suporte, sites, músicas, filmes, etc. que ajudam o professor a ampliar o tema (opcional).

Numeração: indica o texto correspondente ao caderno do aluno.

Área: indica a área do conhecimento.

Nível: sugere o segmento do ensino fundamental para aplicação da atividade.

Contexto: insere o tema no cotidiano do aluno.

Materiais e tempo: materiais indicados para a realização da atividade, especialmente aqueles que não estão disponíveis em sala de aula (opcional), e o tempo sugerido para o desenvolvimento da atividade.

Cor lateral: indica o nível sugerido.

Textos da página:

Texto 1
Área: Educação e Trabalho
Atividade ▶ A osmose em seu dia-a-dia

Objetivos:

- Introduzir o conceito de osmose e osmose reversa;
- Realizar experimento para observação da osmose.

Introdução: De acordo com o texto, a tecnologia é o encontro entre ciência e engenharia. Uma aplicação tecnológica importante é a utilização da osmose reversa na purificação de água do mar, já que os estoques de água doce no planeta estão cada vez menores. Em uma solução, encontra-se soluto a espécie química que se está em maior quantidade e solvente a que está em menor quantidade. Em um copo de água com uma colher de sal dissolvida, o sal é o soluto e a água o solvente. Quando duas soluções, contendo diferentes quantidades de soluto, são colocadas em contato por meio de uma membrana semi-permeável, isto é, uma película que permite a passagem apenas do solvente, este irá se movimentar da solução mais diluída para a mais concentrada.

Contexto no mundo do trabalho: O emprego de osmose pode ser identificado no nosso dia a dia nos processos industriais na preparação de conservas salgadas, na qual retira-se o máximo de água dos alimentos, a fim de evitar a proliferação de microorganismos e aumentar sua durabilidade. O mesmo ocorre também com a preparação de compotas de frutas, na qual a osmose permite a retirada de água e aumento do teor de açúcar dos frutos preparados.

Descrição da atividade

Identificação de fenômenos osmóticos, empregando a casca de um legume como membrana osmótica.

1. Selecione 3 tomates maduros pequenos;
2. Prepare três copos contendo: água; água com 3 colheres de chá de sal e água com o máximo de sal que conseguir dissolver;
3. Coloque um tomate em cada sistema e observe sua evolução, anotando as modificações identificadas na aparência do tomate. Observe especificamente se ele murcha ou incha;
4. Desenhe no caderno, o registro das observações.
5. Identifique outros processos osmóticos em seu cotidiano.

Materiais indicados:

- Três copos, água e 3 tomates maduros.

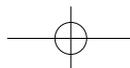
Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Conhecimento do conceito de osmose e experimento empregando esse conceito;
- b) Conhecimento do conceito de osmose reversa e sua identificação como aplicação tecnológica;
- c) Identificação de fenômenos osmóticos no cotidiano dos alunos.

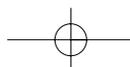
Dicas do professor: Exemplos de membrana semi-permeável: tripas de animais e papel celofane. Nos organismos vivos, a membrana celular é semi-permeável, propriedade fundamental para a manutenção da vida, pois permite que nutrientes, água, oxigênio entrem e saiam da célula.

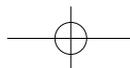
Caderno do professor / Tecnologia no Trabalho • 7



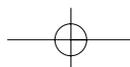
Sumário das atividades

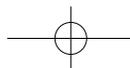
| Texto | Atividade | Área | Nível | Página |
|-------|--|----------------|--------|--------|
| 1 | Desemprego juvenil | Ed. e Trabalho | I | 8 |
| | Experiência e qualificação... o que significa isto? | História | I e II | 9 |
| | Jovens procuram emprego | Matemática | I e II | 10 |
| | A compra maluca (A persuasão e os mecanismos de sedução no discurso) | Português | I e II | 11 |
| 2 | O baile de máscaras | Artes | I e II | 12 |
| | Estresse | Ciências | I e II | 13 |
| | Tribos urbanas | Ed. e Trabalho | II | 14 |
| | A educação e os desafios da juventude | História | I e II | 15 |
| | Ampliação do léxico – Criação de narrativa | Português | I e II | 16 |
| 3 | O lobo-guará | Ciências | I e II | 17 |
| | Seres vivos | Ciências | I | 18 |
| | No fio da navalha | Ed. e Trabalho | II | 19 |
| | Espaço para conforto | Matemática | I e II | 20 |
| | Recuperação de jovens infratores | Matemática | I | 21 |
| | Transformação de texto: a alteração do ponto de vista | Português | II | 22 |
| 4 | Um dia ocupado com cultura | Artes | I e II | 23 |
| | Se busca empleo | Espanhol | II | 24 |
| 5 | Tempos de adolescência e juventude | Ed. e Trabalho | II | 25 |
| | O que os jovens e adolescentes pensam? | Geografia | I e II | 26 |
| | A descoberta do jovem | História | I e II | 27 |
| | Adolescentes ou jovens? | Matemática | II | 28 |
| | Quanto acham que é bom ser jovem? | Matemática | II | 29 |
| | Jogo do dicionário | Português | I | 30 |
| 6 | Grafite ou pichação? Uma escolha | Artes | I e II | 31 |
| | Como funciona o <i>spray</i> e o vaporizador? | Ciências | II | 32 |
| | Arte por todos os lados | Geografia | I e II | 33 |



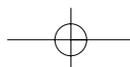


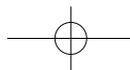
| Texto | Atividade | Área | Nível | Página |
|-------|---|----------------|--------|--------|
| 6 | O grafite | História | II | 34 |
| | Grafite: manifestação de diferentes épocas | História | I e II | 35 |
| | Quanto custa grafitar? | Matemática | I e II | 36 |
| | A gramática da cidade | Português | I | 37 |
| 7 | O primeiro haikai | Artes | I e II | 38 |
| | Você se lembra do seu primeiro emprego? | Ed. Física | I e II | 39 |
| | Meu primeiro emprego | Ed. e Trabalho | I | 40 |
| | Educação: a galinha dos ovos de ouro? | Ed. e Trabalho | I | 41 |
| | <i>La cualificación profesional es imprescindible</i> | Espanhol | II | 42 |
| | Procuro emprego, quero ganhar... | Matemática | I e II | 43 |
| | Aspirações e determinação | Português | II | 44 |
| 8 | <i>So do I</i> | Inglês | I | 45 |
| 9 | Colocando em gráfico o sentido do trabalho | Matemática | I e II | 46 |
| | Trabalho e prazer | Artes | I e II | 47 |
| | O trabalho em grupos | Ed. Física | I e II | 48 |
| | <i>Las transformaciones en el mundo del trabajo</i> | Espanhol | II | 49 |
| | Desempregado sim, desocupado, não! | História | II | 50 |
| | A ocupação profissional dos jovens | Matemática | I e II | 51 |
| | Resumo: aprofundando as habilidades de sumarização | Português | II | 52 |
| | | | | |
| 10 | Norte, sul... Vamos construir uma bússola? | Ciências | I | 53 |
| | A geografia do <i>hip-hop</i> | Geografia | I | 54 |
| | I prefer... | Inglês | II | 55 |
| | <i>Hip-hop</i> em todo o Brasil | Geografia | I e II | 56 |
| | O <i>rap</i> bem maluco | Português | I e II | 57 |
| 11 | Como ter um aprendiz | Ed. e Trabalho | I e II | 58 |



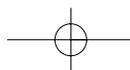


| Texto | Atividade | Área | Nível | Página |
|-------|---|----------------|--------|--------|
| 11 | Vantagens econômicas | Matemática | I e II | 59 |
| | Aprender ou trabalhar? | Português | I | 60 |
| 13 | O trem | Artes | I e II | 61 |
| | Trem da vida | Geografia | I | 62 |
| | Retrato poético: as sensações | Português | II | 63 |
| 14 | <i>Los jóvenes brasileños y el consumo sostenible</i> | Espanhol | II | 64 |
| | O consumo nosso de cada dia | Geografia | II | 65 |
| | O jovem também move o mundo | História | I e II | 66 |
| | I am | Inglês | II | 67 |
| | Sou parte do todo | Matemática | I e II | 68 |
| | Montagem de frases | Português | I | 69 |
| 15 | E se Deus não der? | Artes | I e II | 70 |
| | O brejo da cruz | Geografia | I | 71 |
| | Os jovens e as políticas sociais | História | I e II | 72 |
| 16 | Aprendiz de feiticeiro | Artes | I e II | 73 |
| | Apicultura | Ciências | I e II | 74 |
| | Insetos | Ciências | I e II | 75 |
| | Procura-se emprego | Ed. e Trabalho | II | 76 |
| | Os jovens e o trabalho: histórias de vida | História | I e II | 77 |
| | Possessive 'S | Inglês | II | 78 |
| | Pobre, sem estudo, sem trabalho: perfil de um jovem brasileiro | Matemática | II | 79 |
| | Minha vocação | Português | II | 80 |
| | | | | |
| 17 | Mundo | Artes | I e II | 81 |
| | Juventude e desenvolvimento: projeto (des)humano? | Ed. e Trabalho | II | 82 |
| | Juventude desperdiçada | Geografia | I e II | 83 |
| | População jovem e mercado de trabalho no mundo globalizado | Geografia | I e II | 84 |
| | | | | |





| Texto | Atividade | Área | Nível | Página |
|--------------|---|-----------------|--------------|---------------|
| 17 | Organizando dados relativos ao desemprego entre jovens | Matemática | I e II | 85 |
| | Substituição de termos na frase | Português | I e II | 86 |
| 18 | Níveis de linguagem nas charges | Português | I e II | 87 |
| 19 | A importância da esterilização de instrumentos cirúrgicos | Ciências | I e II | 88 |
| 21 | Conversando com a galera | Econ. Solidária | I e II | 89 |
| 23 | A juventude em cena | Econ. Solidária | I e II | 90 |
| 25 | Exposição de fotografias | Econ. Solidária | I e II | 91 |



T e x t o

1

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ▶ Desemprego juvenil**Objetivos**

- Informar e sensibilizar quanto à situação de desemprego que atinge milhares de jovens.
- Redigir um texto em grupo denunciando a situação de desemprego em que vive um número significativo de jovens brasileiros.

Introdução

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o desemprego juvenil é um dos principais desafios enfrentados pelo governo. Os jovens de 16 a 24 anos representam grande parte dos desempregados do país. O índice de desemprego

nessa faixa etária é quase o dobro da taxa de desemprego em geral. Os homens e as mulheres jovens desempregados somam cerca de 3,5 milhões, ou 45% do total de 7,7 milhões de desempregados em todo o país. O jovem brasileiro trabalha muito, ganha mal, atua na informalidade e está preocupado com o desemprego. De acordo com Márcio Pochmann, a alta taxa de desemprego da atualidade é a grande responsável pela precariedade da ocupação jovem. “Com o excedente de mão-de-obra, os adultos passam a concorrer pelos postos que eram portas de entrada para o jovem”, afirma.

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura do texto em grupos, converse com os alunos a respeito de suas experiências, a de seus familiares ou de outras pessoas que conhecem e que passaram pela situação de desemprego, apontando as causas e principais problemas vividos.
2. Peça que preparem, em grupos, dramatizações mostrando situações como estas: “Um jovem trabalhador sendo despedido”; “Comunicando sua dispensa do trabalho à família”; “Conversando com seus colegas de trabalho sobre sua demissão” e apresentem para seus colegas.
3. Em seguida, peça a cada grupo para escrever uma carta aberta à população denunciando a situação de desemprego em que vive um número significativo de jovens brasileiros.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Escrita de uma carta aberta à população denunciando a situação de desemprego em que vive um número significativo de jovens brasileiros.

Dicas do professor: Sites – Instituto de Economia – www.eco.unicamp.br/publicacoes/textos/caderno2.html – Gilberto Dimenstein. www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/gilberto/gd240600.htm
Livros – *A batalha do primeiro emprego*, de Márcio Pochmann (Ed. Publisher Brasil).
Entrevista – Márcio Pochmann sobre desemprego juvenil – www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0027.asp – 75k

T e x t o

1

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Experiência e qualificação... o que significa isto?**Objetivos**

- Refletir sobre as dificuldades de inserção dos jovens no mercado e a exigência de experiência.

Introdução

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), órgão de assessoria e pesquisa dos sindicatos dos trabalhadores, realiza mensalmente pesquisa de emprego e desemprego no país. Nas pesquisas realizadas, é possível identificar como o desemprego atinge, majoritariamente, a população jovem, de 15 a 24. Uma das causas é a falta de experiência e qualificação, ou seja, devido à idade e pelo fato de ainda não possuírem um conhecimento técnico

co específico para realizar as funções relativas àquela ocupação. Esses conhecimentos podem ser obtidos por meio da educação, de cursos técnicos, universidades e também na prática, ou seja, na experiência cotidiana. Daí vem uma questão levantada por muitos jovens: como os empregadores podem exigir experiência, se o jovem não tiver uma primeira chance, oportunidades de transmitir e adquirir saberes no mercado de trabalho? O que significa experiência? Investigando a origem da palavra, quer dizer sair, percorrer através, ou seja, os conhecimentos adquiridos ao longo da vida e que vão sendo incorporados, conformando o que nós somos. Vamos refletir sobre isto: experiência e juventude.

**Descrição da atividade**

1. Em círculo, conversar com os alunos, levantando questões como: há alguém desempregado na família? Quais as razões? O desemprego está ligado à questão da experiência e da qualificação?
2. Ler o texto com a turma. Procurar o significado das palavras desconhecidas.
3. Discutir o texto, destacando duas questões: qualificação e experiência.
4. Citar exemplos de atividades que exigem pouca e muita qualificação dentre os trabalhos encontrados na comunidade.
5. Enumerar ações que podem ser desenvolvidas para vencer os obstáculos da pouca qualificação para o trabalho e a questão da experiência.
6. Redigir com o grupo uma carta ou *e-mail* e enviar para o Ministério do Trabalho e Emprego ou para as Secretarias de Trabalho e Emprego

dos Estados e Municípios, sugerindo ações que facilitem a qualificação e a experiência dos jovens no mercado de trabalho de sua comunidade.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: carta ou *e-mail* a ser enviada aos órgãos públicos.

Dicas do professor: Música – *Geração Coca-Cola*, de Legião Urbana, composição Renato Russo; *Pais e Filhos*, de Legião Urbana, Composição: Dado Villa-Lobos / Renato Russo / Marcelo Bonfá.

T e x t o

1

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Jovens procuram emprego**Objetivos**

- Abordar as dificuldades que os jovens encontram ao ingressar no mundo do trabalho.
- Realizar operações matemáticas que representem valores de importância social, utilizando várias formas de representação.

Introdução

Um dos vilões na vida dos jovens em relação ao trabalho é a falta de experiência. Mas como ter experiência se o jovem nunca trabalhou, se está iniciando sua vida de trabalho? O texto afirma que se a pessoa tiver formação escolar, terá mais facilidade para encontrar emprego. Seus alunos pensam da mesma forma? É alarmante a porcentagem de jovens brasileiros que não estudam e nem trabalham. Quais seriam as causas desta situação, na opinião deles? Quais são os obstácu-

los mais frequentes que eles têm encontrado em seu trabalho e também por aqueles que ainda procuram pelo emprego? De acordo com a Fundação Emílio Odebrecht, em 1991, um em cada 25 empregos era preenchido por jovens. A quem cabe a responsabilidade de criar mais empregos? Ao governo, aos empresários? Qual a opinião de seus alunos?

Contexto no mundo do trabalho: Os jovens enfrentam dificuldades para entrar no mundo do trabalho devido à falta de experiência. A formação escolar tem relevância na disputa de oportunidades de emprego. Não desistir e sim persistir deve ser o lema dos jovens que procuram trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Escreva no quadro o que significa a fração que representa os jovens brasileiros que não estudam e nem trabalham.
2. Peça que os alunos escrevam o número 27% em forma decimal e também em forma de fração com potência de dez.
3. Em QVL (Quadro Valores de Lugar), peça que representem o número decimal que mostra a população de jovens brasileiros que não estudam e nem trabalham, e:
 - a) Se esse número for aumentado em dez vezes, como fica a situação?
 - b) Analise junto com os alunos o número maior: $27/100$; 27% ; $0,27$ ou $2,7$.

Materiais indicados:

- ▶ QVL (Pode ser construído em cartolina e utilizado para outros exercícios,

apresentando múltiplos e submúltiplos da unidade).

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Levantar e analisar as dificuldades que os jovens enfrentam na busca de emprego.
- b) Identificar números representados, no texto, por estatísticas, utilizando diferentes formas de escrevê-los: fração, decimal e potência de dez.

Dicas do professor: Música – de Milton Nascimento, *Coração de estudante*; *Dias melhores*, música de Jota Quest, composição de Rogério Flausino.

T e x t o

1

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ A compra maluca (A persuasão e os mecanismos de sedução no discurso)**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de argumentar, oralmente e por escrito, por meio de mecanismos persuasivos.

Introdução

Você é bom vendedor? Consegue “criar necessidades” para que as pessoas comprem até o que não precisam? Faça seu teste!

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Discutir a questão da inexperiência em relação à capacidade de resolver uma tarefa.
2. Solicitar comentários sobre a afirmação de Diego: “Para mim, qualquer coisa serve: ajudante geral, auxiliar de pedreiro, metalúrgica, o que pintar... tô dentro”. Questionar junto aos alunos se a necessidade pode suplantar nossos desejos de trabalhar no emprego que nos agrada. Promover a discussão.
3. Pedir a um aluno que assuma o lugar de Diego. Simular a seguinte situação: “Tenho, na minha empresa, uma vaga para vendedor. Contratarei uma pessoa que tenha iniciativa, seja bom falante, tenha criatividade e seja hábil no momento de fechar o negócio. Preciso de alguém que venda... (citar um produto impossível qualquer: um circo em ruínas, um canguru caolho, um cavalo aposentado, um pandeiro sem o couro, uma vaca com quatro bezerras que só tomam leite desnatado etc.). Solicitar a esse aluno que encontre argumentos para convencer o comprador da necessidade de ter um desses produtos.
4. Escolher um comprador. Solicitar que faça perguntas, mostrar-se desconfiado, encontrar argumentos para não comprar.

5. Escolher um amigo do comprador que faça as ponderações: reconhecer os argumentos do vendedor, levar em conta a indecisão do amigo, mas que se mostre favorável à compra. Nesse caso, além dos argumentos do vendedor, deverá propor novas utilizações para a compra do produto.
6. Estipular um tempo para a tarefa. A classe, ouvinte atenta, deverá, ao final, determinar quem melhor argumentou, levando em conta a pertinência, a relevância, a clareza e o grau de convencimento dos argumentos dos colegas. A partir da discussão, decidirá se o vendedor será ou não contratado.
7. Se achar necessário, pedir que todos os alunos recontem, por escrito, a história da venda maluca. Solicitar que exercitem o diálogo e a capacidade descritiva.

Materiais indicados:

- ▶ Lápis e borracha
- ▶ 1 a 3 folhas de

caderno pautado.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Fluência e desinibição do ato de falar; ampliação da capacidade de bem argumentar em situações difíceis.

T e x t o

2

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ O baile de máscaras**Objetivos**

- Exercitar a criação e a produção de máscaras.
- Pesquisar o significado das máscaras e sua evolução na história.

Introdução

Todos temos habilidades profissionais.

Desejamos um bom trabalho, viver bem, buscamos a felicidade familiar e social. Gostamos de experimentar aquilo que nos dá prazer e alegria. Ao mesmo tempo, temos fantasias, desejos (alguns inconscientes), que são muitas vezes reprimidos por padrões sociais. Usamos “máscaras” cotidianas para enfrentar a realidade diária e nos proteger.

A primeira máscara propriamente dita surgiu ainda na pré-história e representava figuras da

natureza, nos rituais religiosos. Os homens primitivos pintavam a máscara sobre o próprio rosto. Os egípcios tinham o costume de fabricar máscaras funerárias. O teatro grego usava a máscara como elemento cênico desde o século V a.C. O símbolo do teatro é uma alusão aos dois principais gêneros da época: a tragédia e a comédia. Os bailes de máscaras surgiram na Renascença Italiana, no século XIV, influenciados pela Commedia Dell’Arte que, com seus personagens como Arlequim e Colombina, deram origem às máscaras carnavalescas que hoje conhecemos. Além disso, no Japão, também no século XIV, nasceu o teatro Nô, que também se utiliza a máscara em sua indumentária.

**Descrição da atividade**

1. A classe deverá pesquisar sobre a origem dos bailes de máscaras, bem como os modelos e formas de fabricação manual.
2. Apresentar e discutir os resultados da pesquisa.
3. A classe escolherá um tema comum para a realização de um baile de máscaras na própria sala de aula, em um dia determinado.
4. A classe deverá criar a trilha musical do baile que será composta de músicas diferentes daquelas presentes no carnaval.
5. Cada aluno deverá criar, em casa, em papel cartão, a máscara que irá usar no baile. É opcional o uso de figurino especial.
6. Realização do baile.
7. Discussão da experiência.

Materiais indicados:

- ▶ Papel cartão ou tecido encorpado, elástico e tesoura.

A criação ficará a critério do aluno.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- a) Experienciar a participação num baile de máscaras diferente do carnaval.
- b) Transformar um assunto em tema criativo e de confraternização.
- c) Conhecer o uso da máscara como representação e como meio de exposição do pensamento.

Dicas do professor: Sites –

<http://www.triplov.com/editorial/mask.html>

<http://www.papodesamba.com.br/site/index.php?a=lc&c=carnaval> <http://grupo.moitara.sites.uol.com.br/index.htm>

T e x t o

2

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▶ Estresse**Objetivos**

- Identificar o que é estresse e suas conseqüências em nosso organismo.
- Conhecer formas de prevenção do estresse.

Introdução

Uma das condições usualmente presentes em vestibulandos é o estresse. O estresse é uma reação natural de nosso organismo, quando estamos diante de situações de perigo ou dificuldade, que desencadeia uma resposta e envolve uma série de efeitos a fim de nos adaptarmos à situação nova. Portanto, o estresse é uma resposta natural e benéfica, pois aumenta o nosso grau de atenção e prepara o organismo para enfrentar a novidade, que pode ser boa ou ruim. Quando ocorre permanente estímulo causador do estresse, o organismo acaba entrando em uma fase de esgotamento. Algumas conseqüências nocivas do estresse em nossa saúde são: o mau-humor, o cansaço, a diminuição da resistência a doenças, a irritabilidade, falta de concentração, depressão, etc. As exigências múltiplas nas atividades profissionais

e no ambiente doméstico e social podem exigir respostas diferenciadas, rápidas e que acabam por esgotar o indivíduo. Além disso, as condições de trabalho são agravadas quando há inexistência de demandas e regras definidas, assim como ambientes insalubres e falta de condições e ferramentas adequadas de trabalho. O estresse pode ser prevenido por meio da redução dos estímulos que o causam, seja pela redução do número de horas de trabalho quanto pela modificação do ambiente. Além disso, o indivíduo pode facilitar a recuperação de seu organismo cuidando melhor de seu corpo. Para isso recomenda-se uma boa alimentação, a prática de exercícios físicos regulares e horas de sono suficientes para o descanso e recuperação. Quantos de seus alunos estão estressados? Eles se reconhecem nesse estado?

Contexto no mundo do trabalho: O estresse ocupacional é um dos fatores de adoecimento e afastamento de trabalhadores no mundo do trabalho e precisa ser prevenido através de orientação e informação.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos para identificar fatores causadores de estresse em seu ambiente doméstico, social e profissional.
2. Os alunos devem buscar associar alguma doença que tiveram (resfriado, gripe, etc.) que podem ocorrer quando há uma redução da capacidade de defesa de nosso organismo, em uma situação de estresse que viveram.
3. Solicite aos alunos que identifiquem algumas maneiras efetivas de minimizar o estresse em sua vida.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- a) Identificar o que é estresse e suas conseqüências em nosso organismo.
- b) Conhecer formas de prevenção do estresse.

Atividade ▶ Tribos urbanas**Objetivo**

- Compreender a realidade em que vivem os jovens em nossa sociedade.

Introdução

Tribos é a letra de uma música dos irmãos Alex Martinho e Rafael de Castro que conta uma história com que muitos jovens irão se identificar. A Fundação Perseu Abramo realizou uma pesquisa com 3.500 jovens. O levantamento revela a opinião dos jovens sobre política, comportamento, educação, cultura e relação com a mídia. Os entrevistados responderam que a maior vantagem de ser jovem é “não ter preocupações/responsabilidades” e “poder aproveitar a vida”. No capítulo sobre cultura e lazer, a maior parte reve-

la que diversão está associada a eventos de cultura de massa – assistir TV e ouvir rádio (ambos somam 57%), frequentar *shoppings*, ir ao cinema – e a atividades sociais, como sair com amigos (29%) e namorar (20%). Exposições, peças de teatro, museus ou a simples leitura de um livro não fazem parte da rotina dos jovens brasileiros. Curtem passear em *shoppings*, namorar, sair para a balada, demonstram preocupação com a educação e sabem da importância do estudo, mas acham a escola uma obrigação e consideram a leitura uma tarefa escolar. De um modo geral, os jovens procuram suas tribos que são cheias de códigos, normas, hábitos, costumes e práticas sociais. Que tipo de lazer têm seus alunos?

**Descrição da atividade**

1. Solicite aos alunos que relatem como é ou era a rotina deles como ou quando jovens.
2. Registre no quadro.
3. Peça que leiam, coletivamente, o texto.
4. Registre, coletivamente, a rotina de Carlos e Carolina.
5. Pergunte aos alunos: o que há de semelhante/diferente entre as rotinas dos alunos e dos jovens citados no texto?

Depois de uma semana exaustiva de trabalho, “as máscaras caem no fim de semana/É hora do *show* particular”. E com vocês é a mesma coisa? O que há de diferente? O que fazem nos finais de semana?

6. Anote as conclusões da turma. Em seguida, em grupos, peça-lhes para produzir cenas cotidianas sobre a rotina dos jovens e apresentá-las por meio de dramatizações.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Produção de cenas cotidianas sobre a rotina dos jovens e apresentação por meio de dramatizações.

Dicas do professor: Sites – Leia, na íntegra, a pesquisa da Fundação Perseu Abramo: www.pt.org.br

– *VEJA Jovens* – Edição Especial: veja.abril.com.br/especiais/jovens_2003/p_048.html

– TRIBOS URBANAS – metáfora ou categoria?: www.aguaforte.com/antropologia/magnani1.html – 19k

– As tribos urbanas – Grupo de Jovens – Subsídios – *Jornal Mundo Jovem*: www.mundojovem.pucrs.br/subsidiosgrupo_jovens-03.php – 10k

Pesquisa – pesquisa sobre jovens pela Fundação Perseu Abramo: www.projetojuventude.org.br/novo/html/reuniao_int8803.html – 21k

Livro – *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação* (Editora: Fundação Perseu Abramo).

T e x t o

2

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ A educação e os desafios da juventude**Objetivos**

- Discutir o papel da educação perante os desafios enfrentados pelos jovens no mundo do trabalho.

Introdução

Quando falamos de jovens, estamos tratando de juventudes no “plural”, pois há desigualdades e diferenças entre eles, ou seja, entre as “tribos”, como diz o texto. No entanto, há também semelhanças. Os jovens compartilham formas de ser, pensar, relacionar-se com os outros. A música é um exemplo. Jovens de diferentes “tribos”, de classes sociais distintas podem apreciar um mesmo gênero musical como o *hip-hop* ou certa-

nejo, etc. Será que seus alunos concordam? A composição *Tribos* possibilita várias interpretações e análises. O texto é aberto e você, em sua sala de aula, poderá dialogar sobre inúmeras questões. Propomos que seja discutida a questão da educação como um dos desafios dos jovens de diferentes tribos. Para muitos jovens o tempo da juventude é o tempo da preparação para o mundo do trabalho, dos estudos, para outros, é tempo de trabalho ou da busca de um trabalho e, como é o caso do Carlos, as duas situações há simultaneamente, o trabalho e o estudo. Vamos pensar sobre isto com os alunos? Qual o papel da educação na vida do jovem frente aos desafios do mundo do trabalho?

**Descrição da atividade**

1. Ler a composição com os alunos. Se possível ouvir a canção. Se souberem a melodia, motive-os a cantar.
2. Interpretar a letra. Discutir as duas histórias. O que os jovens têm em comum? Quais as semelhanças e diferenças entre os dois modos de viver? Qual o papel da educação na sua vida? Na opinião do grupo, por que o título é *Tribos*. O que isto significa na linguagem dos jovens?
3. Depois de ter interpretado, discutido as histórias de vida de Carlos e Carolina, motivar os alunos a narrarem as suas rotinas pessoais, seus gostos, seus modos de viver.
4. Em círculo, motivá-los a falar sobre suas experiências educacionais e sobre as expectativas em relação ao estudo e à qualificação profissional. Enfim, o que esperam da educação? Debater.

5. Após a realização do debate, solicitar que cada um escreva mais uma estrofe, e acrescente à letra da canção uma ou mais de uma frase contando a sua rotina de trabalho, escola e lazer nos finais de semana.

Materiais indicados:

▶ Aparelho de som e cd.

Tempo sugerido: 1 hora**Resultado esperado:** Produção de texto individual.**Dicas do professor:** Música – *Samba Makossa*, de Chico Sciense.

CD Charlie Brown Jr. – Acústico com Marcelo D2.

T e x t o

2

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ Ampliação do léxico – Criação de narrativa**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de criar histórias.

Introdução

Você identifica seus alunos como pertencentes a determinadas “tribos”? Pergunte a eles e discutam como eles vêem esses grupos tão singulares.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Solicitar que comentem o lazer de Carlos e Carolina e o comportamento de cada um deles. Indagar o porquê de o texto se chamar *Tribos*.
2. Dizer que formará duas “tribos” na classe e atribuirá uma tarefa para cada uma delas: TRIBO CAR: Deverá relacionar palavras iniciadas por CAR (Carlos, Carolina, cartolina, carnaval, carimbo, carrão, carpir, carpa...) TRIBO EXTRA: Deverá relacionar palavras iniciadas por EXTRA (extravasar, extração, extraviado, extraordinário, extraditar, extradição...).
3. Pedir que escrevam as respostas no quadro e faça rigorosa conferência de ortografia.
4. Se achar sadia a competição, declarar vencedor da primeira etapa o grupo que conseguiu reunir maior número de palavras grafadas corretamente.
5. Escolha um aluno de cada grupo para ir ao quadro. Oriente: “Pedirei uma série de nomes. Tão logo eu termine de pedir, escrevam o nome que lhes ocorrer, sem consultar seus colegas”. Inicie o jogo:

Por favor, escrevam:

 - a) o nome de um lugar de passeio;
 - b) o nome de um lugar para fazer compras;
 - c) o nome de uma roupa de frio;
 - d) o nome de um dia da semana;
 - e) o nome de um animal de quatro patas;
 - f) o nome de uma flor, uma ave e uma cor;
 - g) o nome de um rio;
 - h) o nome de um clube de futebol;
 - i) o nome de uma parte do corpo;
 - j) o nome de uma cidade;
 - k) o nome de um objeto feito de madeira.
6. Pedir aos alunos do grupo CAR que, utilizando todas as palavras relacionadas pelo colega do GRUPO EXTRA, criem uma aventura vivida por Carlos e Carolina numa noite de sábado.
7. Pedir aos alunos do grupo EXTRA que, utilizando todas as palavras relacionadas pelo colega do grupo CAR, criem uma história de amor vivida por Carlos e Carolina numa sexta-feira, dia 13.
8. Cumprida a tarefa, pedir que leiam o resultado para a sala.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Ampliação do vocabulário e criação de histórias de aventura amorosa.

T e x t o

3

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▶ O lobo-guará**Objetivos**

- Identificar o conceito de animal em extinção.
- Conhecer as características e os hábitos do lobo-guará.

Introdução

A autora descreve uma mãe que sofre com o destino de seu filho, na cidade de Brasília. A Capital Federal encontra-se no coração do cerrado brasileiro, que é o *habitat* natural do lobo-guará. Este animal corre risco de extinção, de acordo com a Lista Nacional de Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e que inclui inúmeros outros animais, desde mamíferos e aves até insetos. Acre-

dita-se que a causa mais relevante para sua possível extinção é a redução do cerrado, associada à caça predatória do animal. O lobo-guará é um mamífero que tem seus filhotes somente no mês de junho. A pelagem do animal adulto é avermelhada e suas pernas são negras. Já os filhotes – em média 2 por gestação – nascem pretos e com a ponta da cauda branca. O animal pertence à família dos canídeos e a espécie do lobo-guará é carnívora. Entretanto, ele pode ser considerado um onívoro, já que possui uma dieta muito variada, isto é, ele come de tudo um pouco: frutos – como a fruta-da-lobeira; pequenos mamíferos, insetos, répteis, etc. Os animais chegam a atacar pequenos animais domésticos. Como outros canídeos, possui hábitos noturnos.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos para entrevistarem pessoas com idade superior a 60 anos, para saber os tipos de animais que existiam nas cercanias dos locais onde eles moram hoje. Os alunos devem trazer informações qualitativas (diversidade de animais) e quantitativas (número de vezes que avistavam os animais).
2. Os alunos devem fazer uma avaliação similar, qualitativa e quantitativa, com relação aos animais que hoje podem ser vistos.
3. Que razões podem ser sugeridas como motivos prováveis para a redução da diversidade e da frequência com que os animais são vistos? Algumas sugestões para o professor: redução do *habitat* natural, pela construção de prédios, casas e pontes; presença de agricultura ou pecuária intensiva; caça predatória, etc.
4. Solicite aos alunos que sugiram medidas para reduzir o impacto dos seres humanos nos *habitat* dos animais avaliados.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Identificação do conceito de animal em extinção.
- b) Conhecimento das características e dos hábitos do lobo-guará.

Dicas do professor: A Lista do IBAMA exibe duas categorias de animais: os ameaçados de extinção e os sobre-explotados. Os animais ameaçados de extinção são aqueles que correm um elevado risco de desaparecer da natureza em um futuro próximo; desta forma, não podem ser explorados até que sua população se restabeleça. Os animais sobre-explotados são aqueles que foram capturados em número tão grande, que levou o tamanho de sua população a um nível considerado aquém do de segurança.

T e x t o

3

Área: Ciências

Nível I

Atividade ▶ Seres vivos**Objetivos**

- Conhecer o conceito e a classificação de seres vivos.
- Identificar a existência de reinos e os grupos do reino animal.

Introdução

O texto fala sobre o lobo-guará, que é um lobo. Lobos são animais e pertencem, portanto, à categoria de seres vivos. A característica fundamental a todos os seres vivos é o seu ciclo vital: eles nascem, crescem, reproduzem-se, envelhecem e morrem. Os seres vivos podem ser separados em grupos, de acordo com suas semelhanças e formas, formando uma espécie de árvore. As ramificações das árvores são formadas por espécies. Espécie é o nome dado ao grupo de indivíduos com características semelhantes entre si e capazes de se intercrossar, produzindo descendentes semelhantes e férteis. Indivíduos de espécies diferentes podem ter características diferentes ou comuns. Quando possuem características comuns eles são agrupados novamente numa nova

categoria, chamada gênero. De forma análoga, gêneros diferentes, mas que possuem características comuns são agrupados em famílias. De forma sucessiva, as famílias com características comuns podem ser agrupadas em ordens; as ordens em classes; as classes em filos e os filos em reinos. Isto significa que o agrupamento mais amplo é o reino e o menos amplo é a espécie. Os cientistas reconhecem cinco grandes reinos: Animal, Vegetal, Monera, Fungo e Protista. Exemplos de seres vivos pertencentes aos reinos são: Animal – tubarão e zebra; Vegetal – laranjeira e cebolinha; Monera – bactérias e algas azuis; Fungo – bolor e cogumelos; Protista – protozoários e algas unicelulares, isto é, com uma só célula. O ser humano pertence ao reino animal, que possui seres vivos pluricelulares e incapazes de produzir o seu próprio alimento, isto é, eles são heterótrofos. Este reino animal possui dois grandes grupos, os vertebrados e os invertebrados. Os animais vertebrados possuem vértebras, que são o seu eixo de sustentação. Os animais invertebrados não possuem coluna vertebral.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos para construírem um diagrama mostrando a classificação dos seres vivos, partindo do reino e chegando à classificação espécie: reino, filo, classe, ordem, família, gênero e espécie.
2. Solicite aos alunos para trazerem recortes de revistas e jornais de seres vivos pertencentes aos cinco reinos: Animal, Vegetal, Monera, Fungo e Protista.
 - a) As figuras trazidas devem ser organizadas em um cartaz, associando-se as figuras selecionadas ao reino a que pertencem.

- b) Os seres vivos pertencentes ao reino Animal devem ainda ser separados em vertebrados e invertebrados.

Materiais indicados:

▶ Cartolina, lápis de cor ou cera, figuras e recortes de

revistas e jornais de seres vivos.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Conhecimento do conceito e da classificação de seres vivos.
- b) Identificação da existência de reinos e dos grupos do reino animal.

T e x t o

3

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▶ No fio da navalha**Objetivo**

- Perceber que a violência é produto de uma sociedade que também é violenta.

Introdução

Como explicar por que os jovens estão propensos a ingressar no mundo do crime? Precisamos lembrar que, ao mesmo tempo que a violência tem difundido o medo e o sofrimento, ela também é resultado de uma sociedade igualmente violenta que, ao desrespeitar os direitos humanos, produz o medo e o sofrimento. Diante do desemprego, da pobreza e, por outro lado, do apelo ao individualismo e ao consumo exacerbado, os jovens

oriundos dos estratos mais pobres da classe trabalhadora têm construído suas identidades no “fio da navalha”: tanto podem ser “trabalhadores” como “bandidos”. Como levar dinheiro para casa? Como obter um tênis de marca? Como ter sucesso na vida, numa sociedade em que a possibilidade de emprego é para poucos? Discuta essas questões com seus alunos: o que leva o jovem a ser, ora bandido, ora trabalhador? Como podemos demarcar a fronteira entre o criminoso e o quase criminoso? O que os pais esperam que o jovem aprenda?

**Descrição da atividade**

1. Solicitar que, em seu caderno, cada aluno escreva uma pequena história (real ou fictícia) sobre jovens que cometeram algum tipo de crime, tentando inferir sobre os motivos sociais que levaram estes jovens a tomar este tipo de atitude.
2. Organizar os alunos em pequenos grupos e comparar as suas histórias. O que elas têm em comum? Podemos dizer que o desemprego, a pobreza e o desejo de consumo são fatores que levam os jovens ao mundo do crime? Em nossa sociedade, quais as causas de violência?
3. O que seria necessário para que as pessoas não se envolvessem no mundo do crime?
4. Apresentar o resultado do trabalho em grupos, seguido de debate para finalizar o tema.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Identificar os motivos sociais que têm levado os jovens à criminalidade.

Dicas do professor:

1. Ver o excelente artigo “Juventude e violência no Brasil contemporâneo”, de Luiz Eduardo Soares, publicado no livro *Juventude, sociedade de trabalho*, organizado por Regina Novaes e Paulo Vannuchi (Ed. Fundação Perseu Abramo).
2. Sobre o envolvimento de jovens no mundo do crime, veja os filmes *Cidade de Deus*, dirigido por Fernandes Meirelles e *O Homem que copiava*, dirigido por Jorge Furtado.

T e x t o

3

Área: Matemática

Nível I e II

Atividade ▶ Espaço para conforto**Objetivo**

- Calcular a área de figuras retangulares.

Introdução

Os meios de comunicação informam diariamente casos de pessoas que tentam refazer sua vida após o cumprimento de penas no sistema carcerá-

rio brasileiro. Além destes, outros tantos descrevem a situação de presos que habitam celas superlotadas nos presídios/delegacias e em condições subumanas. Vendo de fora fica difícil imaginar como cabem tantas pessoas em tão pouco espaço. Mas qual é o espaço mínimo que um ou mais detentos devem ocupar em uma cela?

**Descrição da atividade**

1. De acordo com as “Diretrizes básicas para construção, ampliação e reforma de estabelecimentos penais” no que diz respeito à “área mínima, esta deverá ser de 6 metros quadrados, incluindo os elementos básicos: cama e aparelho sanitário, independente de o chuveiro se localizar fora da cela ou não. A cubagem mínima (volume) é de 15 metros cúbicos. O diâmetro mínimo é de 2 metros” (página 30).
2. Pergunte aos alunos o que eles compreendem por diâmetro mínimo da cela. Anote as respostas no quadro e indique, após as respostas, que significa o diâmetro de uma circunferência inscrita na figura que represente a cela. Assim, a cela deve ter a área mínima citada acima e que cada parede não deve ter comprimento menor que o diâmetro da circunferência. Com estas informações, peça que determinem as dimensões, largura e comprimento de uma figura retangular ou quadrada, que esta cela pode ter. Utilize outras variações possíveis para obter a mesma área e que atenda a especificação acima.
3. Para celas coletivas são utilizadas as seguintes áreas mínimas e diâmetros mínimos:

| Capacidade (vaga) | Área mín. (m ²) | Diâm. mín. (m) |
|-------------------|-----------------------------|----------------|
| 2 | 7,00 | 2,10 |
| 3 | 7,50 | 2,20 |
| 4 | 8,00 | 2,30 |
| 5 | 9,00 | 2,40 |
| 6 | 10,00 | 2,50 |

4. Para cada uma das celas coletivas citadas acima, peça que os alunos indiquem a largura e o comprimento mínimo que atendam as especificações. Faça pelo menos três variações para cada tipo de cela.
5. Se possível, desenhe no chão as medidas determinadas pelos alunos e coloque-os dentro. Inicialmente coloque neste espaço a quantidade de pessoas determinada nas Diretrizes. Depois coloque a quantidade que couber. Peça que falem das sensações de estarem em um espaço com muita gente.

Materiais indicados:

- ▶ Régua ou trena ou fita métrica.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que os alunos possam entender o significado de diâmetro da circunferência e realizar o cálculo de área de figuras retangulares ou quadradas.

T e x t o

3

Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▶ Recuperação de jovens infratores**Objetivos**

- Mostrar a importância do apoio de instituições e da educação familiar na recuperação de jovens envolvidos com problemas de infração.
- Realizar cálculos envolvendo estimativas utilizando operações matemáticas adequadas.

Introdução

No seio de nossa sociedade é possível encontrar muitas histórias semelhantes à *A fome do lobo*. Seus alunos conhecem alguma família que tenha problemas semelhantes à do texto? A tortura física e psicológica afeta o comportamento das pes-

soas? Discuta a atitude da mãe e o comportamento do filho. Vocês conhecem algum programa de prevenção ou recuperação de pessoas frente a situações de crime?

Contexto no mundo do trabalho: O texto mostra uma possibilidade de trabalho através da venda de cachorros-quentes, trabalho que torna possível a sobrevivência de um número grande de pessoas, assim como pastéis, pipocas, etc. A atividade pretende dar uma idéia inicial dos possíveis cálculos que podem envolver esse comércio.

**Descrição da atividade**

1. Mostre todas as possibilidades de combinar três condimentos em um cachorro-quente, considerando que o rapaz vendia cachorro-quente com cinco condimentos: mostarda, molho de tomate, maionese, salsinha picada e queijo.
2. Verifique quanto recebia diariamente o jovem vendedor de cachorros-quentes, sendo que por dia vendia em média, 10 cachorros-quentes pequenos, 35 médios e 48 grandes. Sendo os preços R\$ 1,20; R\$ 2,30 e R\$ 3,80 dos lanches pequeno, médio e grande respectivamente.

Material indicado:

▶ Calculadora.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Discussão do problema social de jovens infratores.
- b) Resolução de cálculos matemáticos que dizem respeito a possibilidades (Iniciação à Estatística) e problemas envolvendo operações aritméticas básicas.

Dicas do professor: Música – *Tocando em frente*, de Renato Teixeira e Almir Sater.

Dívidas, música de Titãs e composição de Branco Mello / Arnaldo Antunes.

T e x t o

3

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Transformação de texto: a alteração do ponto de vista**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de transformar o ponto de vista de uma narrativa.

Introdução

Converse com alunos: quem já foi mãe? O que sentiriam se vissem pessoas prendendo seus filhos? Na condição de filhos, como encarariam o fato de terem de ligar para sua mãe e dizer que estão na delegacia e que os guardas querem prendê-los?

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Solicitar que dêem respostas orais para as perguntas feitas na Introdução. Perguntar: por que o texto se chama *A Fome do Lobo*?
2. Conversar com os alunos e informar que o texto é um relato, pois expõe a opinião de uma autora sobre um acontecimento social.
3. Pedir que transformem o texto em uma narrativa (personagens, cenário, tempo, conflito, tentativa de solução do conflito, clímax, epílogo) da seguinte forma:
 - a) GRUPO 1 – recontar a história na perspectiva da mãe, em primeira pessoa.
 - b) GRUPO 2 – recontar na perspectiva do filho, em primeira pessoa.
 - c) GRUPO 3 – recontar na perspectiva de um policial.
4. Depois de pronta a tarefa, pedir que a leiam para a sala.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:** Ampliação da capacidade de narrar e de parafrasear um texto.

T e x t o

4

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Um dia ocupado com cultura**Objetivo**

- Criar um final de semana cultural.

Introdução

Ser jovem não significa ser desocupado! O ideal seria que o período da juventude pudesse combinar a formação, descobertas, aquisição de conhecimentos, experimentação, desenvolvimento de habilidades, lazer e criação ao trabalho. Infelizmente, na sociedade brasileira, isso é ainda privilégio de poucos. Taxas de desemprego são elevadas, em especial para os jovens que necessitam do primeiro emprego e de escola pública de qualidade.

Mas mesmo para aqueles que conseguiram entrar no mercado de trabalho, outra preocupação se torna aparente: que fazer nos finais de semana? Quais as possibilidades que nos são oferecidas? Quantas são as atividades culturais nas quais seus alunos se envolvem?


Descrição da atividade

1. A classe deverá escolher um final de semana comum a todos os membros. Deverá também escolher atividades culturais que não estejam acostumados a fazer como: ir ao teatro, a um museu, correr ou caminhar pelo parque, ler um livro ou todo o jornal do dia.
2. No final de semana definido pela classe, cada aluno poderá fazer exatamente o que está acostumado a fazer, exceto nas horas reservadas à atividade cultural escolhida entre as opções da classe.
3. Escolher uma imagem de revista, foto pessoal ou desenho que represente a experiência daquela atividade e daquele dia.
4. Cada aluno deverá trazer a imagem escolhida e explicar o porquê de sua escolha. O aluno deverá também relatar sua experiência daquele dia.

5. A classe deverá discutir as experiências e que novidades trouxeram para cada um.

Tempo sugerido: 1º dia – 1 hora
2º dia – 2 horas

Resultados esperados:

- a) Vivenciar uma nova atividade.
- b) Representar uma experiência individual em apenas uma imagem.
- c) Desenvolver novos hábitos em suas horas de lazer.

Dicas do professor: Guias culturais dos jornais locais.

T e x t o

4

Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ▶ *Se busca empleo***Objetivos**

- Refletir sobre o desemprego e a procura de emprego por parte da população jovem.
- Aquisição de léxico espanhol relacionado ao tema “Procura-se emprego”.

Introdução

O assustador índice de desemprego que atinge 27% dos jovens brasileiros entre 15 e 24 anos demonstra a ausência de incentivo e de credibilidade dos empresários para com aqueles que desejam ingressar no mercado do trabalho. Para que o jovem se torne um profissional capacitado e efi-

ciente, é preciso que desenvolva suas habilidades na prática. Entretanto, ele coleciona desilusões, ao buscar em anúncios de emprego, das mais diversas fontes (jornais, agências, revistas, Internet, etc.), por se deparar com o insistente pré-requisito: “no mínimo, dois anos de experiência.” Será que ao negar uma vaga a um jovem com potencial de trabalho, o empregador não estaria jogando fora a chance de descobrir um grande talento? Qual seria o anúncio que um jovem desempregado esperaria encontrar nas páginas dos meios de comunicação?

**Descrição da atividade**

1. Depois da leitura e discussão do texto, apresente um modelo de anúncio de trabalho que seria desejado por qualquer jovem que luta por uma vaga no mundo do trabalho e que ainda não possui experiência:

- a) *Elija palabras del recuadro y completa los huecos del anuncio:*

*jóvenes – trabajador – valora – compatible
desarrollar – talentos – actuar – oportunidad*

OFERTA DE EMPLEO

*Se buscan _____, entre 15 y 25 años, para _____ en empresa que _____ el joven _____. Ofrecemos a los iniciantes, la _____ de _____ sus habilidades y _____. Sueldo _____ con la función de cada uno.
!Preséntate, joven*

Materiais indicados:

▶ Jornais, revistas, dicionários monolíngüe Espanhol /

bilíngüe – espanhol – português.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Espera-se que por meio da atividade desenvolvida, o aluno se aproprie do léxico espanhol relacionado ao mundo do trabalho para expressar sua opinião.

T e x t o

5

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▶ Tempos de adolescência e juventude**Objetivo**

- Contextualizar a história de vida dos alunos comparando-a com a dos jovens de hoje.

Introdução

O texto apresenta vários significados para adolescência e juventude. É importante frisar que o adolescente passa por alterações físicas, psíquicas e sociais, sendo que estas duas últimas são vivenciadas de modos diferentes em cada sociedade, época, família em que está inserido, na busca por sua identidade, desafiando autoridades e regras

para se firmar como indivíduo. “A concepção de juventude como passagem parte do reconhecimento de que se trata de um período de transformações e por isso de buscas e definições de identidade, de valores e idéias, de modos de se comportar e agir. Disto decorre a percepção da juventude como momento de instabilidade: intensidade e arrojamento, por um lado, turbulência e descaminhos, por outro”. Adolescente ou jovem, que caminhos têm que percorrer para freqüentar a escola, se inserir no mercado de trabalho, desfrutar a vida?

**Descrição da atividade**

1. Leia o texto com os alunos.
2. Peça-lhes para distinguir, segundo o texto, juventude, jovem e adolescente e identificar diferentes possibilidades no interior do que é chamado “juventude”.
3. Registrar os resultados. Em plenária, levante questões que relacionem o texto à vida dos alunos. Sugestões: que lembranças vocês têm da adolescência? Que diferença vêm entre os jovens de hoje e os da época de vocês? Por quais motivos vocês não puderam, na adolescência, freqüentar a escola? Havia mais facilidade/dificuldade para conseguir um emprego? Quais foram ou são as características da sua juventude? Ao final, cada aluno escreverá um texto “Lembranças de um jovem...” e o professor organizará o material em forma de livro.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Texto “Lembranças de um jovem...” escrito por cada aluno e organização do material em forma de livro pelo professor.

Dicas do professor: Site – Fundação Perseu Abramo – Sociedade: Juventude, política e cultura

www2.fpa.org.br/portal/modules/news/article.php?storyid=1484 – 41k.

Livros – *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*, de Regina Novaes e Paulo Vannuchi (orgs.), (Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania).

Música – *Jovens tardes de domingo*, de Roberto Carlos e Erasmo Carlos

www.robertocarlos.globo.com/cgi-bin/robertocarlos/detalhecancoes.cgi?ID=00229 – 23k.

Texto – *Carta a um jovem poeta*. Rainer Maria Rilke:

www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=literatura/docs/jovempoeta – 26k.

T e x t o

5

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ O que os jovens e adolescentes pensam?**Objetivos**

- Construir uma pesquisa com jovens e adolescentes sobre suas impressões do local em que vivem.
- Aprender a desenvolver as questões a partir de um objeto e objetivo da pesquisa. Tabular os dados e extrair suas conclusões.

Introdução

Os alunos devem, nesta atividade, realizar uma pesquisa de campo que implica a geração de

materiais necessários para o seu desenvolvimento, bem como a análise dos dados coletados e a produção de relatório a partir de sua interpretação.

Contexto no mundo do trabalho: A prática da pesquisa para se obter uma determinada informação é uma competência importante na qualificação pessoal, em decorrência das múltiplas habilidades que ela envolve.

**Descrição da atividade**

1. Diferenciar jovens de adolescentes, que serão os entrevistados.
2. Dividir a classe em grupos e propor a realização de uma pesquisa de campo para se obter um dado qualquer, a ser definido pelo grupo: algo que se relacione com o lugar em que o entrevistado mora.
3. A partir disso, os grupos devem selecionar um tema a ser pesquisado. O tema pode ser a questão da segurança pública, das eleições, dos moradores do bairro, etc.
4. Propor a elaboração de um questionário a ser aplicado, contendo as informações de ordem pessoal e as de ordem opinativa do entrevistado. Sobre a identificação do entrevistado é preciso cuidado para não expô-lo a constrangimento, bem como não prejudicar as informações colhidas.
5. As pesquisas devem identificar a data em que a coleta de dados ocorreu, devem ser compostas por questões fechadas (pergunta e algumas opções de resposta), pois assim ficam mais fáceis de ser tabuladas, devem conter o

nome do pesquisador e ainda o número de questionários a serem aplicados.

6. Uma vez aplicada é preciso tabular, organizar os dados obtidos e compor um quadro de respostas.
7. Gerar um sucinto relatório com o que os dados mostraram sobre as opiniões e o tema investigado.
8. Uma apresentação para a classe do relatório daria um importante fecho para a atividade.

Materiais indicados:

▶ Prancheta ou algum suporte semelhante para a

pesquisa de campo.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- a) Desenvolver a competência de criar uma pesquisa de campo.
- b) Criar a habilidade do pesquisador.
- c) Aprender a selecionar informações e extrair delas os resultados.
- d) Desenvolver a capacidade de gerar uma síntese diante de dados coletados.

T e x t o

5

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ A descoberta do jovem**Objetivo**

- Refletir a respeito da história do jovem.

Introdução

Os conceitos de jovens e adolescentes são da época contemporânea. Apesar de imagens e referências aos jovens serem encontradas em diferentes épocas, só recentemente eles passaram a ser vistos como categoria humana e social, com idade específica. Na arte, por exemplo, durante séculos foram representados como herdeiros, infantes, mais ligados às suas origens familiares ou profissão do que à idade. A mudança na pin-

tura europeia acontece, aos poucos, a partir do século XVIII, com o grupo de pintores ligados a Caravaggio, que passaram a retratar imagens juvenis, de adolescentes em suas atividades cotidianas: no intervalo do trabalho, jogando cartas, conversando etc. No século XIX, o romantismo consagra o jovem na vida amorosa ou no realismo do trabalho nas minas de carvão, na pobreza das cidades, ou no árduo trabalho das fábricas europeias. Mas é no século XX que o jovem se revela com opiniões, com características de idade, passando a reivindicar um lugar específico entre os grupos sociais.

**Descrição da atividade**

1. Conversar com os alunos solicitando que definam o jovem e a adolescência.
2. Ler coletivamente o texto, parando para distinguir esses conceitos e quais são os órgãos ou autores que os definem.
3. Debater semelhanças e diferenças entre as definições prévias dos alunos e as apresentadas pelo texto.
4. Propor pesquisas sobre a ideia de jovens em diferentes épocas: quem era o jovem na antiguidade? Quem são os jovens em diferentes culturas indígenas? Os jovens aparecem na pintura brasileira? Como? Quando? E na literatura, quais os personagens que retratam os jovens de nossa cultura? E na música?
5. Orientar os alunos para solicitarem ajuda de professores de arte e literatura para obterem indicações sobre onde pesquisar.
6. Propor a apresentação das pesquisas, seguidas de debates.

7. Propor que os estudantes criem desenhos, pinturas, fotografias, textos, poemas, músicas retratando e falando a respeito da juventude de hoje em dia.
8. Sugerir a montagem de exposições na escola com as produções.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Espera-se que os estudantes reflitam a respeito da história do jovem.

Dica do professor: Ver a coleção: *História dos jovens*, de Giovani Levi e Jean-Claude Schmitt (org.), (Companhia das Letras).

T e x t o

5

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ▶ Adolescentes ou jovens?**Objetivos**

- Possibilitar questionamentos sobre a vida real de jovens e adolescentes que buscam o mundo do trabalho.
- Utilizar cálculos matemáticos e compará-los com os valores numéricos encontrados no texto.

Introdução

O texto nos mostra que, conceitos a parte, o importante é considerarmos as diferenças de modos de vida dos jovens ou adolescentes. Nesse senti-

do, devemos falar em juventudes, como sugere o texto. Qual a opinião de seus alunos sobre essas denominações? Tinham conhecimento dessa diferença de conceituação? Quais “juventudes” podemos diferenciar em nossa sociedade?

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que encontrem, por meio de cálculo de sistema de equação, a maior e a menor idade, apontada pelo intervalo de idades apresentadas pela ONU (Organização das Nações Unidas). O sistema é simples, utilize as equações $x + y = 39$ e $x - y = 9$.
2. Solicite que criem outros sistemas de equações, resolvendo-os e observando suas respostas e depois comparando com dados contidos no texto.

Material indicado:

▶ Calculadora.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Discussão das diferenças e semelhanças entre jovens e adolescentes, verificando suas dificuldades com o mundo do trabalho.

Dicas do professor: Filme – *Primavera, verão, outono, inverno e primavera*, de Kin-Ki-Ouk.

Livro – *Artes e ofícios*, de Roseana Murray. (FTD, Coleção falas práticas).

Filme – *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles e *O Homem que copiava*, de Jorge Furtado.

T e x t o

5

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ▶ Quantos acham que é bom ser jovem?**Objetivo**

- Organizar, apresentar e interpretar dados obtidos através de um formulário.

Introdução

Pesquisa nacional revela que 74% dos jovens acham que há mais coisas boas do que ruins em

ser jovem. Entre os desempregados esta taxa diminui. E seus alunos jovens e adultos, para eles há mais coisas boas ou ruins em ser jovem? Qual situação juvenil vivem e que influência tem sobre suas opiniões? Que expectativas possuem seus alunos?

**Descrição da atividade**

1. Organize com os alunos um pequeno questionário com perguntas fechadas do tipo: idade, gênero, raça/etnia, orientação religiosa, se trabalham ou não, com quem moram, e se eles acham que há mais coisas boas ou ruins em ser jovem.
2. Proponha que apliquem o questionário com um determinado número de jovens com idades entre 15 e 24 anos. Pode ser com os próprios alunos na sala de aula.
3. Com as enquetes realizadas, ajude os alunos a organizar os dados em tabelas. Calcule as porcentagens de cada grupo de respostas.
4. Oriente a elaboração de gráficos para apresentar os resultados. Se houver laboratório de informática na escola use para elaborar os gráficos. Caso contrário, você pode utilizar papel milimetrado ou quadriculado.
5. Analise os resultados com a ajuda do texto: quais diferenças podem ser observada para os jovens em diferentes situações: mulheres e homens, brancos e negros, empregado, desempregado, mais jovens, mais velhos, etc. Porque será que isto acontece?

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Dados coletados e organizados na forma de tabelas e gráficos devidamente interpretados.

Dicas do professor: Livro – *Retratos da juventude brasileira*. Análise de uma pesquisa nacional, organizado por Helena Abramo e Pedro Branco.
Site – http://www.projetojuventude.org.br/novo/html/noticias_int4c30.html
Trazem dados e informações sobre juventude.

T e x t o

5

Área: **Português**

Nível I

Atividade ▶ Jogo do dicionário**Objetivo**

- Refletir sobre o significado de algumas palavras dicionarizadas.

Introdução

Pergunte aos alunos se eles estão preparados para testar seus conhecimentos sobre o significado

das palavras. Em qualquer caso, peça-lhes que sigam o conselho daquela velha e conhecidíssima revista que, em cada volume, nos pede: “Enriqueça seu vocabulário”.

**Descrição da atividade**

1. Comentar o texto com os alunos. Perguntar: qual é a diferença entre ser jovem e ser adolescente, segundo o autor do texto? Você concorda que só podemos falar de juventude no plural? Não há singularidades que aproximam todos os jovens do país?
2. Rer ler os verbetes contidos no texto e explicar como o dicionarista inclui termos no dicionário e como procede para defini-los.
3. Divida a turma em grupos de cinco pessoas. Disponha-os em círculos. Escolha um aluno (dicionarista) para que, com o dicionário na mão, conduza o jogo dos significados.
4. O dicionarista, então, elegerá uma palavra do dicionário que ele acredite ser de difícil definição. Depois de escolher, ditará a palavra para os colegas e pedirá a eles que, imitando a linguagem usada nos dicionários, inventem um significado possível para aquele vocábulo.
5. Os colegas escrevem a palavra e o significado provável em um retângulo, imitando os dicionaristas. Enquanto os demais escrevem nos retângulos, o aluno dicionarista escreverá, em outro retângulo, o real significado dicionarizado.
6. Terminada a tarefa, todos os retângulos, inclusive o do dicionarista, serão recolhidos e embaralhados. A seguir, o dicionarista fará a leitura de cada uma das definições escritas pelos colegas.
7. Depois de ler todos os retângulos, o aluno perguntará aos demais qual das papeletas contém o verbebo verdadeiro.
8. Um outro aluno registrará, então, os pontos obtidos: 2 pontos para o aluno que acertar o verbebo correto; 1 ponto para cada um que fez escolha errada. O aluno dicionarista ganha dois pontos pela tarefa e, se não houver votos no verbebo verdadeiro, receberá mais um ponto.
9. O jogo prossegue com nova palavra até que todos os alunos do grupo tenham passado pela condição de “dicionarista”.

Materiais indicados:

▶ Dicionários.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Ampliação da capacidade de consulta ao dicionário; ampliação do léxico.

T e x t o



Área: Artes

Nível I e II

Atividade ▶ Grafite ou pichação? Uma escolha

Objetivos

- Pesquisar sobre as diferentes formas de grafismo.
- Discutir o grafismo como forma de expressão individual ou coletiva.
- Criar um grafite temporário.

Introdução

O grafite é reconhecido como uma obra de intervenção e expressão típica dos centros urbanos. Durante algum tempo foi confundido com pichação pois, como explica o texto selecionado, passou a ocorrer em fachadas, monumentos, igrejas

e residências, tornando-se obra de vandalismo e não de expressão.

Alguns artistas como o búlgaro Christo, fazem intervenções nas cidades através do “empacotamento” temporário de torres e edifícios com tecidos e plásticos, como forma de criação e expressão artística para aquele local. Existem diferentes formas de grafismo aceitas e que passam a interferir na cidade positivamente como uma das formas de participação artística e de opinião. Alguns livros sobre o grafite já foram e estão sendo publicados no Brasil e no mundo.



Descrição da atividade

Etapa 1: A classe deverá pesquisar sobre as diferentes formas de grafite (Grafite 3D, Wildstyle, Bomber, letras grafitadas, artístico ou livre figuração).

Etapa 2: Escolher um muro interno ou externo da escola para grafitar e pregar folhas de papel Kraft, plástico ou de jornal que possam ser removidas posteriormente.

Etapa 3: Criar um projeto coletivo em sala de aula (modelo reduzido) para ser ampliado e transferido posteriormente para o muro da escola.

Etapa 4: Transferir para os papéis que cobrirão o muro da escola, o grafite planejado.

Etapa 5: Discussão final, levando em consideração a obra produzida e a experiência de grafitar.

Materiais indicados:

- ▶ Papel kraft, plástico ou jornal, tinta à base de água e pincéis.

Tempo sugerido: 1 h (etapa 1), 1 h (etapa 3), 2 h (etapa 4) e 1 h e (etapa 5)

Resultados esperados:

- Que o aluno possa conhecer os trabalhos de grafite.
- Que o aluno possa diferenciar grafite de pichação.
- Que o aluno possa reconhecer o grafite como uma das formas de expressão individual e coletiva.
- Que o aluno possa vivenciar a experiência criativa e coletiva de uma grafitagem.

Dicas do professor: Sites –

www.stm.sp.gov.br/noticias/nt-822.htm
www.incards.com.br/biblioteca/arturbana/
www.dw-world.de/dw/article/0,2144,1546487,00.html
www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia.php?c=218
www.artecidadania.org.br/site/paginas.php?setor=4&pid=1405

T e x t o

6

Área: Ciências

Nível II

Atividade ▶ Como funciona o *spray* e o vaporizador?**Objetivos**

- O grafiteiro tem como principal ferramenta de trabalho o *spray*, ou compressores para espalhar suas tintas.
- Entender o funcionamento de *spray* e de vaporizador com o auxílio da pressão do ar é o objetivo da atividade a seguir.

Introdução

A pressão que o ar exerce sobre nós e sobre os demais objetos a nossa volta dificilmente é vista pelo fato de o ar ser invisível, no entanto, podemos sentir a sua presença. A pressão do ar é explorada em diversos aspectos em nossa vida cotidiana, ao enchermos os pneus de nosso carro, quando os pintores utilizam compressores de ar para executar pinturas e até mesmo na conservação de alimentos. No caso dos grafites, como os indicados no texto, é muito comum artistas fazerem uso dos *spray* de tinta (em latas de tinta) ou de compressores para construir suas pinturas. Os

sprays são dispositivos que trabalham com pressão interna maior do que a externa (pressão atmosférica). Quando colocamos os dois ambientes em contato, a pressão maior tende a deslocar gases e substâncias para o ambiente com pressão menor. Dessa forma, a substância que se encontra na parte interna da lata (a tinta) é liberada quando, ao pressionarmos um botão no topo da lata ligado a uma pequena mola, colocamos em contato o conteúdo interno com o ar externo. Através de um pequeno cano que liga o líquido e o ambiente exterior. Enquanto há propelente, a pressão interior é maior do que a exterior e dessa forma a tinta é expelida, através de um pequeno orifício no botão, que está ligado a um tubo mergulhado no líquido. Por causa da pressão as partículas são pulverizadas em forma de leque com pequenas gotículas. No vaporizador (compressor) o processo é ligeiramente diferente, pois ocorre pela diminuição de pressão na ponta superior do cano que liga a tinta à parte exterior.

**Descrição da atividade**

1. Pegue um copo e encha com água.
2. Pegue um canudo de refrigerante, faça um corte lateral, com cuidado para não separar por completo os dois pedaços do canudo (deixando-os unidos apenas por uma pontinha).
3. Dobre o canudo de forma que ele fique em formato de “L”.
4. Coloque uma das pontas dentro do copo com água.
5. Sopre na outra ponta do canudo e veja o que acontece.

Materiais indicados:

- ▶ Um copo de vidro ou um outro recipiente para colocar água, um canudo

de refresco, tesoura e água.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Com o procedimento descrito, espera-se que o ar soprado através do canudo passe sobre a outra parte do canudo imersa na água, de maneira que diminua a pressão e a água que se encontra dentro do copo seja empurrada pela pressão atmosférica, subindo pelo canudinho. O aluno assim entenderá o funcionamento do vaporizador.

T e x t o

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ Arte por todos os lados**Objetivos**

- Possibilitar a reflexão sobre a expressão artística do grafite.
- Avaliar as condições dadas na sociedade para que o jovem possa expressar seus dons artísticos e entender o grafite a partir destas condições.

Introdução

O grafite é odiado por uns e compreendido por outros. Para uma parte da população não passa de sujeira nas paredes, para outros é uma forma de expressão da cultura pictórica de uma parce-

la da juventude. De qualquer forma vale a reflexão sobre suas motivações.

Contexto no mundo do trabalho: O desemprego em massa entre jovens vem se tornando uma realidade cada vez mais abrangente nos grandes centros urbanos, não apenas nos países periféricos, mas também nos países centrais. A França experimentou recentemente a revolta de seus jovens da periferia das grandes cidades contra a falta de vagas no mercado de trabalho. O grafite acaba se tornando uma forma de expressão e protesto contra este estado de coisas.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do texto em sala de aula.
2. Levantar no texto a origem do nome grafite.
3. Identificar se no seu local de moradia existem grafitagens.
4. Apontar o conteúdo destas grafitagens e seus autores, se for possível.
5. Questionar os alunos se a arte é sempre compreensível para todos. Fotos de pinturas famosas e de artistas famosos são bons exemplos para se utilizar em sala.
6. Levantar a informação entre os alunos de quais são os espaços disponíveis, na sua cidade, no seu bairro, no seu município, para que os jovens possam expor as suas criações artísticas. Caso existam, seria interessante pesquisar qual a abertura para os artistas locais utilizarem as instalações.
7. Levantar a questão para a classe sobre o que é fazer arte e expô-la. Identificar dentre os alunos quais exercitam habilidades artísticas e quais são elas.

8. Registrar os resultados da discussão no caderno.

Materiais indicados:

- ▶ Imagens de grafites (fotos da própria cidade, em revistas e jornais).

Fotos de quadros famosos e de artistas famosos.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Reavaliar seus conceitos sobre a prática do grafite nos grandes centros urbanos.
- b) Compreendê-lo sob a ótica do protesto social e contra a falta de espaços específicos para que o jovem possa desenvolver suas habilidades artísticas e culturais.
- c) Incorporar a noção de que arte também se faz na rua, de forma improvisada e por gente dos mais variados grupos sociais.

Dicas do professor: O site Grafite – Arte urbana em movimento (<http://www.incards.com.br/biblioteca/artebana/>) apresenta uma leitura do grafite, regras de convivência e faz um apelo às boas relações entre grupos, além de trazer bibliografia sobre o assunto.

T e x t o



Área: **História**

Atividade ► O grafite

Objetivo

- Analisar os significados da arte do grafite para os jovens.

Introdução

Como se sabe há uma certa confusão entre grafite e pichação. As pichações são consideradas uma forma de protesto, de desrespeito ao patrimônio público, à propriedade alheia, enfim são condenadas em vários usos e abusos. Entretanto, como afirma o texto “para muitos, o grafite é apenas uma ‘pichação evoluída’. Para outros, é uma arte urbana”. O fato é que ele está presente em diversas partes da cidade: banheiros públicos, fachadas de edifícios, muros, casas abandonadas, ônibus, metrô, orelhões, postes, monu-

mentos públicos e outros lugares. No Brasil, as críticas ao grafite se devem às pichações de fachadas, monumentos, igrejas e mesmo de residências. Para reverter esse problema, algumas cidades estão convidando artistas do grafite a participar de projetos que visam embelezar os locais públicos. Por exemplo, a Universidade de São Paulo (USP) decidiu organizar a primeira cooperativa brasileira de grafiteiros, muitos deles ex-pichadores. O objetivo é profissionalizá-los com orientação de professores de artes plásticas e *designers*, de forma a exibirem seus trabalhos em painéis e muros especialmente destinados para esse fim. Esse texto leva à reflexão sobre alternativas de articular manifestações artísticas e trabalho construtivo!



Descrição da atividade

1. Ler e interpretar o texto com os alunos. Procurar o significado das palavras desconhecidas.
2. Levantar os saberes dos alunos sobre o tema e discutir os significados do grafite para a turma.
3. Discutir a seguinte questão: como a arte do grafite pode ser usada para embelezar os espaços e profissionalizar os artistas?
4. Elaborar propostas que articulam manifestações de arte urbana, como o grafite e o mercado de trabalho. Expressar suas idéias por meio da criação de um desenho, usando uma das técnicas explicadas no texto.

Materiais indicados:

- Papel ou se possível uma parede e *spray*.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Produzir um grafite sobre o tema em questão: Trabalho e juventude.

Dicas do professor: Sites –

www.movimentohiphop1.hpg.ig.com.br
www.graffiti.org/

T e x t o



Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Grafite: manifestação de diferentes épocas

Objetivo

- Estudar expressões urbanas dos jovens em diferentes épocas através do grafite.

Introdução

Apesar de o grafite parecer uma manifestação contemporânea, ele já era praticado na antiguidade, principalmente na Roma Antiga, como indicam os indícios deixados na cidade de Pompéia, que ficaram parcialmente preservados por causa da erupção do Vesúvio no ano de 79 depois

de Cristo. No século XX, o grafite caracterizou-se como uma manifestação de jovens nas ruas e guetos de Nova York, acompanhado por estilos de músicas e danças, que representaram manifestações em um contexto histórico mais amplo de protestos e construção de modos de expressão tipicamente dessa faixa etária. Desde os anos de 1950, por exemplo, a rebeldia dos jovens, diante das exigências da sociedade capitalista, levou-os à criação de movimentos culturais específicos e inovadores, como os *beatniks* e os *hippies*.



Descrição da atividade

1. Inicialmente, questionar os alunos o que sabem a respeito do que é grafite. Anotar no quadro. Ler coletivamente o texto com a classe, parando para conversar sobre os temas que vão surgindo. Retomar as anotações e reformular, se necessário, as idéias sobre o grafite. Propor, então, que, em grupos, os alunos desenvolvam pesquisas, sendo que cada grupo fica responsável por um tema específico:

- a) o grafite na Roma Antiga;
- b) as características do grafite e sua diferença em relação à pichação;
- c) as aproximações e as distâncias entre os *beatniks*, os *hippies* e o *hip-hop*;
- d) a relação entre o grafite e o *hip-hop* nos EUA;
- e) diferenças e semelhanças entre o grafite e a obra do artista Basquiat;
- f) o grafite hoje no Brasil e no local onde moram. Os grupos devem apresentar suas pesquisas.

2. Debater as diferenças e semelhanças do grafite de diferentes épocas e lugares e sua relação contemporânea com a cultura dos jovens. Propor a montagem de esboços para possíveis projetos de grafite na cidade onde moram. Expor os esboços de projetos nos murais da sala.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Espera-se que os alunos estudem as expressões urbanas dos jovens em diferentes épocas através do estudo do grafite.

Dicas do Professor: Livros –

Cultura popular na Antiguidade Clássica. Grafites e arte, erotismo, sensualidade e amor, de Pedro Paulo Funari (Contexto); *Grafite Pichação & Cia*, de Célia Maria Antonacci Ramos (Annablume).

T e x t o

6

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Quanto custa grafitar?**Objetivos**

- Estimar custos de materiais utilizando operações matemáticas adequadas.
- Produzir uma máscara para um grafite artístico.

Introdução

Grafite é sinônimo de sujeira, no senso comum. Mas o texto nos ensina que ele é, antes, uma expressão usada especialmente pelos jovens.

O que eles nos dizem com seus desenhos? Profissionalizar os grafiteiros não seria uma forma de aprisionar suas idéias? O que seus alunos pensam a esse respeito? Grafiteiro é profissão? Propomos, na atividade a seguir, uma prática de grafite, para que os jovens e adultos possam experimentar esta arte.

**Descrição da atividade**

1. Faça a leitura do texto com os alunos e proponha fazerem um grafite usando uma máscara de cartolina ou lâmina de radiografia (raio X). Se houver alunos que façam grafite peça que eles dêem as dicas.
2. Proponha que discutam um tema para o trabalho que farão e a partir daí elaborem o projeto do material e o desenho.
3. Organize-os em grupos para prepararem o projeto: quais e de quanto material precisarão, quem vai conseguir cada um deles, onde irão aplicar o desenho, qual o motivo que usarão no desenho, etc. Oriente para que façam uma estimativa do custo do material utilizando operações matemáticas adequadas.
4. Para recortar a lâmina ou cartolina, peça que façam o desenho sobre um papel simples, colocando-o sobre a lâmina para que recortem a máscara.
5. Proponha que organizem o dia para realizar o grafite com a máscara que fizeram.

Materiais indicados:

▶ Cartolina ou lâminas de radiografia, tesoura, tin-

ta tipo *spray*.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- a) Estimativas de custos para realizar um grafite utilizando operações matemáticas adequadas.
- b) Máscara para grafiteagem.

T e x t o



Área: Português

Nível I

Atividade ► A gramática da cidade

Objetivo

- Ampliação dos conhecimentos de gramática e ortografia.

Introdução

Inicie uma conversa com os alunos, questionando-os a respeito do grafite: se eles encontram muitos grafites nos muros de sua cidade; se acham que são obras de arte, ou são simples pichações, e se eles conhecem os diversos tipos de grafites.



Descrição da atividade

1. Ler o texto com os alunos. Iniciar os comentários a partir das respostas dadas pelos alunos às questões da Introdução.
2. Perguntar: você gostaria de ser um grafiteiro? Em caso positivo, qual seria o grafite de seus sonhos?
3. Pedir aos alunos que comentem os grafites que estão nos muros da cidade.
4. Propor exercícios de reconhecimento de sílabas. Pedir aos alunos que observem os grafites de sua cidade e que tentem classificá-los de acordo com as orientações do texto *O que é grafite*.
5. Perguntar aos alunos se são bons observadores pois, além dos grafites, a cidade possui muitas coisas dignas de serem vistas e apreciadas. Formar grupos e solicitar que relacionem nomes de coisas interessantes da cidade:
 - a) com palavras que seja monossílabas (pó, luz);
 - b) com palavras que sejam dissílabas (rua, vila);
 - c) com palavras que sejam trissílabas (sobra-do, hospital);

d) com palavras que sejam polissílabas (avenida, semáforo).

6. Pedir que façam, em uma grande folha de papelão, um grafite com ilustrações e escolher uma das palavras da atividade 5, escrevendo-a na obra. Se os alunos quiserem, e o professor achar necessário, podem pintar um muro da escola, uma parede externa, etc.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Socialização do grupo, exercício de observação e fixação de regras ortográficas.

T e x t o

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ O primeiro haikai**Objetivos**

- Criar um haikai como forma de expressão do pensamento.
- Possibilitar que o aluno transmita os sentimentos contidos na primeira experiência escolar ou profissional.
- Discutir formas sintéticas de expressão de opinião e pensamento.

Introdução

O jovem no Brasil atualmente está marcado pela necessidade de busca do primeiro emprego. Muitos lugares exigem experiência anterior, certa maturidade, certo conhecimento. A produção tem pressa, mas o jovem também. O texto selecionado nos aponta a necessidade de conscientização de empregadores na abertura de vagas ao jovem tra-

balhador que, ao aprender, pode oferecer uma nova energia ao trabalho.

Somos marcados pela lembrança do primeiro acontecimento em nossa vida: o primeiro namorado, o primeiro beijo... Nossos pais se lembram de nossos primeiros passos, nosso primeiro dente de leite, nosso primeiro dia de aula, nosso primeiro dia de trabalho. Tais momentos são significativos pelo impacto em nossa vida, pela importância, pelos acertos e pelos erros cometidos.

O haikai é um poema que teve origem no Japão e é composta, originalmente, de 17 sílabas em três versos. No Brasil sua utilização foi iniciada por Guilherme de Almeida. Paulo Leminski adaptou-o à poesia moderna (fórmula e conteúdo, sem dar importância à rima).

**Descrição da atividade**

Etapa 1: A classe deverá pesquisar sobre haikai (poemas e pensamentos).

Etapa 2: Cada aluno deverá escrever a memória de seu primeiro dia de emprego ou o primeiro dia na escola.

Etapa 3: Iniciar a criação de um (3 versos). O primeiro verso expressará algo permanente, eterno. O segundo verso introduz uma novidade, um fenômeno. O terceiro e último verso será a síntese.

Etapa 4: Cada aluno apresentará o seu primeiro haikai sobre o primeiro dia.

Etapa 5: Discussão da experiência, tendo por foco a lembrança e a construção do poema.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Aprender uma nova forma de expressão artística e criativa.
- Conhecer o haikai como mais uma forma de expressão de sentimentos e opiniões.
- Compreender a necessidade e a importância do primeiro emprego.

Dicas do Professor: Sites –

www.revista.agulha.nom.br/millor.html
<http://www.kakinet.com/encontro/portal87.shtml>
<http://br.geocities.com/ibbaptista/haikai>
<http://www.naosser.hpg.ig.com.br/hai-kai.htm>
<http://seabra.com/cgiseabra/haikai/randtxt.pl/haikai/autos.html>

T e x t o



Área: Educação Física

Nível I e II

Atividade ▶ Você se lembra de seu primeiro emprego?

Objetivo

- Refletir sobre as dificuldades encontradas pelos jovens à procura do primeiro emprego.

Introdução

O texto nos fornece informações sobre as dificuldades encontradas pelos jovens que procuram um emprego pela primeira vez. Você se lembra de seu primeiro emprego? Passou pelas dificuldades

apontadas no texto? Como essas dificuldades poderiam ser resolvidas? Como a escola pode contribuir para a superação dessas dificuldades?

Contexto no mundo do trabalho: Reflexão sobre as dificuldades do primeiro emprego e as formas de sua superação.



Descrição da atividade

1. Peça a um ou mais alunos que leiam o texto em voz alta para a turma, todos juntos.
2. Peça-lhes que se dividam em grupos de oito alunos.
3. Cada grupo deverá representar o texto por meio de uma dramatização, tendo como base as experiências dos componentes no assunto.
4. Antes da apresentação, os grupos deverão discutir sobre suas experiências e criar uma história que discuta as possíveis saídas para a solução do problema colocado no texto, para isso, cada grupo deverá eleger um colega como relator, o qual deverá anotar as experiências e a história produzida.
5. No final, promova uma discussão sobre as histórias apresentadas pelo grupo, focalizando as propostas de cada um.

Materiais indicados:

- ▶ Lápis e borracha
- ▶ 1 a 3 folhas de

caderno pautado.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que os alunos discutam sobre suas experiências, reflitam e proponham a superação das dificuldades impostas pelo mercado de trabalho aos jovens que procuram o primeiro emprego.

T e x t o

7

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ▶ Meu primeiro emprego**Objetivo**

- Refletir como ocorre, em nossa sociedade, o processo de inserção dos jovens em seu primeiro emprego.

Introdução

Certa vez, uma jovem, em uma reportagem sobre desemprego a um canal de televisão disse que “as empresas exigem experiência e como poderia tê-la se nunca conseguia um primeiro emprego”?

Está o jovem apto para enfrentar seu primeiro emprego? Quem o prepara: a escola, a vida ou ambas? De um modo geral, os jovens conseguem seu primeiro emprego de acordo com sua profissão ou por que precisam trabalhar? Como a escola pode preparar o jovem na escolha de sua profissão? Jovem formado é jovem empregado? Pergunte aos alunos o que pensam a respeito dessas questões.

**Descrição da atividade**

“Tinha eu 14 anos de idade/Quando meu pai me chamou/Perguntou se eu não queria/Estudar filosofia/Medicina ou Engenharia/Tinha eu que ser doutor”. É uma preocupação dos pais que seus filhos estudem e se formem “doutores” para conseguirem melhores empregos. No entanto, essa é uma realidade de poucos em nosso país.

1. Converse com os alunos a respeito de suas experiências quando buscaram e/ou conseguiram o primeiro emprego, destacando aspectos como: idade, trajetória ou situação familiar e escolar, facilidades e dificuldades, sentimentos, ansiedade, incertezas...
2. Após esta discussão, faça a leitura do texto e peça aos alunos que, em pequenos grupos: escolham partes do texto que consideraram mais importantes, preparem dramatizações e as apresentem para seus colegas. Discuta com eles o tema “Como encarar o primeiro emprego”, tendo como base a questão: que fatores beneficiam e quais prejudicam a obtenção do primeiro emprego?

3. Peça-lhes, em seguida, para elaborar, coletivamente, uma cartilha com dicas sobre como encarar o primeiro emprego.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Elaboração de uma cartilha com dicas sobre como encarar o primeiro emprego.

Dicas do Professor: Sites – Ministério do Trabalho e Emprego – MTE – O Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE)
www.mte.gov.br/FuturoTrabalhador/primeiroemprego/Default.asp
 – Programa Primeiro Emprego –
www.primeiroemprego.rs.gov.br/welc.html – 1k
 – Primeiro Emprego –
www.accorprimeiroemprego.livronline.com.br
 – Como encarar o primeiro emprego –
www.expressoemprego.clix.pt/scripts/indexpage.asp?headingID=3587 – 30k
 Música – 14 ANOS, de Paulinho da Viola –
www.paulinho-da-viola.letas.terra.com.br/letas/278680/
 – O pequeno burguês, de Martinho da Vila –
www.letasdesamba.hpg.ig.com.br/O%20pequeno%20burgues.html – 5k

T e x t o

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ▶ Educação: a galinha dos ovos de ouro?**Objetivo**

- Refletir sobre as relações entre trabalho e escola.

Introdução

Como diz o texto, para conseguir o primeiro emprego “tem que ter iniciativa, tem que buscar soluções, ir à busca do sucesso, tem que ter garra!”. Mas precisamos questionar o discurso de que a educação é a “galinha dos ovos de ouro” para garantir a empregabilidade. De acordo com o senso comum, uma das tarefas da educação (senão, a principal) é preparar para mercado de trabalho. Acredita-se que a educação pode dar uma mãozinha, conduzindo os cidadãos para

ocupar este ou aquele posto de trabalho (de acordo com o nível de conhecimento adquirido). É comum ouvir que quem não consegue uma ocupação é porque não está preparado para o trabalho e que, quem quer conseguir um emprego melhor, deve voltar a estudar. Ora, se o desemprego é estrutural, além dos jovens, quem mais tem dificuldade para encontrar emprego? O que a escola tem a ver com isto?

**Descrição da atividade**

1. Leitura e discussão do texto: o que é preciso para conseguir o primeiro emprego?
2. Cada um escreve em seu caderno:
 - a) Além dos jovens, quem mais tem dificuldade de encontrar emprego?
 - b) O que é preciso para conseguir um bom emprego?
 - c) A escola tem alguma coisa a ver com o trabalho?
 - d) O que eu espero da escola?
3. Em pequenos grupos, os alunos discutem suas respostas, tentando perceber suas semelhanças, diferenças e complementaridades.
4. Apresentação dos grupos.
5. O professor explica as causas do desemprego, debatendo com os alunos qual o papel da escola em relação ao mundo do trabalho.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Identificar as expectativas dos estudantes quanto ao papel da escola em relação ao mundo do trabalho.

Dicas do Professor:

1. Dados e análises sobre as questões relacionadas à juventude estão disponíveis no site do Observatório Jovem (www.uff.br/obsjovem/).
2. Sobre o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego, do governo federal, ver www.mte.gov.br/FuturoTrabalhador/primeiroemprego.
3. Sobre as ações federais, realizadas entre 1995 e 2002, destinadas à juventude, ver o artigo *Juventude e políticas públicas no Brasil*, de Marília Sposito e Paulo Carrano (Revista Brasileira de Educação, n. 24, de 2003).

Atividade ▶ *La cualificación profesional es imprescindible***Objetivos**

- Despertar nos alunos o interesse por desenvolver habilidades sociais e reconhecer a importância da auto-aprendizagem.
- Adquirir habilidades de expressão oral e escrita em espanhol.

Introdução

A experiência profissional é um requisito que frequentemente aterroriza os jovens, porque a maior parte dos anúncios a exige. A não experiência de trabalho atinge quase 480 mil jovens brasileiros, segundo os dados do IBGE. A maior taxa de desemprego se dá entre jovens de 16 a 24 anos. As empresas exigem cada vez mais dos candidatos. Mas como se qualificar para o mercado de trabalho? Todos os jovens devem aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizagem, seja na

escola, através de leitura de jornais, revistas, contato com professores, seja por associações, ONGs, sindicatos, etc. O Brasil vem reconhecendo a importância estratégica que a juventude tem para a sociedade. A política do governo, concebida para atender este contingente mais vulnerável da juventude brasileira, o PNPE/2003 – Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego para Jovens – articula várias ações e inclui entre elas a **aprendizagem**. O objetivo deste programa é transformar as expectativas de jovens em situação mais crítica de pobreza em possibilidades sustentáveis de um futuro e trabalho decentes, por meio do acesso e permanência no mercado de trabalho, em sua nova configuração e exigências. O Programa já está em ação, mas quais são os resultados até o momento? Quem conhece esse Programa? Como podem recorrer a ele?

**Descrição da atividade**

1. Divida a turma em grupos. Cada grupo deve elaborar um texto relacionado às seguintes questões que integram duas habilidades, a expressão oral e a expressão escrita:
2. Oriente os alunos:
3. “*Discuta con tus compañeros*” (utilizar revista e jornais):
 - a) *¿Qué ofertas de empleo hay para los jóvenes en Brasil?*
 - b) *¿Cuáles son las exigencias de las empresas en la contratación?*
 - c) *“El perfil del joven profesional”. Con base en el recuadro, cada grupo tiene que elegir las cuatro características que considera más importantes y justificar la elección (respuesta abierta).*

seguridad – buena presencia – interés
 disponibilidad – liderazgo – comunicación
 responsabilidad – motivación – puntualidad
 actualización – cooperación – idiomas
 iniciativa – flexibilidad

4. Depois da discussão e escrita do texto, um representante de cada grupo apresenta os resultados à classe e justifica a escolha.
5. Escreva no quadro as características mais votadas e forme, a partir delas, o perfil ideal do jovem profissional.

Materiais indicados:

▶ Revista e jornais sobre trabalho e formação

profissional.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Refletir sobre as possibilidades que cada um tem de estabelecer objetivos e metas para aproveitar as chances de qualificação profissional.

T e x t o

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Procuro emprego, quero ganhar...**Objetivo**

- Estimar salário necessário para suprir gastos pessoais e ou familiares.

Introdução

A realidade revelada no texto é a dos jovens e das jovens da EJA. Conseguir um emprego, provavelmente foi sua razão de ali ingressar. Como eles avaliam sua situação? Que experiências com o mundo do trabalho tiveram ou têm? Que mar-

cas esta realidade vai lhes deixando? De que aprendizagens sentem necessidade para auxiliar a sua colocação no mercado de trabalho?

**Descrição da atividade**

1. Proponha que os alunos redijam uma carta apresentando-se como candidatos para um posto de trabalho. Este posto pode ter sido anunciado em jornal, rádio ou até mesmo ser imaginário.
2. A carta deve conter os dados pessoais dos alunos, como idade, formação escolar, experiências, disponibilidade de horários e expectativa salarial.
3. Oriente-os para que justifiquem a expectativa salarial com base em suas necessidades, em suas qualificações e, caso disponham desta informação, na faixa salarial deste tipo de atividade profissional.
4. Proponha que os alunos leiam publicamente suas cartas e que comparem os salários solicitados e as respectivas justificativas para verificar: necessidades semelhantes e respectivas estimativas de custo, valoração de qualificações semelhantes, etc.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Carta contendo dados pessoais e estimativa de salário suficiente para cobrir necessidades pessoais e/ou familiares.

T e x t o



Área: Português

Nível II

Atividade ▶ Aspirações e determinação

Objetivo

- Treinamento da expressão oral. Reflexão sobre valores e emprego para ampliar a capacidade de argumentação.

Introdução

Os alunos estão bem empregados? Quais são suas metas? Todas são para o futuro? Como constroem o presente para assegurar esse futuro?



Descrição da atividade

1. Ler o texto com os alunos e discutir, sobretudo, o sentido do último parágrafo: “Tem que ter iniciativa, tem que buscar soluções, ir à busca do sucesso, tem que ter garra!” Anunciar que irão refletir sobre valores, atitudes e desejos que compõem a realidade do jovem que busca emprego digno e bem remunerado.
2. Pedir que, individualmente, em uma folha de papel, escrevam respostas para as perguntas:
 - a) O que me preocupa no momento em relação ao emprego para jovens no Brasil?
 - b) O que me alegra, me dá esperanças?
 - c) O que preciso fazer para conseguir o emprego de meus sonhos?
 - d) O que estou fazendo para assegurar que conseguirei esse bom emprego?
 - e) Que outras atitudes serão necessárias para que conquiste o emprego dos meus sonhos?
 - f) Quais são os riscos que corro de não atingir meu objetivo?
 - g) Quem pode, de algum modo, me impulsionar, ajudar a conquistar meu emprego?
 - h) O que ocorrerá comigo se não conseguir esse emprego desejado?
3. Formar grupos para que discutam as diversas respostas e anatem, numa folha, os medos e as aspirações comuns, as necessidades, atitudes para obtenção de emprego, os riscos e as frustrações possíveis e as formas de enfrentar o fracasso e o sucesso.
4. Elencar: medo, esperança, atitudes, riscos e

ajuda. Atribuir uma cor para cada item. Por exemplo, amarelo para “medos”; azul para “esperanças”, etc. Escrever essa seleção em pedaços de papel, entregá-los aos participantes e pedir para os grupos escreverem as opiniões comuns discutidas no item 3.

5. Colocar cinco caixas sobre uma mesa e pedir aos participantes que coloquem os papéis em cada uma delas, de acordo com as seguintes recomendações:
 - a) Geladeira: frases que indicam o que precisa ser conservado, protegido.
 - b) Lixeira: tudo o que precisa ser eliminado, reciclado ou tirado do caminho.
 - c) Dispensa: tudo o que está sobrando e que poderá ser útil no futuro.
 - d) Pia: tudo o que precisa ser repensado, limpo, lavado, renovado.
 - e) Fogão: tudo o que precisa passar por um processo rigoroso, ser misturado e cozido para fazer a receita dar certo.

À medida que o representante do grupo coloca as folhas nas caixas, expõe para o grupo os porquês dessa atitude.
6. Por fim, abrir as caixas e discutir os resultados em um painel.
7. Pedir que expressem as sensações vividas durante o cumprimento da tarefa.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Socialização do grupo, exercício de observação e fixação de regras ortográficas.

T e x t o

8

Área: **Língua estrangeira – Inglês**

Nível I

Atividade ▶ *So do I***Objetivo**

- Ensinar a concordar com frases negativas e afirmativas em inglês.

Introdução

O texto fala do sucesso crescente dos britânicos na música jovem. Podemos abrir um pequeno debate em classe para saber se concordamos com o artigo, se também gostamos da produção britânica ou não. Podemos então ensinar como se concorda, ou discorda, em inglês.

**Descrição da atividade**

1. Depois de ler o texto, coloque no quadro a seguinte frase:

Eu gosto de rock. (I like Rock)

2. Pergunte quantos alunos concordam com essa frase e anote o número de pessoas ao lado da frase. Em seguida escreva:

Eu não gosto de jazz. (I don't like Jazz)

3. Pergunte então quantos alunos concordam com essa frase e anote o número ao lado da sentença.

4. Em seguida, explique aos alunos que em inglês, temos frases específicas para concordar (dizer: “eu também” ou “eu também não”):

a) Para a primeira frase, que é uma afirmativa, dizemos **SO DO I** (eu também).

b) Para a segunda frase, que é uma negativa, dizemos **NEITHER DO I** (eu também não).

c) Quando não concordamos com a frase, simplesmente dizemos **I do** ou **I don't**.

d) Usamos **SO** em afirmativas e **NEITHER** em negativas. O auxiliar **DO** é utilizado porque a frase está no presente simples, mas

isso varia de acordo com a frase. Veja exemplos:

Eu sou exigente (I am demanding).

So **AM I** (porque a frase tinha o verbo To Be).

Eu posso nadar bem (I can swim well).

So **CAN I** (porque a frase tinha o verbo TO Can).

Obs: Explique aos alunos que, para facilitar, começaremos praticando apenas **DO**.

5. Peça a eles para escreverem 10 frases em inglês, 5 afirmativas e 5 negativas no presente simples, sobre o que eles gostam e não gostam.

6. Deverão andar pela classe e dizer suas frases para 10 pessoas e responder a 10 pessoas, usando a forma de concordar.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Saber concordar e discordar em inglês no presente simples.

**Atividade** ► Colocando em gráfico o sentido do trabalho**Objetivos**

- Agrupar palavras por sentidos semelhantes.
- Elaborar um gráfico de setores.
- Diferenciar trabalho de emprego.

Introdução

Cada pessoa significa o trabalho a partir de sua própria experiência. Na atividade a seguir, buscamos mobilizar as falas e as experiências concretas das alunas e alunos de modo a explicitar os significados atribuídos ao trabalho, levando-se

em conta sua dupla dimensão: uma positiva, que representa a sobrevivência e a identidade com os outros homens/mulheres e outra negativa, relacionada à exploração. Ao problematizar o conceito de trabalho queremos também diferenciar trabalho e emprego/desemprego que reduzem o trabalho à sua dimensão negativa pelo fato de ter-se, ou não, emprego. A contribuição da matemática está em ajudar a classificar/categorizar as palavras e identificar quão forte pode ser cada um dos sentidos.

**Descrição da atividade**

1. Solicite que cada aluno escreva em um cartão (ou meia folha de ofício) uma palavra que resuma sua experiência de trabalho. Se possível, use pincel atômico para as escritas, de modo que as palavras possam ser lidas por todos na sala.
2. Após todos terem escrito, cada um deve colocar seu cartão com sua palavra em uma parede da sala, enquanto fala sobre ela: por que a escolheu, qual o seu significado?

Palavras que podem aparecer: exploração, cansaço, prazer, realização, energia, suor, emprego, necessidade, entre outras. Se aparecerem muitas palavras marcadas pelo sentido de exploração, tente recuperar outros significados e conteúdos, partindo sempre das experiências concretas de cada um.
3. Quando todos tiverem falado sobre o significado da sua palavra, convide-os a agrupar as palavras com significados semelhantes.
4. Depois de agrupadas, escolha uma palavra que sintetize o grupo e conte quantas palavras apareceu naquele grupo.

5. Calcule as porcentagens do número de palavras de cada grupo e faça um gráfico de setores com estes dados. Ex.: total de alunos – 24; agrupamento 1: emprego – 08 palavras (33%); agrupamento 2: realização – 06 palavras (25%); agrupamento 3: necessidade – 10 palavras (42%).
6. Faça então uma leitura do texto com os alunos, mediando uma discussão que englobe os diferentes significados e sentidos atribuídos ao trabalho, e o quanto estes sentidos e significados são provenientes da experiência concreta de cada um. Destaque ainda a diferença entre trabalho e emprego.

Materiais indicados:

► Cartão de cartolina ou folha de papel ofício; fita adesiva.

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- a) Gráfico síntese dos significados do trabalho.
- b) Percepção de que o significado do trabalho decorre das experiências concretas de cada um e, é diverso de emprego.

T e x t o

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Trabalho e prazer**Objetivo**

- Criação de uma capa de CD.

Introdução

Conciliar trabalho e prazer deveriam ser o objetivo de qualquer cidadão. Principalmente daquele que está começando a sua vida: o jovem. Numa sociedade com tantas desigualdades sociais, a busca do emprego – o primeiro ou mesmo qualquer um – passou a ser prioridade. Ao mesmo tempo, criou-se uma idéia de que poucos são aqueles que conseguem trabalhar no que realmente gostam de fazer, ou trabalhar criativamente. Um desses trabalhos é o do artista que, como o texto selecionado apresenta, consegue ter prazer e realização em seu trabalho, relacionando vida profissional e vida pessoal e conseguindo estabe-

lecer, de certa forma, uma agenda de trabalho pessoal. Mas nem todos somos artistas. E nem todos os artistas conseguem esse nível de satisfação. O trabalho do artista, além de árduo, depende também da colaboração de muitos outros profissionais e técnicos. Para um disco ser colocado à disposição do público, ele também passa por diferentes fases: passa pela composição do artista, arranjo do maestro e diretor, gravação em estúdio, edição técnica, prensagem, criação da capa, desenho gráfico, formato, impressão, entre outros. O desenho da capa de um CD, por exemplo, é fruto do entendimento da obra. A atividade a seguir pretende simular um trabalho que tem possibilidades de ser uma ocupação prazerosa e trazer compensação financeira.

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá trazer uma música que lhe agrade.
2. Fazer uma lista das músicas no quadro.
3. A classe escolherá uma música.
4. A classe a ouvirá.
5. Cada aluno deverá criar um desenho para compor a capa do CD, baseado no sentimento provocado pela música escolhida.
6. Realizar a exposição das capas de CD.
7. Discutir as diferentes interpretações.

Materiais indicados:

- ▶ Papel sulfite, lápis de cor, capa de CD e tesoura.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Transferir para o desenho os sentimentos advindos de uma outra obra de arte.
- b) Reconhecer que a criação de uma obra depende também dos sentimentos nela depositados e, ao mesmo tempo, das técnicas aplicadas.

Dicas do professor: Sites –

www.guiadoestudante.abril.uol.com.br/aberto/pro/no_73161.shtml

www.jbonline.terra.com.br/jb/papel/colunas/insite/2002/07/14/jorcolins20020714001.html

www.jbonline.terra.com.br/jb/papel/cadernob/2001/12/20/jorcab20011220006.html

T e x t o



Área: Educação Física

Nível I e II

Atividade ► O trabalho em grupos

Objetivo

- Discutir a importância do trabalho em grupo, vivenciando atividades coletivas.

Introdução

Nos dias atuais cresce a importância e as exigências de trabalhos em grupos, ao mesmo tempo que aumenta a competitividade na sociedade. Essa contradição muitas vezes nos confunde, impelindo-nos a realizar atividades individuais, sob a visão de que o sucesso depende de esforço individual. Mas você já pensou que o esforço individual pode ser somado ao de outros e o conhecimento produzido no processo pode ser criativo, prazeroso e benéfico para todos? Entretanto, o

trabalho em grupo precisa ser ensinado, aprendido e vivenciado. Esse processo envolve aprender a ouvir, analisar opiniões contrárias, respeitar o outro, entre outras coisas. As atividades de trabalho envolvem a maioria do tempo de nossa vida, por isso elas precisam se tornar fontes de crescimento pessoal e coletivo, gerar satisfação, prazer e compromisso com uma sociedade melhor. Você tem vivido essas experiências em seu trabalho? Podemos começar a aprender na sala de aula. Vamos começar?

Contexto no mundo do trabalho: Reflexão sobre atividades de trabalho desenvolvidas em grupo.



Descrição da atividade

1. Dirija a seguinte atividade de alongamento:
 - a) Peça aos alunos que formem um círculo, sentados no chão e de mãos dadas.
 - b) Flexionar o tronco para direita e para esquerda, todos juntos.
 - c) Flexionar e estender as duas pernas, todos juntos.
 - d) Manter as pernas flexionadas, inclinar o tronco para frente e para trás, todos juntos.
 - e) Desfazer a formação do círculo.
2. Pedir que todos os alunos fiquem em um canto da classe.
3. Fazer uma linha à frente da turma, distante mais ou menos dois metros.
4. Dê a seguinte instrução: vocês terão que ir até a linha demarcada, sem utilizar os pés e um colega não poderá repetir o movimento ou idéia do outro. O intuito da atividade é os alu-

nos perceberem que se um deles passar para o outro lado poderá voltar para buscar outro colega, carregando-o, por exemplo. Não forneça a resposta. Deixe-os chegar a essa opção.

5. Discuta com a classe o que sentiram ao executar cada uma das atividades. Qual delas foi mais difícil e por que não pensaram em executar a segunda atividade em grupo.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Que os alunos vivenciem atividades em grupo, partilhem conhecimentos, criem novos movimentos com o uso freqüente desse tipo de atividade.

Dica do professor: Você pode variar a atividade com a ajuda dos alunos: cada um pode propor um movimento diferente para ser realizado coletivamente.

T e x t o



Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ► *Las transformaciones en el mundo del trabajo*

Objetivo

- Exercitar a expressão oral em temas relacionados ao mundo do trabalho e suas transformações.

Introdução

Fim de emprego. Hoje em dia não há mais emprego, mas sim oportunidades de trabalho. São as vozes atuais. Muitos jovens acreditam na invenção de novas formas de trabalho, para si e

para os outros. Nesse novo modelo encontram identidade, prazer no que realizam, significado, conhecimento e, claro, uma forma de ganhar dinheiro. Conciliar renda e satisfação profissional é o ideal. Para esse contingente, emprego com carteira assinada não é o principal objetivo. Ter trabalho, isso sim importa. Qual é a história de seus alunos, ou da sua região? É viável apostar nessa transformação?



Descrição da atividade

1. Desenvolva uma atividade de expressão oral, em que os próprios alunos relatem suas experiências em relação ao vínculo que possuem com o mundo do trabalho. Poderia chamar *Relatos laborales*.
2. Cada aluno elabora seu pequeno discurso com os elementos linguísticos do espanhol que domine e consiga expressar. Não esquecer de pedir que iniciem com uma apresentação pessoal: *nombre, edad, profesión, función*, etc.
3. Observe a pronúncia, o domínio do léxico, a fluência, etc.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Elaborar apresentação em língua estrangeira relacionada a experiências laborais.

Dicas do professor: Sites –
www.trabajar.com
www.infojobs.net

T e x t o

9

Área: **História**

Nível II

Atividade ▶ Desempregado sim, desocupado, não!**Objetivo**

- Discutir a crise do emprego e estratégias de trabalho fora do mercado de trabalho formal.

Introdução

Para muitas pessoas só trabalha quem está empregado formalmente. E os outros são desocupados! Existe preconceito, muitas pessoas são marginalizadas socialmente, quando se declaram como desempregadas. Não é bem assim. Há inúmeras atividades produtivas, criativas, que estão fora do mercado de empregos formais. O texto nos alerta para as mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho: a diminuição do número

de empregos, a crise do mercado formal de trabalho, as estratégias, flexibilização, as alternativas de sobrevivência criadas pelos trabalhadores e os diversos significados do trabalho para a juventude. Portanto, o fato de uma pessoa estar desempregada não quer dizer, simplesmente, que não esteja trabalhando, criando, produzindo e satisfazendo suas necessidades! Você pode estar se perguntando: mas isto não pode significar precarização do trabalho, informalidade, os famosos “bicos”, etc.? Sim. Mas pode também significar outras possibilidades, alternativas de vida e trabalho, inclusive mais prazerosas para o trabalhador? O que os alunos pensam a respeito?

**Descrição da atividade**

1. Em círculo, iniciar a conversa com o grupo, com uma das perguntas do texto:
Por que a gente tem de trabalhar? Em seguida: quem está desempregado, está desocupado?
2. Discutir os diversos significados do trabalho para o grupo, desmistificando os preconceitos recorrentes na sociedade sobre “desocupados”.
3. Ler o texto com o grupo. Procurar o significado das palavras desconhecidas. Destacar as idéias principais, como: o que é trabalho para Verônica? Existe relação entre trabalho e prazer? Por que os jovens declaram que trabalham? Por que, segundo o texto, mesmo os jovens desempregados não se consideram desocupados? Quais os trabalhos alternativos indicados no texto?
4. E para quem não é artista? Faça essa pergunta ao grupo. Há outras possibilidades de trabalho criativo e produtivo fora do mercado de

emprego formal, mesmo para aqueles que não são artistas? Levante a discussão e peça para cada um refletir sobre a sua própria experiência e em uma folha de papel sulfite expressar por meio de frases, desenhos ou colagens, possibilidades de trabalho, alternativas de sobrevivência digna e criativa. Motive-os a elaborar um título criativo.

Material indicado:

▶ Papel sulfite.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Produção de texto.

Dicas do professor: Canção – *Guerreiro menino*, de Gonzaguinha.

Sítio do Dieese: www.dieese.org.br – Departamento Inter-sindical de Estudos Socioeconômicos.

www.rejuma.org.br – Rede da juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade.

T e x t o

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ A ocupação profissional dos jovens**Objetivos**

- Possibilitar a discussão sobre o trabalho e a ocupação profissional de jovens.
- Resolver cálculos envolvendo problemas aritméticos e algébricos.

Introdução

O jovem, ao atingir a idade para se colocar no mundo do trabalho, vai em busca de uma vaga que permita sobrevivência econômica e acúmulo de experiência na vida profissional. Quando há falta de vagas, surge a necessidade de criar suas

próprias oportunidades. Existem exemplos de empreendedores na classe? O que seria um trabalho solidário? Pergunte aos alunos: o que é mais importante, o estudo ou o trabalho? Como eles vêem a distinção entre trabalho e emprego no texto? Como eles interpretam a expressão: “Desempregado sim, desocupado não”?

**Descrição da atividade**

1. Indique aos alunos a equação de 1º grau e resolva-a, considerando a informação que está no texto: “Verônica tem x anos de idade e Bessa, o artista plástico, tem 7 anos a mais. Juntos eles têm 43 anos”. Mostre qual é o valor de x , ou seja a idade de Verônica.
2. Peça para que os alunos determinem, usando o cálculo por meio de equação, há quantos anos Bessa possui registro profissional, considerando que ele obteve a carteira de trabalho aos 16 anos de idade.

Material indicado:

▶ Calculadora.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Refletir sobre possibilidades e formas de inserção dos jovens no mundo do trabalho.
- b) Utilizar operações algébricas e aritméticas envolvendo o conceito de equações de 1º grau.

Dicas do professor: Filme – *Desde que Otaviano partiu*, de Roger Bonbot,
CD – *Desemprego*, de Legião Urbana.

T e x t o

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Resumo: aprofundando as habilidades de sumarização**Objetivo**

- Sumarizar e entender as diferenças semânticas entre palavras aparentemente sinônimas.

Introdução

Pergunte aos alunos: vocês têm trabalho ou ocupação? Têm prazer em fazer o que fazem?

**Descrição da atividade**

1. Escreva no quadro as palavras “ocupação feliz”.
2. Peça aos alunos que escrevam, no caderno, tudo o que lhes vier à mente ao ouvir essas palavras (sinônimos, antônimos, imagens, nomes de filmes, nomes de profissões...).
3. Leia, a seguir, o texto com os alunos. Comente a diferença entre trabalho e emprego.
4. Peça que os alunos revisem sua lista. Eles podem, nesse momento, acrescentar palavras ou retirá-las livremente.
5. A seguir, peça que, com base na lista, escrevam uma só frase que resuma todos os pensamentos lá contidos.
6. Solicite aos alunos que leiam suas frases. Comente-as.
7. Por fim, peça aos alunos que relacionem suas frases às seguintes: “Para ser feliz, nada melhor do que trocar preocupações por ocupações.” (Masterline)

“A felicidade não é uma estação de chegada, mas um modo de viajar.” (M. Ruberk)

Tempo sugerido: 2 horas**Resultado esperado:** Ampliar a capacidade de produzir textos resumidos e coerentes.

T e x t o

10

Área: **Ciências**

Nível I

Atividade ▶ Norte, sul... Vamos construir uma bússola?**Objetivo**

- Construir uma bússola utilizando materiais de fácil obtenção.

Introdução

Discuta com seus alunos que a bússola é um instrumento utilizado para indicar direções e sentidos, tomando como referência o magnetismo terrestre. Foi muito utilizada na época das grandes navegações, juntamente com o astrolábio (instrumento utilizado para observar o posicionamento das estrelas). A bússola e o astrolábio tinham como objetivo orientar os navegadores em suas expedições em busca de terras e rotas comerciais. Antes da utilização da bússola, as navegações só podiam ocorrer com segurança

seguindo rotas litorâneas. Com a bússola temos a indicação da direção Norte-Sul sem, no entanto, conseguir identificar o ponto exato em que nos encontramos no globo terrestre. Atualmente, outro sistema mais complexo vem sendo utilizado para orientação, o GPS (sigla em inglês de *Global Positioning System*), ou Sistema de Posicionamento Global, que funciona por meio de um conjunto de 24 satélites, controlados pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, que acompanham o movimento da Terra, em órbitas geoestacionárias, associados com estações terrestres de localizadores na superfície do planeta, podendo fornecer os dados de latitude, longitude e altitude dos receptores.


Descrição da atividade

1. Construa uma bússola com seus alunos utilizando materiais de baixo custo. Para construir o “ponteiro” (a bússola) siga os seguintes passos:
 - a) Abra totalmente o colchete.
 - b) Com o auxílio de um prego faça uma marca (sem furar) no centro da cabeça do colchete.
 - c) Passe várias vezes um ímã ao longo de todo o colchete.
2. Para construir a base: corte uma fatia da rolha e atravesse-a com o alfinete.
3. Equilibre o colchete (através da marca feita pelo prego) no alfinete. Sua bússola deverá se movimentar e, quando ficar em repouso, estará apontando a direção norte-sul.

Materiais indicados:

▶ Colchete latonado nº 12
(usado para segurar folhas em pastas), prego, martelo,

ímã, alfinete, rolha de cortiça e estilete.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Realizar a construção de uma bússola e indicar a direção norte-sul.

Dicas do professor:

1. Ao passar o ímã em todo o colchete para imantá-lo, tome cuidado para passá-lo sempre no mesmo sentido.
2. Observe onde o Sol nasce no referencial da sala de aula (ou onde for realizar a construção), lembre-se de que isso ocorre no leste, para onde você deve apontar seu braço direito, seu braço esquerdo apontará para o oeste, à sua frente estará o norte e às suas costas, o sul. Use esta informação para saber qual das extremidades da bússola aponta para o norte.
3. Evite deixar ímãs e outros objetos metálicos imantados próximos do ponteiro de sua bússola, pois isso poderá afetar seu correto funcionamento.

T e x t o

10

Área: **Geografia**

Nível I

Atividade ▶ A geografia do *hip-hop***Objetivos**

- Localizar e representar as regiões do Brasil em mapas por meio da temática da cultura *hip-hop*.

Introdução

Os mapas são importantes recursos para o conhecimento do mundo e para facilitar a localização, a ocupação e exploração dos territórios. Na escola e no nosso cotidiano, utilizamos com frequência as maquetes, que são miniaturas construídas, para representar um espaço. Podemos vê-las em três dimensões (altura, comprimento e largura) por isso elas são chamadas de representação tridimensional do espaço. As plantas são feitas para

representar um determinado espaço em uma superfície plana, são bidimensionais (altura e comprimento). Os mapas também representam o espaço de forma plana e reduzida. Contudo, os mapas representam espaços maiores da superfície do planeta. Nas plantas, por representarem espaços menores, é possível observar mais detalhes. Há também vários modos de regionalizar o espaço. A divisão do Brasil em cinco regiões, foi proposta pelo IBGE. O texto sobre o *hip-hop* nas regiões do Brasil nos oferece excelente material para o trabalho com os mapas e a geografia cultural do Brasil. Esse estudo vai ajudar seus alunos a conhecerem melhor o nosso país!

**Descrição da atividade**

1. Levar para a sala um mapa político do Brasil e outro em regiões. Questionar: que título este mapa recebeu? O que significa? Quantas cores foram usadas? O que cada uma representa? É possível ver seu estado e sua cidade? Tente.
2. Consultar os mapas e:
 - a) pedir para que escrevam no mapa o nome de cada estado e suas respectivas capitais;
 - b) pedir para que escrevam o nome do oceano que banha a costa brasileira;
 - c) colorir o estado em que os alunos moram de verde e todos os estados que fazem fronteira com ele de amarelo. Marcar com outra cor a região de origem;
 - d) observar e identificar:

Qual é o maior estado do Brasil? Qual é o menor?

Em que estado fica a Capital Federal? Quais são os estados banhados pelo oceano? Que

estados você conhece? Quais gostaria de conhecer? Por quê? Em qual região se localiza o estado onde mora? Quais são os estados que compõem cada uma das regiões brasileiras?

3. Peça para que leiam o texto e localizem no mapa todas as cidades mencionadas no texto.
4. Dividir a sala em grupos e solicitar que cada grupo apresente o *hip-hop* dessa região.
5. Motivar a turma a imaginar como o mapa do Brasil foi feito. Como foi possível construir, no papel, essa representação do território brasileiro? Registrar o que eles pensam.

Materiais indicados:

▶ Mapas.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Análise do Mapa do Brasil e elaboração de texto com dados geográficos.

T e x t o

10

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ▶ I prefer...**Objetivo**

- Aprender nomes de estilos de música e praticar a estrutura I prefer ... to...

Introdução

O texto trata da expansão e popularidade do *hip-hop* no Brasil. É uma boa oportunidade para discutirmos diferentes tipos de música e nossas preferências musicais utilizando a língua inglesa.

**Descrição da atividade**

1. Depois de ler o texto, pergunte aos alunos quem não gosta de *hip-hop*, qual o estilo de música de que gostam e por quê. Peça então que toda classe diga os estilos de música que conhecem. Alguns nomes seguem aqui, mas a lista da classe pode ser diferente: *samba, gospel, jazz, salsa, rock, country, pop, MPB, romantic, techno, electronic, classical, new age, punk, folkloric*.

Escreva no quadro:

- *Do you like (music style)?*
- *Yes/No.*
- *What kind of music do you prefer: (music style) or (music style)?*
- *I prefer (music style) to (music style).*

2. Explique que utilizamos PREFER em inglês para falar de nossas preferências e quando temos duas opções usamos o TO entre elas (equivale em português a: Eu prefiro rock a pop).
3. Peça aos alunos que circulem pela sala, com caderno e caneta, fazendo esse diálogo com os colegas (eles deverão completar o MUSIC STYLE entre parênteses com algum estilo mu-

sical da lista vista anteriormente). Eles deverão entrevistar, no mínimo, 3 colegas. Após o término das entrevistas, deve-se escolher 4 ou 5 alunos aleatoriamente para que eles digam suas frases. Eles deverão apresentar as informações assim:

Cristina likes samba. Cristina prefers rock to classical.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Expressar suas preferências musicais em inglês.

T e x t o

10

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ *Hip-hop* em todo o Brasil**Objetivos**

- Identificar as cidades e capitais, com seus respectivos estados e regiões, como centros organizados da prática do *hip-hop*.
- Avaliar, ainda, o papel do *hip-hop* como fator de integração entre os jovens.

Introdução

As principais cidades onde o *hip-hop* está organizado são as de maior expressão populacional e econômica, como mostra o texto, indicando também o papel que o *hip-hop* tem desempenhado entre os jovens dos setores mais pauperizados da população. O movimento possibilita a socializa-

ção a partir de suas músicas de protesto e letras politizadas, da prática do grafite e da dança, afinadas com o cotidiano da periferia das grandes cidades. Sintetiza uma expressão das dificuldades vividas por eles em seu cotidiano de violência, pobreza e desemprego.

Contexto no mundo do trabalho: A integração social promovida pelo *hip-hop* resulta em convivência e aproximação entre jovens, a partir de uma linguagem comum, do compartilhamento de idéias e vivências. Tal integração dentro do grupo possibilita uma maior inserção fora dele, na sociedade como um todo, inclusive no mundo do trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Solicitar uma primeira leitura do texto em grupos.
2. À medida que os alunos vão lendo, pedir que escrevam as regiões no caderno e as cidades que são citadas em cada uma delas. Completar com o estado a que cada uma pertence e se são capitais de estado ou não.
3. Ao final da leitura e da separação das cidades, verificar quantas cidades são citadas por região e quantas são capitais. Associar o desenvolvimento do *hip-hop* às grandes cidades e centros urbanos, como manifestação cultural própria destes espaços.
4. Identificar alguns dos temas abordados pelas músicas que aparecem no texto.
5. Levantar letras conhecidas de *hip-hop* e avaliar o seu conteúdo. Levar algumas músicas mais conhecidas para tocar em sala de aula e utilizá-las, caso os alunos não conheçam músicas de *hip-hop*.
6. Analisar se as músicas escolhidas possuem

uma temática comum, focalizando a questão social trazida pelas letras.

7. Identificar a prática do *hip-hop* com os jovens de classe social mais baixa e associar o movimento e sua expressão ao cotidiano de vida deste segmento social.

Materiais indicados:

▶ Letras de músicas de *hip-hop*. Aparelho de CD ou

reprodutor de mídia.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Entender o *hip-hop* como manifestação cultural de setores da sociedade.
- b) Associar a prática do *hip-hop* com os setores de baixa faixa etária e carente.
- c) Compreender o *hip-hop* como elemento de identificação e agregação de jovens.

Dicas do professor: O site Real *hip-hop* (www.realhiphop.com.br/institucional/historia.htm) possui um histórico interessante do movimento. A internet possui ainda um grande número de sites com materiais interessantes ao debate em sala de aula.

T e x t o

10

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ O rap bem maluco**Objetivo**

- Exercitar a criatividade e explorar os mecanismos de coesão.

Introdução

Já fez um rap na vida? Que tal montar um com seus colegas?

**Descrição da atividade**

1. Ler e comentar o texto com os alunos.
2. Conversar sobre a cultura *hip-hop* e sobre os raps mais famosos. Se quiser, mostrar raps dos Racionais MC's ou de outros grupos famosos. Ressaltar as características regionais que o rap está assumindo no Brasil.
3. Anunciar que iniciarão um jogo para a criação de um rap na sala de aula, mas que, antes, é preciso uma certa preparação para o improviso. Por isso, "treinarão" um pouco antes de compor. Passar as seguintes instruções:
 - a) O rap tem muito de participação, de criação coletiva. Por isso, os alunos devem formar grupos de 3 pessoas. O primeiro aluno escolherá uma palavra do texto; o segundo escolherá outra palavra do texto que, de algum modo, se relacione com essa primeira; o terceiro descobrirá uma maneira de juntar as duas palavras, de maneira lógica, em uma frase. Por exemplo:
 - o primeiro fala: MISCELÂNIA. O segundo, TERREIRO. O terceiro junta-as em uma frase: O meu verso é MISCELÂNIA de roqueiro, macumbeiro e sambista num TERREIRO.
 - b) Pedir ao primeiro grupo que diga a frase como se fosse o primeiro verso de um rap. Os alunos, por certo, saberão o ritmo que será impresso para aproximar a frase da

cadência natural do rap. Os outros alunos deverão copiar os versos que serão apresentados.

- c) O segundo grupo de alunos procederá da mesma forma. Criarão o segundo verso do rap improvisado. Depois de pronta a frase, ensaiarão e apresentarão os versos dos colegas e seu verso em ritmo de rap para a sala.
- d) O jogo prossegue até que se tenha um possível rap coletivo. O importante na atividade é dar asas à criatividade e o estabelecimento de conexões lingüísticas entre as palavras e os versos.
- e) Por fim, com maior liberdade, os alunos podem reformular o texto criado, acrescentar versos, subtrair outros, de modo a dar coerência ao produto criado.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Desenvolvimento da criatividade, da expressão oral e de manutenção da referência tematizada.

Dicas do professor: sites sobre a cultura *hip-hop*, facilmente encontráveis na Internet.

T e x t o

11

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ▶ Como ter um aprendiz**Objetivo**

- Conhecer e discutir a Lei do Aprendiz.

Introdução

Embora a luta contra o trabalho infantil continue a exigir esforços do governo, dos movimentos sociais e da sociedade civil, a legislação brasileira proíbe o trabalho para crianças e jovens menores de dezesseis anos de idade. Uma exceção é feita aos jovens, a partir dos quatorze anos, na condição de aprendiz. A Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, em seu artigo 428, define o Contrato de Aprendizagem para o jovem maior de quatorze anos e menor de dezoito. Inscrito em programa de aprendizagem ou formação técnico-profissional, sob a orientação de entidade quali-

ficada, o jovem terá seu contrato anotado na Carteira de Trabalho. Ele terá, no mínimo, o salário mínimo-hora garantido e seu contrato não poderá ultrapassar dois anos. Se o jovem não tiver completado o ensino fundamental, deve estar matriculado numa escola e ser freqüente. Ao empregador cabe assegurar uma formação compatível com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz; o jovem deve executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias à sua formação. Sua formação técnico-profissional deve constituir-se de atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva e desenvolvidas, alternadamente, na instituição formadora e no ambiente de trabalho.

**Descrição da atividade**

Em dias anteriores, peça aos alunos que pesquisessem com os familiares, vizinhos e colegas de trabalho se conhecem algum jovem menor de 16 anos que trabalhe, onde trabalha e que atividades desenvolve. O resultado deve ser registrado. Em sala, em plenária, peça-lhes que apresentem os dados coletados na pesquisa desenvolvida. Registre-os no quadro. Em seguida, em grupos, os alunos farão a leitura do texto com a tarefa de compará-lo com os resultados obtidos na pesquisa, orientados pelas questões: a Lei do Aprendiz é de fato cumprida no nosso país? Há concordância e/ou discordância entre a pesquisa e o texto? Em quê? Registre os resultados que serão apresentados coletivamente para orientar a discussão. No decorrer da discussão, procure enfatizar o fato de que há, ainda, muitas crianças e jovens abaixo dos 16 anos que trabalham, e quase sempre em situações precárias, senão desumanas.

Sublinhe, também, que esta lei é importante se for compreendida como um direito que o jovem tem de obter uma sólida formação técnico-profissional. Fale, ainda, que há casos em que os empregadores se interessam apenas em ter jovens que lhes sirvam de mão-de-obra. Finalmente, peça-lhes para elaborar, individualmente, um texto com o seguinte tema e título: “O jovem aprendiz no Brasil”.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Elaboração do texto: “O jovem aprendiz no Brasil”.

Dica do professor: Lei do Aprendiz:
www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm

T e x t o

11

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Vantagens econômicas**Objetivo**

- Cálculo de porcentagem.

Introdução

Facilitar o ingresso do adolescente no mundo do trabalho é uma das formas de transformar a sua realidade pessoal e social. A Lei do Aprendiz (nº 10.097/2000) abre esta oportunidade ao permitir a formação técnico-profissional de jovens de 14 a 18 anos incompletos dentro dos princípios da proteção integral do adolescente, garantidos pela legislação brasileira. A lei trabalhista de 19 de dezembro de 2000 ampliou o trabalho de aprendizes para essa faixa etária. Ela determina que todas as empresas de médio e grande porte (arrecadação anual maior ou igual a R\$ 3.600.000,01) disponibilizem de 5% a 15% de vagas para aprendizes, proporcionalmente ao número de trabalhadores do estabelecimento nas funções que exijam nível básico. O trabalho na

adolescência só é permitido legalmente quando está relacionado à aprendizagem profissionalizante. As empresas que investem nesses jovens, além de praticar uma ação efetiva de responsabilidade social, economizam encargos trabalhistas, pois pagam apenas FGTS (2%). Segundo estimativa do Ministério do Trabalho e Emprego, a Lei de Aprendizagem pode beneficiar entre 650 mil e 2 milhões de jovens em todo Brasil. Atualmente, há 3,2 milhões de adolescentes entre 15 e 17 anos atuando no mercado informal ou fora da lei. A economia de encargos trabalhistas é muito grande, principalmente por pagarem, geralmente, um salário mínimo proporcional à jornada de trabalho. Além disto, pagam apenas o FGTS, enquanto para um trabalhador comum para cada R\$ 100 de salário, o empregador paga R\$ 102 de encargos sociais. Qual a diferença entre contratar um empregado e um funcionário?

**Descrição da atividade**

1. Peça que os alunos calculem quanto que o empregador do aprendiz pagará de FGTS (2% sobre o salário) e quanto pagará de encargos sociais para um trabalhador comum, se ambos receberem salário mínimo:

1º Segmento: utilizem as frações: transformem as porcentagens em frações com denominador 100 e calculem o valor a ser pago de encargos sociais para o aprendiz e para o trabalhador comum. Assim teremos para o aprendiz $350 : 50 \times 1 = \text{R\$ } 7,00$ de encargos sociais e para o trabalhador comum: $350 : 50 \times 51 = \text{R\$ } 357,00$ de encargos sociais.

2º Segmento: utilizem a regra de três para determinar o quanto será pago de encar-

gos sociais para o aprendiz e para o trabalhador comum.

- 3º Ambos segmentos:** formalizem outras estratégias de cálculo propostas pelos alunos.
2. Utilizem a calculadora para auxiliar os cálculos, ou seja, na conferência das respostas. Baseado nos cálculos feitos, peça para os alunos escreverem qual a melhor opção para as empresas reduzirem seus gastos com mão-de-obra.

Material indicado:

- ▶ Calculadora.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Que os alunos possam utilizar diferentes estratégias para realizar o cálculo da porcentagem.

T e x t o

11

Área: **Português**

Nível I

Atividade ▶ Aprender ou trabalhar?**Objetivos**

- Exercitar a criatividade e a produção de textos a partir de um tema gerador.

Contexto no mundo do trabalho: Buscar a relação entre as idéias do texto e as possibilidades de iniciar a vida profissional como um aprendiz.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Comentar os subtítulos. Discutir o sentido de “aprendizagem” contido na Lei do Aprendiz.
2. Atividade de criação de texto:
 - a) Divida a sala em grupos pequenos. Entregue às equipes um papel com uma das frases a seguir (podem-se repetir as frases):
 - Viver e aprender. Viver é aprender.
 - Teoria e Prática? Prática e Teoria?
 - Trabalho antes dos 16? Será que é crime?
 - “É um grande espetáculo ver um homem esforçado lutar contra a adversidade, mas há um ainda maior: ver outro homem correr em sua ajuda.” (Oliver Goldsmith).
 - “Nunca ande pelo caminho traçado, pois ele conduz somente até onde os outros foram.” (Graham Bell).
 - Ou outras frases, a critério do professor.
 - b) Pedir que, livremente, reflitam sobre a frase. Podem buscar relação com a vida, com o cotidiano, com o texto lido, com o futuro.
 - c) Com base na frase recebida ou nos aspectos que ela inspira, criar um texto em grupo. O trabalho criativo poderá ser:
 - Uma história interessante, com personagens, conflitos, soluções, diálogos interessantes.
 - Uma música com letra, melodia e ritmo criado pelos alunos. Uma adaptação de

alguma canção conhecida ou uma paródia.

- Um poema, um jogral, uma notícia, uma matéria de jornal, de acordo com a criatividade do grupo.
- Uma carta de amor.
- Uma peça teatral de cinco ou dez minutos.

Recomendar:

- a) Trata-se de um trabalho de equipe e não de alguém que está na equipe.
- b) A decisão de qual gênero escolher deverá ser fruto de discussão de toda a equipe.

3. Apresentação dos grupos:

- a) Favorecer uma apresentação organizada dos trabalhos produzidos.
- b) Lembrar aos participantes de que o mais importante não é a simples apresentação, mas a criatividade e o envolvimento de todos.
- c) O entusiasmo é fundamental para a boa apresentação do trabalho.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Aprimoramento da criatividade, da expressão oral e do trabalho em grupo.

T e x t o

13

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ O trem**Objetivos**

- Criar uma intervenção coletiva no pátio da escola.
- Exercitar a criação de foco.

Introdução

O *rap* é um gênero musical típico do ambiente urbano, caracterizado pelo ritmo acelerado, pouco melódico e muito texto (poesia). Pobreza, dificuldades da vida, desigualdade social, problemas enfrentados pelos jovens são temas recorrentes nas letras de *rap*.

O *Trem*, rap do RZO, apresenta o dia-a-dia do trem de subúrbio numa descrição detalhada do ambiente, das situações e seus personagens, gerando a possibilidade de criação cênica.

Numa criação, seja ela teatral, cinematográfica, seja performática, o papel do foco é determinante, pois é ele que conduz o olhar do público.

O foco pode ser comparado ao solo de cada instrumento em uma orquestra. Os demais instrumentos não deixam de executar a melodia, porém abrem espaço para que um em particular se destaque.

**Descrição da atividade**

O exercício será desenvolvido em dois dias.

1. Rer a letra da música, destacando as situações e os personagens.
2. Distribuir os personagens entre os alunos.
3. Cada personagem deverá destacar uma fala do texto ou criar uma fala compatível com a descrição presente na letra da música.
4. A classe deverá escolher uma palavra ou verso da letra como título da intervenção.
5. Os alunos deverão construir um figurino e trazer objetos que componham o personagem.
6. No pátio da escola, o contorno de um vagão de trem será desenhado com giz. Também será escrito o título da intervenção.
7. A classe ensaiará, combinando e marcando a ordem em que as situações e as intervenções (ações) dos diversos personagens entrarão em foco.
8. Alunos de outras classes deverão ser convidados a entrar no trem como passageiros. Outros para assistir.

9. A classe intervirá no trem como a música pro põe e segundo o que combinaram.

10. Dois alunos deverão atuar como observadores, anotando as reações dos passageiros.

11. Ao final da intervenção a música poderá ser tocada no pátio para todos.

12. De volta à sala de aula, os alunos discutirão o exercício, levando em consideração o trabalho de construção dos personagens, a facilidade e a dificuldade de entrar e sair do foco, as reações do público e dos convidados.

Material indicado:

▶ Aparelho de som.

Tempo sugerido: 1º dia –

1 h e 2º dia – 2h

Resultados esperados:

- a) Que o aluno perceba a importância do foco para o entendimento geral de uma obra.
- b) Que o aluno experimente o papel da intervenção como discussão prática de uma obra.

Dicas do professor: Ouvir o *rap*. Sites –

<http://www.suapesquisa.com/rap>

<http://rzo.letras.terra.com.br/letras/70520/>

<http://www.enraizados.com.br/Conteudo/Letras.asp>

T e x t o

13

Área: **Geografia**

Nível I

Atividade ▶ Trem da vida**Objetivos**

- Identificar o itinerário do trem, avaliar as condições da viagem.
- Discutir as críticas ao modo de vida do trabalhador apontadas na música.

Introdução

A criação da Estrada de Ferro Santos–Jundiaí, em fins do século XIX, teve a finalidade de transportar produtos primários para o porto de Santos. O baixo custo de produção no Brasil compensava o investimento por parte dos ingleses, uma vez que o café era caro por lá. Com o passar do tempo, o crescimento da metrópole

paulista, através da industrialização e urbanização, levou a mudança de uso da linha férrea, que passou a transportar passageiros das regiões periféricas da cidade para o centro da capital.

Contexto no mundo do trabalho: As linhas de trens que cortam a metrópole paulista transportam um número considerável de trabalhadores por dia, no trajeto centro-periferia. Com o aumento gradual e persistente no preço das passagens, ao longo das últimas três décadas, o trem deixou de ser barato e hoje pesa no orçamento dos trabalhadores.

**Descrição da atividade**

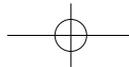
1. Promover a leitura da canção em sala (se possível, também a audição).
2. Identificar o tema central da canção.
3. Destacar também os trechos que apontem que a viagem é feita por trabalhadores em direção ao seu emprego.
4. Destacar quais as evidências de que o trajeto no trem é de péssima qualidade.
5. Analisar o sentido das seguintes frases:
 - a) “Todos os dias mesma gente”;
 - b) “Realidade é muito triste”; e
 - c) “Vários moleques pra vender”.
6. Anotar o registro das frases no caderno.
7. Solicitar aos alunos que identifiquem onde se localizam as linhas férreas citadas na canção (Grande São Paulo) e questionar se em outras regiões metropolitanas a situação se repete ou São Paulo é uma exceção.

8. Fazer um levantamento dos meios de transporte de massa (populares) disponíveis no seu local de moradia e o preço cobrado, se é barato ou não.
9. Levantar na seqüência quantas horas por dia se gasta de casa ao trabalho e do trabalho para casa. Tirar uma média da classe.
10. Registrar os dados no caderno.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Avaliar o significado dos transportes na rotina diária de trabalho. Refletir sobre as condições dos transportes populares na sociedade moderna.

Contexto no mundo do trabalho: O site Santos–Jundiaí (<http://paginas.terra.com.br/lazer/santosajundiai/novo/apresentacao.htm>) possui um conjunto de informações sobre a estrada de ferro que auxiliaria na obtenção de conhecimentos sobre sua história.



T e x t o

13

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Retrato poético: as sensações**Objetivo**

- Reconhecer sensações a partir de marcas textuais.

Introdução

Seus alunos já andaram num trem de subúrbio? Quantos se utilizam deles regularmente? Qual a sensação maior que têm ao andar neles.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Comentar. Pedir que um aluno faça uma leitura oral, no ritmo de *rap*, com a ajuda de dois ou três colegas. Compete a eles estudar a melhor forma de fazer a apresentação.
2. Pedir a um aluno que explique os sentidos possíveis para a frase “Subúrbio pra morrer, vou dizer, é mole”. Perguntar se, fora do contexto, essa frase faria sentido.
3. Informar que, ao descrever um determinado ser ou acontecimento, tendemos sempre a acentuar alguns aspectos de acordo com a reação que esse ser provoca em nós. O primeiro verso, por exemplo, denota tristeza, desencanto.
4. Escolha um aluno para expor a sensação provavelmente sentida pelo autor nas seguintes frases:
 - a) Pegar o trem é arriscado (medo).
 - b) Mas é no subúrbio sujismundo, o submundo, que persiste o crime (dó, nojo, desencanto).
 - c) Trabalhador não tem escolha (conformismo).
 - d) Não se sabe quem é quem (ignorância).
 - e) Então pode ser ladrão (desconfiança).
5. Pedir aos alunos que descrevam, em versos, uma viagem de ônibus.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Ampliar a capacidade de relatar, poeticamente, acontecimentos do cotidiano.

T e x t o

14

Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ▶ *Los jóvenes brasileños y el consumo sostenible***Objetivos**

- Estabelecer relações entre o consumo sustentável e a participação dos jovens nessa prática.

Introdução

A Unesco e o Pnuma queriam saber mais sobre as expectativas dos jovens brasileiros em relação a seu futuro, sua conscientização e a preocupação a respeito de questões ambientais e sociais, e o que esses consumidores poderiam fazer para assegurar o futuro do planeta. De acordo com a amostra do texto e a partir das respostas, é possível começar a observar como se manifesta a consciência dos jovens brasileiros sobre o consumo comprometido com o desenvolvimento sustentável. Os jovens da atualidade se preocupam

especialmente com seu futuro profissional. Não percebem como sua a responsabilidade pelas transformações. Consideram que suas ações não afetam o meio ambiente, os processos sociais e que seu trabalho não tem impacto na sociedade. Esse dado pode ser um bom começo: algo poderá ser feito para que o consumo sustentável seja uma prática de fato internalizada. Qual a opinião de seu aluno sobre os dados da pesquisa e em relação à sua própria realidade?

Descrição da atividade

1. Promova uma discussão com os alunos com base nas questões a seguir:
 - a) *¿Cómo podemos promover la inclusión del consumo sostenible en las políticas nacionales?*
 - b) *¿Cómo puede lograrse el éxito de las medidas adoptadas por los gobiernos en la región respecto al consumo sostenible?*
2. Peça que façam um levantamento de atitudes e ações que os jovens poderiam assumir para se incluir na prática do consumo sustentável.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Produção de texto oral e escrito sobre a importância da participação nas ações que desenvolvem práticas de consumo sustentável.

Dicas do professor:

Guia do Consumo Sustentável do IDEC
Livro – *As novas relações de consumo no século XXI*, de Helio Mattar et al. (Instituto Akatu, 2003).

T e x t o

14

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ▶ O consumo nosso de cada dia**Objetivos**

- Refletir sobre o consumo, que faz parte de nosso cotidiano e sobrevivência, mas de outras esferas da vida também, como a política, por exemplo.
- Analisar o indivíduo como produtor do espaço em que vive rompendo formas de alienação.

Introdução

A falta de percepção de si, como produtor do espaço, gera uma forma de alienação que produz, na

prática, um desinteresse muito grande por temas e ações relacionados com a sociedade, gerando pessoas distantes da vida social, preocupadas com futilidades e indiferentes ante o mundo.

Contexto no mundo do trabalho: A alienação se desenvolve também no mundo do trabalho, onde o trabalhador também não se vê como gerador dos produtos que cria no labor diário. Reproduz-se então a lógica da indiferença mediante o seu próprio produto.

**Descrição da atividade**

1. Realizar uma leitura em grupo do texto.
2. Solicitar que os grupos se manifestem livremente sobre sua compreensão a partir da leitura.
3. Comparar o interesse pelo ato de comprar nos Estados Unidos e no Brasil, comparando ainda o potencial de consumo dos dois países.
4. Detectar na pesquisa qual é o nível de compreensão que o jovem tem de ser o mundo, a cidade em que mora e sua própria vida resultados de sua ação.
5. Debater em sala se o espaço em que vivemos é resultado de nossa ação, se as coisas que nos rodeiam têm origem no trabalho social e coletivo, empreendido pelos seres humanos.
6. Debater ainda o ser humano consumidor e o ser humano cidadão, diferenciando as duas formas e destacando a mais importante.
7. Trazer à discussão se o problema do desemprego, da destruição ambiental, do nosso voto nas eleições, da criminalidade, do menor abandonado, dentre outros (que podem e devem ser levantados), são problemas apenas das autoridades competentes ou uma preocupação de toda sociedade.

8. Registrar os resultados no caderno. Montar um painel com a síntese destas discussões, na forma de frases ou imagens (colagens).

Materiais indicados:

- ▶ Material publicitário com oferta de produtos (revistas e jornais);

- ▶ cartolina;
- ▶ canetas coloridas;
- ▶ cola e tesoura.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Repensar a postura diante dos temas de interesse geral da sociedade.
- b) Desenvolver atitude crítica diante das imposições do consumo, potencializadas pela propaganda em massa e pelo ideal de felicidade que a acompanha.
- c) Refletir sobre o papel que desempenhamos na sociedade como produtores do espaço que vivemos e geradores das riquezas criadas.

Dicas do professor: O texto de Luciano do M. Ribas (<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/luciano.html>) aborda a questão da alienação e serve de apoio à formação do professor para os debates em sala.

T e x t o

14

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ O jovem também move o mundo**Objetivo**

- Refletir como pequenas atitudes repercutem na construção do mundo em que vivemos.

Introdução

As mais diferentes atitudes dos indivíduos repercutem socialmente. Todavia, a impressão que se tem é de que somente atitudes revolucionárias ou explicitamente comprometidas politicamente criam impactos sociais. Mas as atitudes de aceitação e mesmo costumes cotidianos também interferem no mundo. Por exemplo, consumir frequentemente *fastfood* pode parecer uma ação

individual, mas ultrapassa o universo particular. A apreciação desses alimentos por muitas pessoas sustenta uma grande indústria de multinacionais por todo o mundo. Atitudes de descaso em relação aos cuidados com o lixo, aos candidatos que se elegem para os cargos políticos, à compra de uma mercadoria fabricada por meio da exploração da mão-de-obra infantil, representam atitudes que também interferem na construção do mundo em que vivemos.

**Descrição da atividade**

Debater com os alunos a relação entre os jovens e o consumo, questionando se eles gostam de comprar, o que gostam, se há ou não atitudes críticas ou alienadas em relação ao consumo de mercadorias. Ler coletivamente a reportagem, parando para identificar a fonte, as informações apresentadas, as opiniões a respeito dos dados, etc. Debater as possíveis razões que explicam: o interesse de um número grande de jovens pelo tema “compras”; a relação entre o interesse dos jovens brasileiros por compras e pela televisão, e baixo interesse por política e sociedade; e a baixa percepção no que diz respeito ao impacto de suas ações na sociedade. Debater, então, as questões: se a maioria dos jovens brasileiros aprecia compras e a televisão, isso interfere na sociedade? Como? Se a maioria desses jovens não aprecia política isso interfere na sociedade brasileira? Como? Propor aos alunos a organização de cartazes mostrando como as mais diferentes atitudes interferem na realidade histórica

vivida, considerando impactos individuais, familiares e em escalas sociais, econômicas e políticas da sociedade brasileira.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Espera-se que os alunos reflitam a respeito de como pequenas atitudes também repercutem na construção do mundo em que vivemos.

T e x t o

14

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ▶ I am**Objetivos**

- Ensinar alguns adjetivos básicos juntamente com sua preposição (combinação que não pode ser mudada).

Introdução

O texto fala de uma pesquisa realizada que mostra o interesse dos jovens brasileiros pelas compras. É interessante, neste contexto, mostrar alguns adjetivos em inglês e, principalmente, mostrar as combinações corretas ADJETIVO + PREPOSIÇÃO.

**Descrição da atividade**

Explique aos alunos que em português temos diversas combinações com preposições que são sempre utilizadas. Por exemplo: “Tenho MEDO DE baratas”.

A palavra MEDO é sempre seguida da preposição DE. O mesmo se dá em inglês, ainda que não necessariamente as traduções diretas sejam equivalentes.

Apresente a eles:

Interested in – interessado(a) em

Afraid of – medo de

Bored by – aborrecido(a)/entediado(a) por

Sad with – triste com

Crazy about – louco/maluco por

Good at – bom em

Bad at – mau/ruim em

Opposed to – contra

Satisfied with – satisfeito(a) com

Tired of – cansado(a) de

Anxious about – ansioso(a) a respeito de

Eles então deverão pegar revistas, cola e tesoura. Procurarão nas revistas fotos e ilustrações que lhes despertem os sentimentos ensinados acima. Deverão recortar essas imagens e farão uma

montagem. Numa folha de papel, escreverão a frase: “I am interested in” e colarão a imagem correspondente na seqüência. Esse procedimento será realizado com toda a lista de adjetivos apresentada.

Essa atividade deverá ser individual e cada aluno manterá sua folha consigo para futura consulta.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Memorizar o vocabulário apresentado.

T e x t o

14

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Sou parte do todo**Objetivos**

- Organizar dados na forma de um gráfico e interpretá-los.

Introdução

“O jovem não se percebe como parte de um todo”, essa é uma das conclusões do texto. Os alunos e alunas da EJA também pensam assim? Como se produz esta forma de pensar? Como se pode alterá-la?

**Descrição da atividade**

1. Prepare um formulário com as questões abaixo e peça para seus alunos responderem (acrescente os itens que desejar).

a) Pensando no seu dia-a-dia, diga, o quanto cada um dos temas abaixo lhe interessa:

Interessa muito ()

Interessa medianamente ()

Interessa pouco ()

Educação

Trabalho

Política

Sociedade

Desfrutar a natureza

Música/Dançar

Compras

Assistir TV

Usar computador

Ler/Literatura

b) Em sua opinião, suas ações ou o modo como você vive podem causar algum impacto no mundo.

Sim () Não ()

c) O esforço das empresas para vender seus produtos, faz com que você se sint...

Manipulado ()

Livre para escolher ()

Informado ()

Maravilhado ()

2. Faça a tabulação das respostas no quadro com eles.

3. Proponha que façam gráficos com os dados.

4. Organize-os em grupos para ler o texto, compare as respostas obtidas na turma, refletindo sobre a conclusão exposta acima na introdução.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Dados organizados na forma de gráficos e percepção de que cada um faz parte do todo.

T e x t o

14

Área: **Português**

Nível I

Atividade ▶ Montagem de frases**Objetivos**

- Ordenar palavras para formar frases coerentes.

Introdução

Seus alunos acham que seu modo de viver tem impacto na sociedade? Por quê? Acreditam que suas atitudes influenciam, de alguma forma, as pessoas de sua cidade?

**Descrição da atividade**

Leia o texto com os alunos. Pergunte se concordam com as afirmações do terceiro parágrafo. Questione: O que quer dizer a frase “O jovem não se percebe como parte de um todo”? Após esta introdução, realizar as seguintes atividades:

1. Informe que os alunos participarão de um jogo de montagem de frases. Dividir a sala em grupos. Escreva as palavras de uma frase do texto em vários retângulos de papel. Misture-as e entregue os retângulos embaralhados ao grupo (uma frase para cada grupo). Solicite aos membros do grupo que reordenem os retângulos para formar uma frase. Confira o produto obtido na resolução do quebra-cabeças com a frase do texto.
2. Entregar, aleatoriamente, um retângulo para cada aluno e pedir que construa uma frase com aquela palavra.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultado esperado:** Reflexão sobre a ordem dos vocábulos na frase.

T e x t o

15

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ E se Deus não der?**Objetivo**

- Interpretar fisicamente o texto.

Introdução

O texto nos apresenta uma experiência vivida principalmente no cotidiano das grandes cidades. São situações que provocam em nós sentimentos diversos. Ora de solidariedade, ora de revolta e indignação, ora de raiva e de medo, ora de culpa e, muitas vezes, de indiferença.

Enquanto leis são criadas, entidades disputam verbas, educadores e intelectuais discutem a saída para o problema, elas continuam lá ao deus-dará, como imagens que compõem a paisagem, crescendo e se multiplicando ao longo do tempo. A atividade a seguir propõe a discussão do problema do trabalho infantil de outro ponto de vista.

**Descrição da atividade**

1. Formar grupos de 4 ou 5 pessoas.
2. Ler o texto e fazer uma lista das ações descritas e de seus personagens.
3. Acrescentar às ações as intenções e os sentimentos também presentes no texto.
4. Juntar as listas em um roteiro para uma apresentação de *slides*.
5. Uma pessoa será a narradora que, através do roteiro, contará para a classe a experiência tratada no texto. Os demais serão os personagens dos *slides*.
6. Cada grupo fará sua apresentação seguindo o roteiro criado. A pessoa responsável pela narração (condução do roteiro) deverá iniciar a história contextualizando o público (se é uma aula, uma reunião de amigos, uma palestra em uma entidade assistencial, etc). A apresentação dos *slides* será pontuada pelo “clic” do controle do projetor. O som do “clic” será feito pela pessoa que narra. A cada “clic” os personagens deverão se posicionar imediatamente de acordo com a indicação dada pela

narradora e congelar nesta posição até o próximo “clic”. As imagens mostrarão fisicamente as ações e os sentimentos.

7. Discussão final do exercício tendo por foco o tema do texto e sua transposição para a cena. Que aspectos do texto foram ressaltados, quais foram ignorados, quais as diferenças entre as cenas e sua relação com o contexto da exibição dos *slides*, etc.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Perceber que a discussão de temas sérios pode ser feita a partir de estratégias diversas.
- b) Relacionar a situação descrita no texto a outras questões presentes em seu cotidiano que igualmente esperam solução.

T e x t o

15

Área: **Geografia**

Nível I

Atividade ▶ O brejo da cruz**Objetivo**

- Permitir a reflexão sobre o trabalho infantil no Brasil e no mundo, suas causas e as conseqüências diretas para estas crianças.

Introdução

A crise de rendimentos que assola os lares brasileiros tem seu reflexo na degradação da família. O alcoolismo, o desemprego, a marginalidade, o tráfico de drogas, dentre outros fatores, acabam por se aproximar das famílias, especialmente as mais pobres, e destroçam as relações internas. As

crianças são as principais vítimas desta tragédia e muitas vezes são jogadas nas ruas e obrigadas a se ajeitar como podem.

Contexto no mundo do trabalho: O baixo custo da mão-de-obra infantil é um atrativo ao empregador, e para muitas crianças, o trabalho aparece na frente da escola na hierarquia das necessidades. O trabalhador infantil se priva de sua infância, de sua sociabilidade e acaba por prejudicar sua saúde mental e física.

**Descrição da atividade**

1. Promover a leitura do texto em sala.
2. Solicitar aos alunos que descrevam, de forma sucinta, a sua compreensão do texto.
3. Destacar partes do texto que apontem para as condições de vida precárias dos meninos e meninas de rua (suas carências materiais).
4. Questionar se o texto retrata uma realidade do Brasil.
5. Identificar se as crianças estudam e qual a situação da família.
6. Identificar se as crianças são carentes de afetividade, se o texto contém elementos neste sentido.
7. Discutir em sala quais são os mecanismos que fazem com que a sociedade brasileira gere tantas crianças abandonadas e meninos de rua.
8. Debater ainda quais são as conseqüências do trabalho infantil para estas crianças, na sua formação intelectual e na sua integridade física.

9. Registrar no caderno as conclusões das discussões de forma sintética.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Refletir sobre a necessidade da participação de todos em ações contra o trabalho infantil no Brasil e no mundo.
- b) Desenvolver uma postura crítica de condenação a esta modalidade de exploração.
- c) Informar a respeito do trabalho infantil e disseminar a discussão na sociedade sobre sua rejeição.

Dicas do professor: O site da UNICEF

(http://www.oit.org.br/prgatv/in_focus/ipecc/errad_trabin.php) tem um conteúdo bastante atrativo para quem quer se aprofundar no assunto e assumir a causa do combate ao trabalho infantil. As músicas *Brejo da Cruz* e *Meu Guri*, de Chico Buarque, possibilitam ampliar a reflexão sobre o trabalho infantil e podem ser acessadas no site do autor (<http://chicobuarque.uol.com.br/>).

T e x t o

15

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Os jovens e as políticas sociais**Objetivo**

- Refletir a respeito das crônicas e sua relação com os acontecimentos do cotidiano e da situação social vivida por jovens pobres nas grandes cidades.

Introdução

Uma crônica é um texto literário frequentemente encontrado em jornais e revistas. Por ser veiculada nesses meios de comunicação, a crônica acaba lidando com temas presentes no cotidiano, possibilitando a identificação de questões histó-

cas. Geralmente, as crônicas falam de acontecimentos vivenciados por pessoas ou a população de um lugar. E, assim, os cronistas brasileiros têm desempenhado importante papel ao escreverem diariamente textos falando dessas vivências sociais e seus desafios diários. Esse tem sido o caso da escritora Ana Miranda, que, com sensibilidade, escreveu a respeito da situação vivida por jovens pobres nas grandes cidades e do dilema da classe média na procura da atitude correta diante de circunstâncias como essa.

**Descrição da atividade**

Conversar com os alunos a respeito do que é uma crônica. Anotar no quadro. Debater a idéia da crônica possibilitar ou não ao leitor aproximações com vivências sociais cotidianas. Ler com os alunos a crônica da escritora Ana Miranda, parando para debater o tipo de texto e o tema abordado. Debater, então, se através dessa crônica temos a identificação de uma questão social dos jovens no Brasil atual. Propor aos alunos a organização de grupos para entrevistarem jovens que trabalham para sobreviver, identificando diferentes atividades em que se envolvem, inclusive de vender doces e limpar vidros de automóveis nas ruas. Propor que os grupos apresentem suas pesquisas. Debater a questão do trabalho dos jovens hoje em dia. Propor que os alunos, em dupla, escrevam crônicas falando das vivências que pesquisaram.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Espera-se que os estudantes reflitam a respeito das crônicas e sua relação com os acontecimentos do cotidiano e da situação social vivida por jovens pobres nas grandes cidades.

Dicas do professor: As crônicas atuais podem ser encontradas em jornais diários e em revistas. Nesse sentido, é interessante possibilitar aos estudantes leituras de crônicas, tanto para o desenvolvimento de leitura e escrita, como para debater temas atuais e históricos. As crônicas são bons materiais de trabalho em história, principalmente, as produzidas em outras épocas, que podem ser encontradas em livros e na Internet. São e foram importantes cronistas da literatura brasileira: Machado de Assis, Lima Barreto, Mário de Andrade, Rachel de Queirós, José de Alencar, Olavo Bilac, Graciliano Ramos, Alcântara Machado, Clarice Lispector, Sérgio Faraco, Paulo Mendes Campos, Rubem Braga, Mario Prata, Carlos Heitor Cony e outros.

T e x t o

16

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Aprendiz de feiticeiro**Objetivos**

- Refletir sobre a relação entre o sonho de uma profissão e a necessidade de sobrevivência.
- Criar uma simulação de aprendizado e ascensão em um ramo profissional.

Introdução

Todos nós, em algum momento da infância, brincamos de adultos e, em nossas brincadeiras, o trabalho e as profissões se inseriam. Exercitávamos a partir de nossa imaginação e de nossa compreensão de mundo aquilo que considerávamos pertencer ao universo profissional escolhido. Mas como se passa da imaginação à concretude

de uma profissão? Como alguém se insere no mercado de trabalho? Hoje, atrelamos a resposta a essas perguntas à escola, à formação profissional, ao diploma. Mas será que esse é o único caminho? O que os alunos pensam disso?

Ao longo da história, a aprendizagem de uma profissão se dava na prática, no exercício da própria atividade junto a um mestre, conhecedor de seus mistérios. Do ferreiro ao artista, todos, em certo momento e durante um período de tempo, foram “aprendizes de feiticeiro”. Em vez do diploma, a obra – a obra-prima – a primeira, completa e “perfeita”, construída de início ao fim pelas mãos do aprendiz, sem auxílio do mestre.

**Descrição da atividade**

1. Rer o texto e destacar de cada relato a atividade profissional envolvida.
2. Formar grupos e distribuir 2 ou 3 casos por grupo.
3. Os grupos deverão criar ou recriar a linha evolutiva de cada profissão ou atividade profissional dos casos que lhes couberem, partindo da função mais simples para aquela que considerem ser o topo.
4. Criar uma simulação de “aprendiz de feiticeiro” para cada caso, descrevendo todas as etapas e aprendizados necessários para a execução das diferentes etapas.
5. Terminada a tarefa, os grupos deverão apresentar as simulações e discutir a importância da figura do aprendiz como caminho de ingresso no mundo profissional.
6. Discussão final tendo por foco questões ligadas à arte e à estética na execução das etapas.

Tempo sugerido: 1h30**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno perceba a existência de etapas na aprendizagem de uma profissão.
- b) Que o aluno reflita sobre a presença da arte em atividades não artísticas.

Dica do professor: <http://www.leidoaprendiz.org.br/>

T e x t o

16

Área: Ciências

Nível I e II

Atividade ▶ Apicultura**Objetivo**

- Compreender como se obtém o mel e quais suas aplicações, através da atividade do apicultor.

Introdução

O texto apresenta o depoimento de vários jovens sobre sua relação com o trabalho, sendo um deles apicultor. A apicultura é uma das atividades da agricultura que envolve a extração de mel e o estudo das abelhas produtoras de mel e é bastante antiga, sendo provavelmente originária do Oriente Próximo. O apicultor estuda também as melhores técnicas para fazer a utilização e exploração da produção do mel de forma a produzir mais benefícios para o ser humano. Além do mel em si, são extraídos e comercializados outros produtos: cera, geléia real e própolis. Usualmen-

te, as abelhas que produzem mel, chamadas melíferas, são criadas próximas a plantas produtoras de néctar, como a laranjeira e o assa-peixe. O mel normalmente é produzido em locais de agricultura intensiva, pois não é prático o cultivo de plantas para este fim específico. A apicultura era feita de maneira rudimentar. No entanto, hoje em dia, as colméias artificiais que são oferecidas às abelhas são caixas de diferentes formatos e que propiciam uma manipulação mais fácil. O objetivo é extrair o mel sem prejudicar as abelhas. Desta forma, são retirados apenas os favos com mel maduro. Esses favos são colocados em uma máquina de separação, que separa o mel do favo sem danificá-lo. Assim, o favo pode ser reutilizado. Após essa separação, o mel é filtrado, sendo então removidos os restos de cera.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos para trazerem rótulos de embalagens e/ou amostras de diferentes produtos produzidos pelas abelhas: mel, cera, própolis, geléia real, etc.
2. Os alunos devem identificar a aplicação de cada um desses produtos em nosso cotidiano. Devem atentar para o fato de que, além da função alimentar propriamente dita, há ainda a utilização de alguns desses produtos como medicamentos preventivos ou curativos, como o própolis.
3. Solicite aos alunos que identifiquem se conhecem aplicações do mel e seus derivados na medicina popular.
4. A partir das amostras e/ou embalagens de mel, peça aos alunos para identificarem a planta da qual as abelhas extraíram o néctar. Há alguma diferença em termos de coloração, textura, viscosidade das amostras trazidas?

5. Discuta com os alunos se eles acham que a formação em engenharia agrícola pode ajudar o apicultor a aumentar seu conhecimento sobre sua profissão e por quê; solicite uma pesquisa sobre as diferenças e possibilidades de trabalho de um engenheiro agrícola e de um biólogo.

Materiais indicados:

- ▶ Rótulos de embalagens e/ou amostras de diferen-

tes produtos produzidos pelas abelhas.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Compreensão de como se obtém o mel e suas aplicações, através da atividade do apicultor. Ampliar conhecimento sobre campos de trabalho e de estudo.

Dicas do professor: Ao conjunto de colméias organizadas de forma sistemática, dá-se o nome de apiário. Ele deve estar localizado em uma área seca e de fácil acesso pelas abelhas. No entanto, o acesso não deve ser fácil para outros animais, pois deve propiciar o confinamento das abelhas. O sucesso de um apiário depende dos cuidados adequados pelo apicultor, e de um conjunto de fatores ambientais, tais como temperatura, umidade, etc.

T e x t o

16

Área: Ciências

Nível I e II

Atividade ▶ Insetos**Objetivos**

- Identificar a classificação dos insetos no reino animal e as partes de seu corpo.

Introdução

O texto apresenta o depoimento de vários jovens sobre sua relação com o trabalho, sendo um deles apicultor. O apicultor utiliza economicamente as abelhas e os produtos que elas produzem. As abelhas pertencem ao reino animal. São insetos sociais que vivem em colônias chamadas colméias. Os insetos pertencem ao filo dos artrópodes. Possuem seu corpo formado de três partes: cabeça, tórax e abdômen. Os olhos, um par de antenas e as peças bucais encontram-se na cabeça. Os insetos podem possuir olhos simples – ou ocelos – e compostos. Os ocelos, que são três, são olhos pequenos. É atra-

vés deles que o inseto identifica o grau de luminosidade do meio. Já os dois olhos compostos são grandes e permitem que o inseto tenha uma visão ampla, percebendo ao mesmo tempo diversos objetos em várias direções. As antenas bucais têm a função tátil e olfativa. As peças bucais podem ser de vários tipos, dependendo do inseto: lambedor (abelhas, vespas e formigas); sugador (borboletas); mastigador (traças, baratas, cupins e besouros) e picador-sugador (piolhos, pulgas e mosquitos). Encontramos no tórax três pares de patas e pares de orifícios respiratórios. No tórax também podemos encontrar os pares de asas, quando o inseto as possui, em número de um ou dois. No entanto, insetos como traças e piolhos não possuem asas. Formigas e cupins são exemplos de insetos cujas asas só aparecem na época da reprodução.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos para trazerem insetos mortos, coletados nos mais diversos ambientes: jardins, residências, praças públicas, etc.
2. Os alunos devem construir uma tabela, contendo: o nome do animal, seu desenho, a identificação das partes de seu corpo – cabeça, tórax e abdômen. Em cada uma das partes, eles devem procurar identificar os olhos, as antenas, as peças bucais, as patas e as asas.
3. Os alunos devem ainda informar o local e a data de coleta da amostra de inseto, buscando identificar sua função no ambiente.

Materiais indicados:

- ▶ Insetos mortos, coletados nos mais diversos ambien-

tes: jardins, residências, praças públicas, etc.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Identificação da classificação dos insetos no reino animal e as partes de seu corpo.

Dicas do professor: A abelha operária é responsável pela realização de todo o trabalho dentro da colméia: higiene, alimento e água para toda a colônia (por meio da coleta de pólen e néctar), produção de cera (para produzir os favos), alimentação da rainha, dos zangões e das larvas recém-nascidas. A abelha rainha alimenta-se exclusivamente de geleia real e a única que se reproduz. Os zangões são abelhas macho e são mais fortes e maiores que as outras abelhas. Sua única função é fecundar a abelha rainha e ele morre após realizar esta fecundação. Além de não possuir ferrão, os zangões também não coletam pólen ou néctar. Não possuem também glândulas de odor (odoríferas).

T e x t o

16

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▶ Procura-se emprego**Objetivos**

- Discutir a situação dos jovens em procura de emprego.

Introdução

As transformações no mundo do trabalho ocorridas, sobretudo, a partir dos anos 1970, atingem os jovens num momento de importância fundamental: a procura de um emprego que abra perspectivas para o seu projeto de vida. Os novos modelos de organização e gestão do trabalho, a introdução de novas tecnologias, a exigência de crescente produtividade e qualidade, a concorrência das empresas no mercado geraram uma

diminuição do trabalho formal. As vagas oferecidas se destinam a um jovem trabalhador cada vez mais bem formado, criativo, comunicativo e de espírito empreendedor. Isso sem contar que, na maioria das vezes, exige-se experiência. O mercado informal e, muitas vezes, o desemprego acabam sendo o destino de muitos jovens. Em torno de 45% dos desempregados no país têm até 24 anos de idade. Como os jovens estão vivendo esta realidade tão excludente? Quais as possíveis soluções para esta crise? Como promover a inclusão de jovens com necessidades especiais no mercado de trabalho?

**Descrição da atividade**

Divida a turma em grupos de tal modo que haja jovens em todos eles e peça a um dos grupos que leia o texto respondendo à questão “Quais os meios usados por cada um dos jovens citados no texto para driblar os obstáculos e ingressar no mercado de trabalho?”. Peça que os resultados sejam registrados. Solicite ao grupo que relate a experiência dos jovens membros de cada grupo e também de jovens com necessidades especiais, que em busca de emprego. Em plenária, após a apresentação e discussão dos resultados, proponha aos alunos que façam uma lista de “dicas” para se conseguir um emprego e registre-a no quadro. Proponha ainda que esta lista se transforme num pequeno cartaz com o título: “Dicas para se conseguir um emprego”. O cartaz pode ser afixado no mural da sala e da escola.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultado esperado:** Confecção de uma lista de dicas para se conseguir um emprego.**Dicas do professor:** Site –

www.fae.ufmg.br:8080/objuventude

Livros – *Emprego e desemprego no Brasil: as transformações nos anos 1990*, de Márcio Pochmann (CESIT/Unicamp); *Exclusão social e a nova desigualdade*, de J. S. Martins (Paulus).

Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego: www.mte.gov.br/FuturoTrabalhador/primeiroemprego/Default.asp

T e x t o

16

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Os jovens e o trabalho: histórias de vida**Objetivo**

- Refletir sobre os diversos desafios e significados do trabalho nas histórias de vida dos jovens.

Introdução

O texto nos apresenta vários fragmentos de narrativas, histórias de vida de jovens em busca de trabalho, ou já inseridos no mercado de trabalho. Como sabemos, no Brasil e em vários lugares do mundo, um dos maiores desafios para a juventude é a inserção no mercado formal de trabalho. É interessante observar nos relatos como os jovens enfrentam esse desafio de forma diferente e, assim, atribuem diversos significados para o trabalho. O trabalho tem vários significados em nossa vida: representa algo cansativo, uma situa-

ção de esforço físico e cansaço, mas também a possibilidade de se desenvolver intelectualmente, de conseguir dinheiro para o sustento, para a diversão, auto-realização e prazer, e ainda a chance de capacitação, de desenvolvimento profissional. Também enfrentamos muitos obstáculos, desafios para nos inserirmos no mercado. As histórias narradas pelos jovens, apresentadas no texto, demonstram diversas alternativas, caminhos diversos em busca do trabalho. E os seus alunos? Quais os desafios e significados do trabalho em sua vida? Que tal ouvir e registrar as narrativas de vida de seus alunos? Ao fazer isto, os sujeitos refletem não só sobre suas próprias experiências individuais, mas também coletivas!

**Descrição da atividade**

1. Dividir a turma em grupos para a leitura do texto.
2. Dividir o texto entre os grupos, de forma que cada um deles possa ler e conhecer uma ou mais de uma história de vida narrada no texto.
3. Após a leitura em pequenos grupos, voltar para o grande grupo e, em círculo, cada um fará um relato sobre o que leu. Este momento pode ser chamado de “narrando as histórias”.
4. Ao final, motive-os a listar os diferentes obstáculos e significados do trabalho nas histórias de vida narradas, destacando os sonhos dos jovens.
5. Motivá-los a contar as suas próprias histórias de vida, oralmente e, posteriormente, redigindo um pequeno texto. Não se esqueça de motivá-los a falar sobre os desafios e os significa-

dos do trabalho em sua vida. Se for possível, sugerimos levar uma filmadora para a sala e filmar os depoimentos dos alunos. Neste caso, seria produzido um filme “documentário” com os depoimentos dos alunos. Pode ficar muito interessante.

Material indicado:

▶ Filmadora, se possível.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Texto ou filme.

Dica do professor: BRASIL. PROJOVEM. Guia de Estudo. Unidade Formativa II(Temática Juventude e Trabalho). Brasília: Presidência da República, Secretaria Geral, 2005.

T e x t o

16

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ▶ Possessive 'S**Objetivos**

- Aprender a utilizar o 'S como possessivo em inglês.

Introdução

O texto fala da busca por oportunidades e emprego, tão difíceis para os mais jovens, principal-

mente sem experiência. Podemos usar esse tema como forma de introduzir a questão de possessivo em inglês e como formá-lo.

**Descrição da atividade**

1. Ao comentar o texto, peça aos alunos para destacarem que pessoas são mencionadas por nome no texto. Edgar, Débora, Nilton, Angelina estão entre os nomes que eles mencionarão. Discuta as dificuldades que eles têm por Não TER experiência, Não TER oportunidades, TER pouco estudo, TER pouco dinheiro, etc. Enfatize a discussão naquilo que eles têm ou não têm. Peça aos alunos que façam uma breve lista do que eles, alunos, pessoalmente têm.

Então peça a um deles que leia um de seus itens.

Suponha que ele diga: bicicleta.

Escreva então no quadro o nome do aluno na seguinte frase:

ALUNO's bike is blue.

2. Explique que esse 'S após o nome do aluno significa DO ou DA pessoa que está mencionada antes. Exemplifique escrevendo o nome de alguma loja famosa na cidade que utilize 'S. Por exemplo: McDonald's. Significa em português: Lanchonete DO McDonald.
3. Peça então aos alunos que se juntem em duplas. Cada um deve escrever frases sobre as

coisas que o colega possui. Devem usar a estrutura:

NOME's OBJETO is/are ADJETIVO.

4. Sugira que voltem ao texto e procurem possibilidades de usar o 'S com as pessoas mencionadas, tentando formar frases (Ex.: Edgar's computer..., Debora's dreams..., William's business...).
5. Ao final, peça a alguns alunos para lerem algumas frases para a classe e que a turma comente as produções realizadas.

Materiais indicados:

▶ Dicionários português/inglês (opcional).

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Os alunos devem compreender o significado de 'S como possessivo e conseguir utilizá-lo sem dificuldades.

T e x t o

16

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ▶ Pobre, sem estudo, sem trabalho: perfil de um jovem brasileiro**Objetivos**

- Elaborar e interpretar gráfico de barras, usando-o como referência na análise de situações da vida do trabalho.

Introdução

Os dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – IBGE) mostram mais do que

o desemprego entre jovens, pois revelam também o perfil do jovem desempregado. Os mais pobres têm menos escolaridade e, portanto, menos oportunidades de emprego. É um círculo vicioso que precisa ser quebrado. Como?

**Descrição da atividade**

1. Apresente aos alunos os seguintes dados (pode ser no quadro):
 - a) Dos 33,4 milhões de jovens pesquisados na PNAD, em 2002:
 - 17,2 milhões (52%) estavam ocupados;
 - 3,8 milhões (11%) estavam desempregados. Destes, 2 milhões (53%) eram mulheres.
 - b) Dentre os 3,8 milhões de jovens desempregados, há uma grande variação na média de anos de estudo por faixa de renda:
 - Aqueles vivendo em famílias com renda *per capita* de até ? de salário mínimo tinham, em média, 6,3 anos de estudos;
 - Aqueles vivendo em famílias com renda *per capita* entre ? e ? salário mínimo tinham, em média, 7,2 anos de estudo;
 - Aqueles vivendo em famílias com renda *per capita* entre ? e 1 salário mínimo tinham, em média, 8,3 anos de estudo;
 - Aqueles vivendo em famílias com renda *per capita* acima de 1 salário mínimo tinham, em média, 9,9 anos de estudo.
2. Após explicar o significado de cada conceito desconhecido pelos alunos, organize-os em grupos e oriente a elaboração de um gráfico

de barras para cada item. Se possível, use papel milimetrado ou quadriculado.

3. Peça então que leiam o texto e tentem identificar em que faixa de renda cada um dos personagens dos relatos do texto se encontra.
4. Para finalizar, os alunos podem escrever seus próprios relatos contando suas experiências na busca de emprego, além de verificarem em que faixa de renda eles mesmos se encontram.

Material indicado:

- ▶ Papel milimetrado.

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- a) Gráficos de barras elaborados.
- b) Percepção de que os mais pobres têm menos escolaridade e menos oportunidades de emprego.

Dica do professor: Se houver laboratório de informática na sua escola, ajude os alunos a encontrarem o *site* do IBGE e lá localizar a PNAD.

T e x t o

16

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Minha vocação**Objetivos**

- Desenvolvimento da expressão oral, da habilidade de selecionar e de criticar.

Introdução

Você já refletiu sobre a profissão que gostaria de ter? Quais as habilidades necessárias para bem exercer a profissão escolhida?

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Delimitar um tempo para reflexão individual. Depois, sugerir que pensem na atividade, dentre as citadas no texto, que gostariam de realizar (criador de *sites*, empacotador, garçom, vendedor, artista de grafismo, engenheiro agrícola, apicultor, consultor, ajudante geral em supermercado, pedreiro, balconista).
2. Solicitar que, em grupos, relacionem as habilidades necessárias para as profissões que escolheram (simpatia, fluência verbal, força física, raciocínio lógico, altura, capacidade de escrita etc.)
3. Verificar as profissões escolhidas e as habilidades sugeridas.
4. Solicitar aos alunos que retirem do texto duas frases que, na opinião deles, mereceriam discussão mais aprofundada.
5. Formar grupos. Os alunos verificarão as frases comuns, discutirão as demais e escolherão uma, em função das razões que consideram importantes, para o debate em plenário.
6. Um representante de cada grupo, no plenário, justificará a escolha da frase e abrirá a discussão sobre a questão do emprego dos jovens no Brasil, as dificuldades e as possíveis soluções.

7. Por fim, pedir que escrevam algumas linhas sobre os sentimentos que cada um experimentou durante a atividade.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Conscientização das habilidades requeridas para as profissões, desenvoltura para a discussão de um tema em plenário.

T e x t o

17

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Mundo**Objetivos**

- Construir coletivamente uma tradução visual do texto.

Introdução

Uma das características da arte contemporânea é a valorização do pensamento do artista. A idéia, o conceito passa a superar, às vezes, o próprio resultado artístico.

Para o artista plástico do século XX, os suportes tradicionais aprisionam as idéias, assim, ele quer romper

os limites da tela, invadir o espaço, tornar o ambiente e seus objetos parte integrante da obra de arte.

O conceito de permanência cede lugar ao da experiência. A obra de arte contemporânea, em especial, a instalação, é efêmera. Ela se constrói num ambiente e, ao mesmo tempo, o desconstrói. Ela busca a proximidade do público, integra-o muitas vezes à obra que se modifica ininterruptamente. Os sentidos são aguçados e o público vê-se obrigado a sair da posição de mero espectador para a posição de espectador interativo.

**Descrição da atividade**

Etapa 1: Pesquisar características dos diferentes povos e etnias que habitam o mundo: cor da pele, fisionomias, trajes, tipos de cabelos, tipos de adereços e adornos que utilizam, etc.

Etapa 2: A partir dos números apresentados no texto, a classe deverá encontrar uma proporção que considere adequada para, em uma obra plástica, provocar a sensação da quantidade de jovens desempregados no mundo.

Etapa 3: Escolher um suporte (sucatas, como copos plásticos, garrafas *pet*, palito de sorvete, etc. e figuras humanas construídas em cartolina ou papelão) para criar as imagens dos jovens desempregados no mundo.

Etapa 4: A classe trabalhará o material escolhido, caracterizando-o de acordo com o resultado da pesquisa. Dar um título para a obra.

Etapa 5: Em uma sala ampla ou pátio da escola, criar um ambiente onde as peças sejam dispostas de forma a traduzir o texto visualmente.

Etapa 6: Elaborar um convite para a exposição.

Etapa 7: Observar e anotar as reações do público durante a exposição.

Etapa 8: Discutir o exercício, tendo por foco a pesquisa, o modo como a caracterização foi feita (as escolhas, os materiais, etc.) e o impacto causado pela obra.

Materiais indicados:

▶ À escolha dos alunos. Têssoura, cola e fita crepe de-verão estar à disposição.

Tempo sugerido: 4 horas, incluindo a montagem da obra, a exposição e a discussão.

Resultados esperados:

- Problematizar a questão do desemprego no mundo, em especial no mundo jovem e suas consequências sociais.
- Estabelecer relações entre a realidade do jovem brasileiro desempregado e de seus pares no mundo.

Dicas do professor: Sites –

<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo5/multimeios.html>

<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo5/instalacao.html>

Atividade ▶ Juventude e desenvolvimento: projeto (des)humano?**Objetivos**

- Refletir sobre as conseqüências do projeto atual de desenvolvimento humano e as possibilidades de sua superação.

Introdução

O texto da Organização Internacional do Trabalho – OIT – diz que 85% dos jovens entre 15 e 25 anos vivem em “países em desenvolvimento”. O que será um “país desenvolvido”? Estes têm sido termos para diferenciar a posição dos países quanto ao avanço tecnológico, ao grau de indus-

trialização, concentração de riquezas materiais e de poder para interferir na economia e na vida política dos demais países. O termo desenvolvimento sugere o que aos seus alunos? Por que o texto diz que a energia, a capacidade de inovação e as aspirações dos jovens “são bens que a sociedade não pode desperdiçar”? Que projeto de desenvolvimento desejamos para a humanidade? O que seus alunos acham que devemos fazer para tornarmos o atual projeto de desenvolvimento mais humano?

**Descrição da atividade**

1. Depois da leitura e discussão do texto, organize a turma em grupos.
2. Um ou dois alunos de cada grupo anotam as conclusões sobre:
 - a) Que problemas os jovens enfrentam hoje em dia?
 - b) E as crianças e os adultos?
 - c) E a humanidade?
 - d) E o meio ambiente?
3. Sistematize no quadro as conclusões dos grupos e, em seguida, explique a relação entre os problemas sociais e a tendência excludente de nosso modelo de sociedade.
4. Apresente dados estatísticos sobre desenvolvimento humano (considerando trabalho, saúde, educação, moradia, etc.).
5. Peça que os grupos escrevam um manifesto a favor do pleno desenvolvimento humano, indicando o que é necessário para transformar o sonho em realidade.
6. Apresentação e discussão dos manifestos.

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados: Perceber as relações existentes entre os problemas sociais e a tendência excludente da atual sociedade, indicando as possibilidades de sua superação.

Dicas do professor:

1. Sobre o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, ver sites www.frigoletto.com.br/GeoEcon/menuecon.html e noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,01152578-EI306,00.html
2. Dados sobre trabalho e juventude podem ser encontrados no site do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia – IBGE (www.ibge.gov.br).
3. Sobre as atuais condições do meio ambiente, consulte o site do Ministério do Meio Ambiente (www.mma.gov.br).
4. Para compreender as contradições entre capital e trabalho, leia o artigo de Gaudêncio Frigotto, intitulado “Juventude, trabalho e educação no Brasil”, no livro *Juventude e sociedade*, organizado por Regina Novaes e Paulo Vannuchi (Ed. Fundação Perseu Abramo).

T e x t o

17

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ Juventude desperdiçada**Objetivos**

- Conhecer os dados estatísticos sobre a quantidade de jovens no mundo e qual a faixa etária que define o que é ser jovem. Conhecer, ainda, dados sobre a quantidade de jovens desempregados.
- Refletir sobre as conseqüências sociais do desemprego nesta faixa etária

Introdução

As taxas de natalidade nos países periféricos ainda são altas gerando elevado crescimento vege-

tativo. A desigual distribuição de renda provoca um incremento populacional significativo, apesar da tendência de queda nas taxas verificadas no interior dos países mais desenvolvidos e, em alguns casos, até em alguns países periféricos.

Contexto no mundo do trabalho: O desemprego é um dos principais responsáveis pelo esgarçamento do tecido social e de forte impacto na estrutura das famílias.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do texto em sala.
2. Após a leitura sugerir aos alunos que destaquem no texto:
 - a) qual a faixa etária que define uma pessoa como jovem;
 - b) qual o número de jovens em todo o mundo;
 - c) qual o percentual desse número que vive em países em desenvolvimento ou periféricos;
 - d) qual o número de desempregados no mundo;
 - e) dentre os desempregados, qual é o número de jovens;
 - f) definir e compor uma lista em sala do que são considerados “comportamentos socialmente destrutivos” e justificar estas escolhas.
3. Associar os dados levantados anteriormente à lista de comportamentos socialmente destrutivos.

4. Anotar no caderno as associações estabelecidas. Escrever um texto coletivo com as conclusões do grupo.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- a) Refletir sobre o papel do desemprego na faixa etária da juventude.
- b) Avaliar os efeitos negativos do desemprego na sociedade e nas famílias.
- c) Ter uma dimensão do desemprego e da população jovem pelo mundo.
- d) Elaborar texto coletivamente com as conclusões sobre o assunto.

Dicas do professor: O jornal *Folha de S.Paulo*, em sua versão digital, (<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2005/violenciaafranca/>) contém um caderno especial sobre a crise na França em 2005, quando jovens das periferias saíram às ruas em protestos violentos contra a falta de oportunidades, empregos e renda.

T e x t o

17

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ População jovem e mercado de trabalho no mundo globalizado**Objetivos**

- Refletir sobre os problemas e os desafios que a população jovem enfrenta no mercado de trabalho globalizado.

Introdução

O texto nos apresenta dados preocupantes. A maioria da população jovem do mundo globalizado vive nos países pobres e em desenvolvimento, como o Brasil, em situação de pobreza e miséria. A maioria dos desempregados do mundo é formada por jovens de 15 a 24 anos. Nos

países ricos com elevada expectativa de vida, como os europeus, a taxa de natalidade é pequena ou negativa, enquanto as populações infantil e juvenil estão concentradas nas regiões mais pobres do planeta. Além disso, o mercado de trabalho e o desenvolvimento acelerado de novas tecnologias dificultam o acesso de jovens, sobretudo daqueles sem formação, ao mercado de trabalho. A situação é complexa. Os problemas e os desafios são enormes, especialmente em um país como o Brasil. Vamos discutir esses dados com os nossos alunos?

**Descrição da atividade**

1. Apresentar à turma dados atualizados referentes:
 - a) à população brasileira, destacando a população de jovens de 15 a 24 anos;
 - b) a taxas de desemprego no Brasil, destacando as taxas de desemprego entre os jovens de 15 a 24 anos.
2. Levantar os dados da situação dos alunos da turma, com questões: quem está desempregado; quem está empregado; quem está trabalhando na economia informal, bicos, ou temporário?
3. Discutir os problemas e os desafios enfrentados pelos alunos e pela população jovem de um modo geral.
4. Ler o texto com a turma, se possível atualizando os dados apresentados.
5. Refletir com a turma o conteúdo do texto, ressaltando três questões:
 - a) a globalização e as novas tecnologias favo-

recem em que sentido? Dificultam em quais aspectos?

- b) a discriminação da mulher jovem;
 - c) o risco de os jovens desempregados e sem perspectivas serem atraídos para comportamentos socialmente destrutivos.
6. Motivar os alunos a produzirem um pequeno texto individual ou mesmo uma frase, expressando suas opiniões sobre os problemas e/ou desafios que os jovens enfrentam no mercado de trabalho.

Materiais indicados:

- ▶ Dados geoeconômicos atualizados.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Produção de texto individual.

Dicas do professor: levantar dados atualizados nos sites: www.ibge.gov.br; <http://www.oitbrasil.org.br>

T e x t o

17

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Organizando dados relativos ao desemprego entre jovens**Objetivos**

- Organizar dados em uma tabela de dupla entrada.
- Identificar e relacionar dados numéricos.
- Problematizar a situação de desemprego entre jovens.

Introdução

É comum que os jovens, influenciados pelo discurso dos adultos (através da mídia, especial-

mente), atribuam a si mesmos a responsabilidade pela sua dificuldade em conseguir emprego: não tem formação, não tem experiência, não sabe falar inglês... No entanto, as causas do desemprego entre os jovens devem ser buscadas muito mais na maneira como a sociedade está estruturada do que nos indivíduos. Como seus alunos vêem esta questão? A que atribuem as razões da situação de trabalho na juventude, inclusive em sua própria vida?

**Descrição da atividade**

1. Identifique na turma os alunos que estão empregados e desempregados e suas respectivas idades.
2. Proponha que os alunos, em grupos, organizem as respostas em uma tabela com duas linhas e duas colunas. Na primeira linha ficará o total de respostas dos alunos com até 25 anos e, na segunda, o total daqueles com mais de 25 anos. Na primeira coluna, ficará o número de alunos que estão empregados e, na segunda, os que estão sem emprego. O resultado é uma tabela 2 x 2 com dados cruzados de idade e situação de emprego. Você pode ainda propor que elaborem um gráfico de barras com os dados organizados na tabela.
3. Peça que leiam o texto, assinalando as informações numéricas contidas nele. Para ajudar seus alunos a significarem as quantidades do texto que são muito grandes use o QVL – Quadro Valor de Lugar.
4. A seguir, peça que relacionem estes números assinalados com os quatro grupos organizados no item anterior, verificando em qual eles estão incluídos.

5. Solicite que, a partir de suas experiências na procura de empregos, listem as principais causas de estarem desempregados.
6. Para finalizar, peça que respondam às seguintes questões: segundo o texto, os jovens são realmente a solução para a sociedade? Por quê? Quais fatores dificultam o emprego dos jovens? Como superá-los? Na verbalização das respostas, interfira, problematizando aquelas respostas que trazem para o próprio jovem a responsabilidade por sua dificuldade.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- a) Tabela ordenando dados.
- b) Lista de razões para o desemprego entre os jovens.
- c) Percepção de que o desemprego não é responsabilidade individual.

T e x t o

17

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ Substituição de termos na frase**Objetivos**

- Ampliar a capacidade de utilizar sinônimos e de reestruturar frases.

Introdução

Você luta para conseguir sua subsistência? Ou seria melhor dizer sua “sobrevivência”? Pense nos termos e sobre os pesos de significação que em prestam às frases.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Discutir a validade da afirmação do texto: “A discriminação contra jovens e mulheres é ainda maior”. Pedir que relacionem, além dos jovens e mulheres, outros trabalhadores que sejam vítimas de alguma forma de discriminação para a admissão em uma instituição, como portadores de necessidades especiais.
2. Extrair uma frase do texto. Pedir aos alunos que localizem os verbos da frase escolhida. Cumprida a tarefa, pedir que substituam esses verbos por outros que tenham o mesmo significado. Comparar as frases para verificar as alterações que os novos verbos deram ou não ao que se quer dizer, por exemplo, maior força semântica ou maior clareza e precisão.
3. Aos poucos, ampliar o grau de desafio: utilize a mesma sentença e peça para os alunos substituírem os adjetivos. Em seguida, as locuções adverbiais e assim por diante. Se achar interessante, peça que façam a alteração integral da sentença.
4. O uso do dicionário é perfeitamente aceitável.
5. Se quiser, pode variar o exercício, pedindo que expressem a idéia original da mensagem de forma “mais poética”, “mais crítica”, “mais

vulgar”, “mais científica”, “mais profunda”, “mais feminina”, “mais jovem”, etc.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Ampliar a capacidade de trabalhar com sinônimos, perceber a necessidade de ênfase e a intencionalidade na construção dos enunciados.

T e x t o

18

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ Níveis de linguagem nas charges**Objetivo**

- Compreender a necessidade de adequar a linguagem à situação comunicativa.

Introdução

Você e seus alunos gostam de charges e histórias em quadrinhos? Comente que as charges e as

HQ são uma forma importante de linguagem. Peça aos alunos que comentem quais HQ são mais marcantes em sua lembrança e se alguma charge ficou gravada na memória. Pergunte quais são os assuntos de que as charges mais tratam. Será que se lembram de alguma que satirize o mundo do trabalho?

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Comentá-lo. Pedir que expliquem o que entenderam.
2. Comentar a expressão “Se liga, mano”. Peça que imaginem uma cerimônia de casamento. O que se espera que os homens usem? E as mulheres? Seria adequado uma mulher de salto alto e colar na praia? Comentar que a mesma situação ocorre com o uso da língua: em certas situações é adequado falar ou escrever de um determinado jeito. Um *e-mail* escrito para uma empresa, para solicitar emprego, deve ser formal. Um outro *e-mail*, para um amigo, pode e deve ser informal.
3. Nessa perspectiva, perguntar aos alunos se a expressão em análise é adequada para a conversa entre amigos.
4. Para verificar a adequação, perguntar se as personagens são do campo ou da cidade. Se fossem do campo, como falariam esta mesma frase? E se fossem da cidade? De que região?
5. Amplie as questões para retratar situações do dia-a-dia do educando. Quando precisa ser mais formal? Quando pode ser informal? Nos dois casos, está usando a língua e adequando-a à situação comunicativa. Explicar que a língua não é homogênea e varia em diferentes aspectos.

6. Pedir aos alunos que selecionem charges que mostrem variação lingüística. Solicitar que procurem variações na fala em função da idade, de nível de escolaridade, de região.
7. Pedir aos alunos que, nas charges trazidas, identifiquem as expressões características da fala, marcas de oralidade (pra, a gente).
8. Pedir aos alunos que criem uma charge, com personagens de várias regiões do país, com diversos níveis de escolaridade e em situações de comunicação diferenciadas. Ressaltar a importância do diálogo. Se tiverem dificuldade para desenhar, podem solicitar que outras pessoas se incumbam dessa parte. Se assim for, o estudante deverá ser muito claro na descrição das cenas, já que irá orientar o desenho do colega ou do desenhista.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Reconhecimento dos diferentes níveis de linguagem e de sua aplicação.

Dica do professor: Livro – *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*, de Ângela Rama et al. (Contexto).

T e x t o

19

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▶ A importância da esterilização de instrumentos cirúrgicos**Objetivos**

- Compreender as razões para a esterilização de instrumentos cirúrgicos.
- Identificar alguns métodos de esterilização.

Introdução

Seus alunos conhecem as formas de contaminação da AIDS? Nesse contexto, é interessante explicar-lhes a importância e no que consiste um dos métodos de prevenção de contaminação por várias doenças. A esterilização é um processo químico ou físico que destrói totalmente as formas de vida de um material ou de um ambiente. Ela é utilizada para se evitar a contaminação por microorganismos que podem penetrar na pele e nas mucosas e ser introduzidos na corrente sanguínea, trazendo o risco de doenças. A esterilização é usualmente feita por meio de calor, já que a maioria dos microorganismos patogênicos se desenvolvem em temperaturas próximas à do nosso corpo. Esses microorganismos não suportam temperaturas elevadas e morrem quando submetidos a elas. O mesmo não acontece quando eles são resfriados a baixas temperaturas, que apenas inibe o seu crescimento. Existem diversos métodos

utilizados para a esterilização. Alguns processos são físicos, como a aplicação de calor e a irradiação com raios X. O calor é o agente preferido para as esterilizações. O processo é rápido. Alguns minutos a 70 °C esterilizam fungos, a maioria dos vírus e as formas vegetativas de várias bactérias patogênicas. A 100 °C, vários esporos de patógenos também são esterilizados. No entanto, a grande parte dos esporos bacterianos são resistentes a temperaturas inferiores a 100 °C e podem sobreviver à ebulição durante horas. Como a esterilização absoluta é essencial para meios de cultura e para materiais de uso em cirurgias, a prática mais comum é a de esterilizar materiais em autoclave (calor úmido) a 121 °C, por cerca de 15-20 minutos, sendo que quanto maior a temperatura, menor o tempo necessário para a esterilização. Diversos produtos químicos, em concentrações suficientemente altas, são bactericidas. A capacidade bactericida de um desinfetante aumenta com a concentração e a temperatura. Ácidos e bases fortes são bactericidas. No entanto, alguns microorganismos podem sobreviver a estas soluções e este método de esterilização deve ser empregado criteriosamente.

**Descrição da atividade**

1. Peça para os alunos entrevistarem profissionais de saúde – médicos, dentistas, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e profissionais que cuidam do setor de higiene e beleza – barbeiros, manicures, cabeleireiros, depiladoras, etc., identificando o método de esterilização que eles empregam cotidianamente.
2. Os alunos devem fazer uma apresentação dos resultados obtidos em sala de aula, identificando o método mais comumente utilizado pelos profissionais entrevistados.

3. Os alunos devem avaliar se há diferenças significativas entre os métodos utilizados pelos profissionais do setor de saúde e os profissionais do setor de higiene e beleza.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Compreensão da necessidade de instrumentos cirúrgicos serem esterilizados.
- b) Conhecimento de métodos de esterilização.

T e x t o

21

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ Conversando com a galera**Objetivos**

- Possibilitar uma reflexão sobre as novas formas de participação política da juventude e o papel da Economia Solidária nesse contexto.

Introdução

De acordo com dados de pesquisas recentes, a participação política dos jovens brasileiros sofreu modificações significativas quanto à sua forma de atuação, espaço, conduta etc. Nesses termos, a noção de participação política ampliou-se ao longo do tempo; não está restrita apenas às ações

junto a partidos, sindicatos, associações de bairros ou estudantis. Nos dias atuais, vinculam-se, essencialmente, a atividades relacionadas à religião, esporte e cultura. Faz-se necessário, portanto, refletir sobre o conceito em questão, propiciando uma atualização das novas formas de participação político-social da juventude. A participação nos movimentos ligados à Economia Solidária (empreendimentos, fóruns, feiras, eventos) pode possibilitar aos jovens uma oportunidade de exercer essas novas formas de atuação política, baseadas em princípios éticos e solidários.

**Descrição da atividade**

1. Ouvir com o grupo uma música relacionada à temática. Sugestões: *Que país é esse?* (Renato Russo); *Será?* (Renato Russo); *Ideologia* (Cazuza).
2. Perguntar o que a música sugere. Instigar a participação do grupo.
3. Solicitar um voluntário para realizar a leitura compartilhada (em voz alta) do texto.
4. Dividir a turma em grupos de quatro e/ou cinco componentes; nomear este momento de “Conversando com a galera”, indicando para discussão: em que espaço de convívio grupal eu me sinto mais à vontade e realizado?
5. Desfazer os pequenos grupos. Formar um grande círculo para que possam socializar as discussões realizadas. O professor pode mediar as falas, retomando a noção de participação política exposta no texto-base, anotando no quadro as palavras-chave ancoradas na discussão coletiva.
6. Identificar, por meio do diálogo com a turma, espaços de atuação ligados ao movimento de fortalecimento da Economia Solidária, tais como: empreendimentos, fóruns, feiras, mercados, eventos, etc.

7. Propor um trabalho em grupos no qual cada grupo fica responsável por estudar um desses espaços e apresentar um relatório para a turma. Esse relatório irá mostrar como se pode participar daquele espaço em questão (por exemplo, como chegar, com quem falar, onde se reúnem, quem pode e quem não pode participar, etc).
8. Após a apresentação dos relatórios, cada educando produzirá um texto explicando se gostaria de participar de alguma das atividades relacionadas e por quê.

Materiais indicados:
▶ Aparelho de som e cd.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Que os educandos ampliem a noção de participação política.
- b) Aprendam noções coletivas inerentes ao convívio social.
- c) Percebam as novas formas de sociabilidade e de participação proporcionadas pela Economia Solidária.
- d) Sintam-se motivados a se engajarem no movimento de fortalecimento dessa nova forma de economia.

T e x t o

23

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ A juventude em cena**Objetivo**

- Incentivar a prática reflexiva acerca dos modos de ser e não ser da juventude como premissa da inclusão econômico-solidária.

Introdução

A juventude, no contexto atual, necessita refletir sobre a suas condições sociais de existência, sobretudo no que tange aos aspectos singulares de sua geração e as implicações e exigências das relações intra e intergeracionais associando-as a práticas de economia solidária.

**Descrição da atividade**

1º Momento: Organizar a turma em equipes de cinco alunos.

2º Momento: O professor lerá apenas uma vez o soneto para o grupo. Em seguida, apresentará, resumidamente, as características de um soneto. (soneto é um texto curto que transmite uma mensagem em catorze versos, divididos em dois quartetos – grupos de quatro versos – e dois tercetos – três versos –, ou três quartetos e um dístico – dois versos).

3º Momento: O professor solicitará que cada equipe represente – encene –, a seu modo, uma situação de Economia Solidária no contexto da realidade contemporânea da juventude. O grupo deve escolher um diretor.

4º Momento: Cada grupo irá ensaiar e apresentar para a turma a sua representação. As personagens devem ser caracterizadas detalhadamente, seus gestos, a expressão do rosto, o modo de falar, andar, interagir, enfim, os grupos devem traduzir com clareza a versão da juventude representada.

5º Momento: Cada grupo discorrerá sobre o que considera mais e menos interessante no(s) modo(s) de agir, pensar e interagir da juven-

tude brasileira, tomando como referência as versões encenadas pela turma.

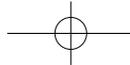
6º Momento: Como sugestão final, os grupos poderão traduzir a experiência na forma de um soneto criado coletivamente.

Material indicado:

▶ Texto-base.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Postura crítico-reflexiva da condição de ser jovem no contexto da inclusão produtiva do trabalho solidário.
- Identificação dos limites e potencialidades da atuação do jovem no mundo do trabalho.



T e x t o

25

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ Exposição de fotografias**Objetivos**

- Desenvolver habilidades criativas dos jovens para atuação frente às condições sociais, econômicas, políticas e culturais adversas do mundo contemporâneo.
- Possibilitar o olhar para além das aparências dos fenômenos.
- Promover a habilidade de leitura e produção de textos não-verbais.

Introdução

O mundo contemporâneo tem exigido dos cidadãos o desenvolvimento de habilidades criativas para operarem, na condição de sujeitos, junto a diversos campos de atuação, entre os quais, o da Economia Solidária.

**Descrição da atividade**

- 1º Momento:** Afixar na sala de aula as fotografias ampliadas contidas no Ensaio (texto-base).
- 2º Momento:** Um aluno lerá o texto-base para a turma.
- 3º Momento:** O professor solicitará ao grupo que se aproxime das fotos para que possam observar a mensagem que trazem, mostrando que não retratam apenas cenas ou detalhes do cotidiano, mas representam um modo criativo, interessante, particular de olhar para essas cenas, para esses detalhes.
- 4º Momento:** O professor deverá trazer revistas e jornais para a sala de aula e os alunos procurarão fotos que expressem relação com o tema Economia Solidária.
- Cada aluno recortará e afixará num grande mural de papel pardo a foto de jornal ou revista que mais chamou a sua atenção pela intensidade e/ou criatividade do fotógrafo que tenha expressado esse tema.

- 5º Momento:** Todos observarão as fotos escolhidas e expostas e, por fim, cada um comentará a que mais lhe agradou além da sua, justificando seu comentário.

Materiais indicados:

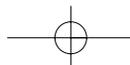
▶ Texto-base, xerox ampliada das fotos do texto-base, jornais, revistas, cola

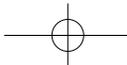
branca, tesoura, 6 folhas de papel pardo, fita gomada e canetinhas coloridas.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Observação mais apurada da realidade dos jovens em situação de risco, focalizando as iniciativas de produção econômico-solidária.
- Habilidade leitora e produtora de textos não-verbais, em especial, os fotográficos.





Coleção *Cadernos de EJA*

Proposta de atividade

T e x t o

Área:

Nível

Nome da atividade ▶

Objetivos:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Lista de materiais:

-
-
-
-
-

Descrição:

.....

.....

.....

.....

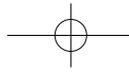
.....

.....

.....

.....

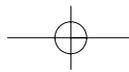
.....

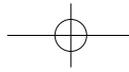


Coleção *Cadernos de EJA*

Anotações:

A series of horizontal dotted lines for taking notes.

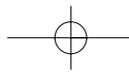




Coleção *Cadernos de EJA*

Anotações:

A series of horizontal dotted lines for taking notes.



Expediente

Comitê Gestor do Projeto

Timothy Denis Ireland (Secad – Diretor do Departamento da EJA)
Cláudia Veloso Torres Guimarães (Secad – Coordenadora Geral da EJA)
Francisco José Carvalho Mazzeu (Unitrabalho) – UNESP/Unitrabalho
Diogo Joel Demarco (Unitrabalho)

Coordenação do Projeto

Francisco José Carvalho Mazzeu (Coordenador Geral)
Diogo Joel Demarco (Coordenador Executivo)
Luna Kalil (Coordenadora de Produção)

Equipe de Apoio Técnico

Adan Luca Parisi
Adriana Cristina Schwengber
Andreas Santos de Almeida
Jacqueline Brizida
Kelly Markovic
Solange de Oliveira

Equipe Pedagógica

Cleide Lourdes da Silva Araújo
Douglas Aparecido de Campos
Eunice Rittmeister
Francisco José Carvalho Mazzeu
Maria Aparecida Mello

Equipe de Consultores

Ana Maria Roman – SP
Antonia Terra de Calazans Fernandes – PUC-SP
Armando Lírio de Souza – UFPA – PA
Célia Regina Pereira do Nascimento – Unicamp – SP
Eloísa Helena Santos – UFMG – MG
Eugenio Maria de França Ramos – UNESP Rio Claro – SP
Giuliete Aymard Ramos Siqueira – SP
Lia Vargas Tiriba – UFF – RJ
Lucillo de Souza Junior – UFES – ES
Luiz Antônio Ferreira – PUC-SP
Maria Aparecida de Mello – UFSCar – SP
Maria Conceição Almeida Vasconcelos – UFS – SP
Maria Márcia Murta – UNB – DF
Maria Nezlida Culti – UEM – PR
Ocsana Sonia Danylyk – UPF – RS
Osmar Sá Pontes Júnior – UFC – CE
Ricardo Alvarez – Fundação Santo André – SP
Rita de Cássia Pacheco Gonçalves – UDESC – SC
Selva Guimarães Fonseca – UFU – MG
Vera Cecília Achatkin – PUC-SP

Equipe editorial

Preparação, edição e adaptação de texto:
Editora Página Viva

Revisão:
Ivana Alves Costa, Marilu Tassetto,
Mônica Rodrigues de Lima,
Sandra Regina de Souza e Solange Scattolini

Edição de arte, diagramação e projeto gráfico:
A+ Desenho Gráfico e Comunicação

Pesquisa iconográfica e direitos autorais:
Companhia da Memória

Fotografias não creditadas:
iStockphoto.com

Apoio

Editora Casa Amarela

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro. SP, Brasil)

Juventude e trabalho : caderno do professor /
[coordenação do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu,
Diogo Joel Demarco, Luna Kalil]. -- São Paulo :
Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos
e Pesquisas sobre o Trabalho ; Brasília, DF : Ministério
da Educação. SECAD-Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade, 2007. -- (Coleção Cadernos de EJA)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 85-296-0072-X (Unitrabalho)

ISBN 978-85-296-0072-7 (Unitrabalho)

1. Atividades e exercícios (Ensino Fundamental)
2. Juventude 3. Livros-texto (Ensino Fundamental)
4. Trabalho I. Mazzeu, Francisco José Carvalho.
- II. Demarco, Diogo Joel. III. Kalil, Luna. IV. Série.

07-0387

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto :
Ensino fundamental 372.19